«CANAL DA CRÍTICA», POR MÁRIO CASTRIM, NA PÁG. 7

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

ARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 463 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

O importante é o cabelo. Na verdade, esta moça, de nome Debra Giddon, deseja apenas tornar-se modelo de penteados. Apresentamo-la hoje, no nosso suplemento **«A MULHER»**, onde as leitoras podem ainda encontrar artigos de seu interesse, para o lar, para o guarda-roupa e para a cozinha

A ONU E A QUEIXA DO SENEGAL

O GOVERNO PORTUGUÊS APRESENTA OBJECÇÕES À MISSÃO DE INQUÉRITO

Numa carta endereçada ao embaixador Sevilha Sacasa, nomeado para presidir a uma missão de inquérito encarregada de investigar, em ambos os lados da fronteira Guiné-Senegal, os fundamentos da queixa daquele país africano contra Portugal, objecto de uma resolução do Conselho de Segurança, em 15 de Julho, a representação portuguesa na O. N. U. lamenta não poder o Governo de Lisboa colaborar com aquela missão mas renova anteriores sugestões no sentido da constituição de uma comissão de fiscalização da fronteira luso-senegalesa composta por representantes de ambos os países e presidida por uma alta personalidade.

É do seguinte teor a carta referida:

«Tenho a honra de acusar a recepção da nota de V. Ex.ª de 22 do corrente e, por instruções do meu Governo, de comunicar a V. Ex.ª o seguinte:

Se bem que não podendo considerar como pertinente uma resolução do Conselho de Segurança que condena o meu país sem provas e só posteriormente decide proceder a averiguações dos factos alegados pelo Governo do Senegal, o Governo Português vê com apreço a designação de V. Ex.ª para as delicadas funções de Presidente da Missão de inquérito.

A este respeito permito-me, porém, recordar a V. Ex.ª que, quando o Governo do Senegal apresentou ao Conselho de Segurança a sua primeira queixa contra Portugal, em 13 de Abril de 1963, o meu Governo propôs que a situação na fronteira luso-senegalesa fosse investigada por uma comissão composta por representantes dos dois países vizinhos e presidida por uma entidade neutral aceitável para ambas as partes. Esta proposta foi pura simplesmente rejeitada.

Num novo momento de crise, como sempre provocado pelas forças que procuram evitar qualquer possibilidade de entendimento luso-senegalês, o Governo do Senegal apresentou nova queixa contra Portu-

(Continua na 15.ª página)

Uma das últimas fotografias do dr. Lopes de Oliveira

O DR. LOPES DE OLIVÈIRA
(GRANDE VULTO DA REPÚBLICA)
FOI HOJE A SEPULTAR

Mais um eminente vulto da República que desaparece. Da residência na Parede para o cemitério da Guia, em Cascais, saiu esta tarde o funeral do sr. dr. José Lopes de Oliveira, de 81 anos.

O extinto, que nasceu em Vale de Açores (Mortágua) em 25 de Dezembro de 1881, fez com grande brilho o curso de Direito na Universidade de Coimbra, após o que regeu os cursos de História e Geografia no Liceu de Viseu, transitando seguidamente para o Liceu Passos Manuel, de Lisboa.

Após a proclamação da República, foi nomeado director das Escolas Normais de Lisboa mas, por divergências políticas, exonerou-se no ano seguinte. Desempenhou as funções de chefe de gabinete do dr. Bernardino Machadò.

Republicano desde os bancos da escola, em que se evidenciou pela firmeza das suas convicções com os panfletos «Má Língua» (1898) e «De Cara Erguida» (duas séries — 1901 e 1902), manteve-se no Partido Republicano Português até 1920. Em 1923 ingressou no Partido Republicano Radical, fazendo parte do seu directório e passando a seu presidente em 1925.

Da sua obra literária destacam-se, além dos panfletos citados, a colecção «Intelectuais»: I «Bernardino Macha-

(Continua na 13.ª página)

O ENXOVAL DA NOIVA DE BARCELOS

NOIVAS DE BARCELOS — Exactamente. Galos de Barcelos, sim, mas noivas também, pois claro! A gravura é testemunha dos últimos preparativos para o dia da boda. As moças, todas tiradinhas das canelas, desceram à cidade e procuraram nas lojas muita e muita coisa. Tanta coisa que foram necessários baús para o transporte... Diga-se, no entanto, às gentes do sul, que o baú transportado faz parte das tradições casamenteiras lá do norte...

A VOLTA SOBE A CAMINHO DA TORRE

Para a 19.ª etapa da «Volta», entre Lamego e a Torre, na distância de 152 km, os ciclistas voltaram a partir com atraso em relação ao horário previsto. Porque, uma vez mais, a etapa a pedal foi precedida de uma outra — sem duvida mais cómoda... — trazendo os corredores de autocarro desde Amarante, onde findara a tirada

(Continua na ultima página)

NA ASSEMBLEIA «QUORUM» NÃO HOUVE ESTA MANHÃ

A sessão de trabalho da Assembleia Nacional, marcada para as 11 horas de hoje, acabou antes do meio dia por falta de «quorum» para apreciação, na especialidade, da lei sobre o regime da Imprensa.

Ao fim da terceira chamada estavam presentes 45 deputados, numero suficiente,

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Os trabalhos desta sessão extraordinária da Assembleia Nacional estão a entrar na fase final. Mas as emendas ao texto da Lei de Imprensa da comissão eventual propostas principalmente, pelo deputado Pinto Balsemão — apesar de mera atitude de defesa moral de alguns princípios patentes no projecto de Lei de sua autoria e de Sá Carneiro — fizeram demorar a discussão e respectiva votação

Por isso houve ontem sessão á noite, evidente esforço do presidente para apressar o termo dos trabalhos

★ Na sessão da tarde com 77 deputados presentes usaram da palavra os deputados Oliveira Ramos, Eleutério de Aguiar e Prabacor Rau, respectivamente sobre vencimentos em férias dos professores do ensino secundário, regentes escolares e regime dos liceus e escolas técnicas.

★ *Falando da proclamada reforma para os regentes escolares, disse o deputado Eleutério de Aguiar a certa altura:* «Não posso deixar de acrescentar alguns reparos, na medida em que a referida iniciativa governamental não veio, como se esperava e se impunha, resolver o angustioso problema dos regentes escolares e, tanto assim é que 273$00 é o montante da pensão de reforma que assegura a alguns que nem sequer a todos eles...»

★ Entrando-se na ordem do dia, começou por se discutir a base X da Lei de Imprensa, sendo o problema da apreensão (administrativa ou judicial) o mais debatido. Rejeitada a alteração proposta pelo dr. Pinto Balsemão, a base X (Direito de circulação de impressos) foi aprovada com a seguinte redacção:

«1. É livre a circulação dos impressos publicados de harmonia com as disposições legais.

2. Considera-se que há circulação de um impresso quando tenham sido distribuídos pelo menos seis exemplares, ou ele tenha sido afixado ou exposto em lugar publico, ou colocado á venda.

3. É proibido distribuir, divulgar, vender, afixar ou expor publicamente e ainda importar, exportar, deter em depósito ou anunciar, para algum daqueles fins, qualquer impresso que:

a) Contenha texto ou imagem cuja publicidade integre crime contra a segurança exterior ou interior do Estado ou ultraje a moral publica, ou constitua provocação publica ao crime ou incitamento ao emprego da violência;

b) Haja sido suspenso de acordo com o disposto nesta lei;

c) Não tenha sido submetido a exame prévio ou neste tenha sido reprovado, nos casos excepcionais em que, segundo o presente diploma, tal exame se estabelece;

d) Seja clandestino.

4. Os textos ou imagens que nos termos do numero anterior não devam circular serão apreendidos por mandado judicial ou, quando a urgência e a gravidade das circunstancias o justifiquem, pela autoridade administrativa.

5. A autoridade administrativa, como colaboradora do Ministério Publico, remeterá a este os elementos probatórios do ilícito que se quis prevenir ou remediar.

★ *Aprovou-se, depois, a base XI (Garantia da liberdade de imprensa), com a seguinte redacção:*

«1. Para garantir a liberdade e não sobreposição dos interesses particulares ao interesse publico, o Governo deverá providenciar no sentido de:

a) Impedir a concentração de empresas editoriais ou jornalísticas;

b) Evitar a acção de terceiros que possa restringir a sua independência;

c) Ser fiscalizada a actividade das mesmas empresas, bem como a tiragem das suas publicações;

d) Obviar á excessiva concentração da imprensa mediante a fixação de um numero máximo de publicações periódicas da mesma natureza para cada empresa jornalística;

e) Regular a actividade dos profissionais da imprensa de forma a assegurar-lhes a autonomia e os meios de trabalho convenientes ao exercício da sua missão;

f) Promover a publicação de obras de reconhecido mérito, quando os seus autores não tenham podido fazê-lo, concedendo para tanto subsídios e prémios.

2. As empresas jornalísticas e editoriais não poderão receber, directa ou indirectamente, subsídios ou quaisquer auxílios de proveniência estrangeira.»

★ A discussão incidiu, depois, sobre o ensino do jornalismo, previsto na base XII segundo a comissão eventual. Ensino do jornalismo qual? Superior? Médio? Secundário? O deputado Almeida e Sousa queria-o superior, para o que fez uma proposta de alteração. E desejava-o ligado ao Ministério da Educação Nacional. A comissão eventual propunha uma fórmula mais ambígua, sem indicar. Mais uma vez venceu a redacção da comissão eventual, concebida nos seguintes termos:

«Para assegurar a formação de profissionais da imprensa de harmonia com as exigências culturais, científicas e técnicas da sua missão de interesse publico, o Governo promoverá a organização do ensino do jornalismo.

Discutiram-se a seguir, conjuntamente, as bases XIII (Limites de liberdade de imprensa) e XIV (Discussão e crítica dos actos da Administração). Aqui, o deputado Homem de Melo disse apoiar a proposta de lei, mas que desejaria ver revista num sentido mais liberal, na próxima legislatura. E após intervenções dos deputados Moura Ramos, Julio Evangelistas, Pinto Balsemão, Ricardo Horta e Reboredo e Silva, foi dada a seguinte redacção ás referidas bases:

«BASE XIII — (Limites de liberdade de imprensa) — *O uso da imprensa, com os fins indicados na presente lei, apenas será limitado para assegurar:*

a) O acatamento da Constituição, o respeito das instituições, a unidade e independência do País ou o seu prestigio na ordem interna e no conceito internacional;

b) A defesa da ordem publica interna e da paz externa e as exigências da defesa nacional e da segurança do Estado;

c) A não divulgação de informações que respeitem a materias de natureza confidencial ou que, embora sem carácter secreto, possam prejudicar as interes... do Estado, se existirem normas ou recomendações do Governo determinando reserva, ou esta se imponha pela sua própria natureza;

d) O respeito da verdade, a defesa da moral e dos direitos da intimidade das famílias e dos indivíduos;

e) A autoridade independência e imparcialidade dos tribunais;

f) A prevenção do crime e a protecção da saude.»

(BASE XIV — (Discussão e crítica dos actos da Administração) — *O disposto na base anterior não obsta á discussão e crítica das leis, regulamentos e mais actos da administração publica e da organização corporativa e, bem assim, da forma como os respectivos órgãos e agentes lhes dão cumprimento, com vista ao esclarecimento da opinião publica ou á sua preparação para as reformas a efectuar pelos trâmites legais, á boa execução das leis e ao respeito pelos direitos dos cidadãos.»*

★ Um aparte do deputado Pinto Balsemão:—«Agradeço o apoio moral do sr. dr. Homem de Melo, lamentando que as incongruências da política, a que se referiu, o impeçam de votar naquilo em que acredita».

★ *Sem discussão, foi depois aprovada a base XV (Instituição do registo), com a seguinte redacção:*

«1 Nos serviços centrais de informação jornalísticas; b) Das empresas editoriais; c) Das publicações periódicas; d) Dos profissionais da Imprensa periódica; e) Dos editores da Imprensa não periódica; f) Das agências noticiosas estrangeiras admitidas a exercer a sua actividade em Portugal; g) Dos profissionais ao serviço da Imprensa estrangeira.

2. As entidades a que se referem as alíneas a), b), e), f) e g) não podem iniciar o exercício das respectivas actividades sem obterem a sua inscrição no registo.

3. Também de prévia inscrição no registo depende a publicação dos periódicos, sendo havidos por clandestinos os não registados.

4. O registo é publico e será organizado por forma a permitir, em cada momento, uma identificação completa e actualizada das inscrições.

5. A inscrição no registo obedecerá a normas regulamentares a estabelecer e só poderá ser recusada com fundamento na lei.»

★ O deputado Pinto Balsemão congratulou-se por a comissão eventual ter desobrigado os jornalistas do registo prévio, obrigatório.

★ *Seguidamente discutiu-se a base XVI (Direcção e edição dos periódicos). Para esta base, o deputado Pinto Balsemão propôs várias alterações, que foram rejeitadas. Foi aprovado, por isso, o texto da comissão eventual, com a seguinte redacção:*

«1. As publicações periódicas editadas por empresas privadas terão um director livremente escolhido pela entidade proprietária de entre as pessoas que reunam os requisitos a definir em regulamento.

2. Compete ao director a orientação da publicação, com direito a decidir sobre todo o conteúdo desta incluindo a publicidade e exceptuadas as inserções obrigatórias; cabe-lhe igualmente representar a empresa pelo que toca á composição, impressão e circulação do periódico, ou em outras matérias relativas ás funções do seu cargo

3. As publicações periódicas conterão obrigatóriamente, em cada um dos seus numeros, o nome do director, a indicação da entidade proprietária, da sede da respectiva administração e do estabelecimento onde forem compostas e impressas e a data da impressão

4. O director poderá ser coadjuvado por directores-adjuntos ou subdirectores, designados pela mesma forma que o director de entre as pessoas que reunam iguais requisitos

5. O director da Imprensa diária deverá ter residência permanente dentro da Comarca em cuja área se situe a sede do periódico.»

★ Por fim, foi aprovada sem discussão a seguinte base: «BASE XVII — *(Edição da Imprensa não periódica)* — 1. Toda a Imprensa não periódica, salvo quando expressamente exceptuada na lei, terá um editor, responsável pela publicação.

2. Nenhuma publicação que deva ter editor poderá ser posta á venda ou por qualquer outra forma posta a circular sem indicação do nome daquele, do estabelecimento onde foi composta e impressa e da data em que se fez ou concluiu a impressão.

3. Quando a edição for efectuada por uma empresa editorial ou directamente por estabelecimento tipográfico, ou quando se trate de Imprensa oficial ou oficiosa publicada por pessoa colectiva de direito publico ou entidade equiparada, o nome do editor pode ser substituído, respectivamente, pela denominação da empresa ou nome do estabelecimento, ou pela designação oficial do serviço encarregado da edição

4. No caso de a edição ser mandada executar pelo autor da publicação sem intervenção de um editor devidamente registado, esta deverá sempre indicar-se, no local onde habitualmente se insere a designação do editor, que se trata de edição do autor.»

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

BATON

De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa

Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
Grupo D/18 anos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

● «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A ABOLIÇÃO DOS EXAMES NO CICLO PREPARATÓRIO

ADVOGADA POR QUATRO PROFESSORES

De Agueda, recebemos a seguinte carta subscrita por quatro professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário:

«Serenamente, se possível, vamos falar de exames. O «se possível» está ali para prevenir a dificuldade em que estamos perante tal matéria. Professores que somos — e, quanto pensamos poder sê-lo, responsáveis — eremos bem que a serenidade é difícil, mas, o confessá-lo significa que temos consciência de que estamos demasiado metidos no jogo para não podermos ser só espectadores. Somos intervenientes directos e imediatos. De um numero da nossa esferográfica feito no momento tal e com tal estado de espírito — carregado, sabe-se lá, com que várias e subitas emoções entrechocando-se —, depende o sucesso ou o fracasso de um aluno, reduzido tão só a essa condição — a de aluno — e como tal julgado, abstraindo das suas características de indivíduo revestido de uma natureza muito concreta e, como tal, irrevelável no escasso tempo de prova.

Bem sabemos das normas oficiais que correm recomendando humanidade e senso, objectividade e zelo a aplicar durante o exame, mas, admitindo embora, a sua fácil aplicação formal por parte dos docentes, nem por isso se elimina o pânico por parte do aluno, marcado que está por todo um clima nevrótico tradicional que atinge até os que pela primeira vez se submetem á experiência. Furtam-se alguns, é certo, deste clima; não naturalmente os mais apetrechados (esses dispensaram) mas os dotados de um sistema nervoso notável ou os descontraídos por ausência de responsabilidade, os quais, por isso, ás vezes, até brilham

(Continua na 5.ª página)

NOVAS TENDÊNCIAS NOS ESTADOS UNIDOS

O «BIG BUSINESS» E A «REVOLUÇÃO»

Jay McCulley, que vive nos Estados Unidos, examina aqui, através de uma selecção de artigos publicados no decurso dos últimos meses além-Atlântico, uma corrente de opinião que leva as grandes empresas do país a interessarem-se por tarefas de interesse social que, de perto ou mesmo de longe, nada têm que ver com o objectivo da sua actividade própria.

NOVA YORK. — O dirigente da empresa privada tem a responsabilidade, ou mesmo o direito, de afectar os recursos da sua organização á persecução de fins socio-políticos totalmente estranhos aos seus objectivos económicos declarados? «Filosóficamente, não», responde enérgicamente a maioria dos homens de negócios americanos, «mas, na prática, devemos preparar-nos para isso».

Na ausência de entusiasmo, e não sem apreensão, é todavia com um pragmatismo crescente que se encaram aqui os efeitos da «revolução» sobre a empresa. Porque, aquilo de que se trata quando nos interrogamos sobre a «consciência publica» da «sociedade privada» como todos parecem fazê-lo actualmente, desde a «Harvard Business Review» até a um órgão tão conservador como «Forbes» ou um grupo tão prudente como o «committee on Economic Development» — é bem a revolução de que falam John Galbraith, Charles Reich e Jean-François Revel. É fazer passar as necessidades da comunidade para o primeiro plano, fazer suceder á antiga hierarquia dos beneficiários do excedente da empresa (1 — accionistas; 2 — empregados; 3 — consumidores; 4 — comunidade, por intermédio do imposto) uma nova ordem, inversa ou pelo menos modificada.

A fábrica tem coração — cada homem que nela trabalha

Alguns vêem nesta redistribuição dos recursos o sinal do fim do capitalismo. Um numero crescente de homens de negócio, entre os quais Henry Ford, afirma, com efeito: «Não discutamos acerca da terminologia, é preciso adaptarmo-nos ou morrermos». Decerto mais de um Machiavel entre estes espíritos avisados nunca perdeu de vista o facto de que, quando os activistas da Nova Esquerda exigem que as grandes sociedades se comprometam politicamente — contra a guerra do Vietnam, o «aparthaid» sul-africano ou a favor do desarmamento — mostram, com efeito, que depositam mais fé na eficácia e peso do sector privado do que nos do governo dos Estados Unidos. A existência desta fé faz alimentar uma certa esperança de que seja possivel o entendimento com as novas forças do radicalismo. Um recente estudo do «Institute for the Future» chama a atenção para este facto (1). Mas como, e até que ponto, o mundo dos negócios vai entrar na via social? Um ponto de vista simplista é que as sociedades podem ir até ao limite das deduções autorizadas pelo fisco a título das «contribuições» que fazem para organismos reconhecidos de caridade, de pesquisa científica pura, de educação, etc. O limite é de 5 % do lucro tributável, e as contribuições reais mal ultrapassam 1 % (925 milhões de dólares em 1968). Há, portanto, uma margem enorme que poderia ser preenchida no estado actual das coisas. Na realidade, o que se esboça é uma acção social de muito maior amplitude.

Esta acção pode ser imposta pela lei. É o caso da luta contra a poluição, que custará este ano 3,6 biliões de dólares em novas instalações industriais, seja 46 por cento mais do que em 1970 (segundo as previsões da repartição de pesquisas económicas de McGraw Hill). Mesmo a este ritmo, calcula-se que serão necessários cinco anos para purificar a atmosfera e as águas na proporção exigida pelas leis em vigor em 1 de Janeiro de 1971.

AS ASEMBLEIAS DE ALDEIA E A TELEVISÃO

Para além da legislação existe a pressão cada vez mais organizada e poderosa dos grupos contra a discriminação racial ou sexual e as exigências que os jovens formulam, sobretudo os estudantes, eles próprios conduzidos cada vez mais pelo corpo professoral.

Finalmente, há acção social sistemáticamente investigada e voluntáriamente assumida por sociedades que nela vêem um novo campo de aplicação dos seus métodos de gestão ou da sua tecnologia.

A ideia de criar uma infra-estrutura para prevenir, ou a mediação, ou arbitrar os conflitos latentes ou declarados entre cidadãos e empresas é sugerida na «Harvard Business Review» (2). O seu mecanismo seria semelhante ao que permite resolver os conflitos do trabalho. «Aproximamo-nos, talvez, do dia em que as sociedades privadas encararão favorávelmente a formação em corpos constituídos de grupos de consumidores, cidadãos e accionistas. Estes grupos teriam chefes devidamente investidos de poderes com os quais os quadros de direcção poderiam negociar». Isso não seria preferível ás boicotagens e outras pressões exercidas hoje em dia? O artigo sugere a criação de «quadros permanentes de cidadãos que tenham recebido uma formação muito especializada susceptível de os preparar para servir como membros de «conselhos comunais de mediação». Outros cidadãos desempenhariam o papel de «agentes da modificação social». Recorrer-se-ia a televisão a fim de recriar electrónicamente o papel das assembleias de aldeia de antanho. Finalmente, o computador deveria ser utilibado para dar uma terceira dimensão — a medida dos valores subjectivamente mantidos pelos cidadãos — aos modelos económicos com base nos quais as sociedades estabeleçam os seus planos de acção.

HABITAÇÕES PARA A TRIBO «CHEROKEE»

Para Rodman Rockefeller, presidente da «International Basic Economy Corporation (IBEC) (3), não há razão para que a empresa privada não possa desempenhar simultaneamente tarefas sociais urgentes e assegurar um rendimento suficiente ao seu capital. A IBEC organizou, com sucesso, empresas de vanguarda social desde uma cadeia para a distribuição e venda a baixo preço dos produtos leiteiros e hortícolas na Venezuela, até á construção de habitações para os membros da tribo «Cherokee» no Oklahoma. Este ultimo projecto é particularmente interessante na medida em que cada família se torna proprietária da sua casa mediante uma entrega inicial de 1500 dólares em «capital suor» (quinhentas horas de trabalho de construção fornecido pelos membros da família) e o pagamento de 9 a 22 dólares por mês (segundo as capacidades de pagamento), num período de dezoito anos. Embora a IBEC continue orientada para o desenvolvimento económico e social, «no decurso dos ultimos dez anos, escreve R. Rockefeller, o seu rendimento total quase triplicou e o seu valor de liquidez global mais do que duplicou».

Muitas sociedades mais tradicionalmente entregues á persecução dos lucros industriais e comerciais têm menos sucesso financeiro do que a IBEC quando se lançam no campo social. Um inquérito da «National Industrial Conference Board» (4) revelou que as empresas que estabeleceram fabricas ou escritórios nos «ghettos» negros após as insurreições de 1967, quer a pedido do Governo, quer espontaneamente para satisfazerem a sua consciência social, depararam com mais dificuldades, suportaram despesas mais elevadas e proporcionaram menos empregos do que tinham previsto.

Todavia, estas experiências multiplicam-se. A firma «Singer», por exemplo, explora sob licença um sistema que elaborou para a gerência de centros de educação infantil. Ao contrário das creches clássicas, estes centros fornecem aos pequininos não apenas uma vigilancia confortável mas também uma educação que serve de equipamento e de métodos muito estudados.

As novas responsabilidades da industria americana devem ser aplicadas retroactivamente? Isto implicaria encargos financeiros imprevisíveis e quase ilimitados. O «caso» do lago Champlain é acompanhado com emoção, pois vai esta

(Continua na 18.ª página)

O MOVIMENTO DE JESUS

A vaga de renascimento religioso varre as costas do continente americano. A vida espiritual, que fora posta de parte como matéria inútil pela geração estudantil pré-hippie, está a ser aceite como a única resposta verdadeira por milhares de jovens discípulos, muitos dos quais tiveram contacto com o sexo, as drogas e a violência.

Todavia, existem dois aspectos principais que, em geral, não têm sido objecto de uma análise cuidadosa por parte dos jornalistas interessados no «Movimento de Jesus». Em primeiro lugar, o movimento tem probabilidades de sobreviver? Em segundo lugar, que impacto terá nas instituições religiosas?

Até agora, as pessoas têm reagido com uma ambivalência benévola. Adultos preocurados com visões de hedonismo adolescente hesitam em criticar uma cruzada espiritual que prega a abstinência das relações sexuais extra-conjugais, das drogas e da bebida. Existe, pois, uma certa boa vontade para com os chefes do movimento.

Simultaneamente, a geração mais velha julga os entusiastas com certo receio. Sente que as suas energias espirituais nasceram da repulsa pela carnalidade, a abundancia e a tecnologia da cultura ocidental. O «Movimento de Jesus» pensa que o progresso não foi progresso e que o homem se perdeu na persecução de fins materiais e egoístas. Rejeita a razão, o deus do ocidente, a favor da experiência mística.

Outro factor que contribui para o mal-estar e a suspeita de que a figura de Jesus está a ser utilizada como modelo de revolução social. É provável que o Jesus exibido pelos jovens Anóstolos se assemelhe mais ao Jesus de Passolini em «O Evangelho segundo São Mateus»,

Por KEN BRIGGS

(Exclusivo «The Washington Post «D. L.»)

cheio de virtuosa indignação contra a injustiça e imoralidade, do que ao «leader» de cabelos loiros das crenças convencionais.

Verifica-se, então, que o novo fenómeno de Jesus pode ser uma parte da mesma contracultura «hippie» que ostensivamente rejeita.

Há, depois, as próprias instituições religiosas. A nova explosão assemelha-se a muitas seitas fundamentalistas americanas. Teológicamente, não existe uma grande diferença entre um baptista do sul e um adepto do «Movimento de Jesus». Sob o ponto de vista cultural, contudo, já o caso muda de figura. É provável que estes jovens apoiem a integração e a vida em comunidade. No fim de contas, muitos deles fizeram parte dos movimentos de protesto dos anos 60 e encaram estas coisas da maneira mais natural.

A Igreja conservadora vê os adeptos do «Movimento de Jesus» com um optimismo prudente. Existem alguns que vêem neles uma conspiração de amadores para roubar Jesus aos seus verdadeiros discípulos. Outros vêem o começo de um renascimento espiritual de que resultarão ganhos á escala mundial para o reino de Deus.

Ninguém sabe o que acontecerá quando os novos filhos de Deus escolherem uma Igreja, no caso de o fazerem. Mas o cenário encontra-se pronto para uma confrontação entre duas perspectivas diferentes ao abrigo da bandeira de Jesus.

Existem fortes probabilidades de os jovens se fixarem e integrarem no seu ambiente sem rebelião ou projectos para reformar os mais velhos. Mesmo admitindo que o façam, que alterações subtis provocarão á medida que as suas ideias se insinuarem discretamente nas massas?

O Dr. Martin Marty, professor de história da Igreja na Universidade de Chicago e observador perspicaz da cena religiosa americana, sente-se intrigado com a fertilização cruzada iminente.

«Eles (os adeptos do «Movimento de Jesus») tiveram uma experiência diferente», declarou Marty recentemente, durante uma entrevista. «Pode não ser melhor ou pior do que a Igreja conservadora experimentou mas é a única». É ainda demasiadamente cedo para dizer qual será o resultado, afirma Marty, mas os ingredientes para uma transformação importante na Igreja encontram-se certamente lá.

A despeito das aparências, o «Movimento de Jesus» tem antecedentes definidos na história da Igreja. Esta forneceu a substancia e as formas básicas. A sorte das revoluções de Jesus depende, em larga medida, da atitude das Igrejas para com elas. Se ainda existirem movimentos de Jesus dentro de uma década, isso ficar-se-á a dever ao facto de ter havido interacção criadora entre o sertaneio espiritual e a velha guarda.

A expansão ou o enfraquecimento da actual tentativa de renascimento depende também, do curso da agitação social. Longe de ser unicamente um assunto da salvação individual da alma, o movimento é uma parte do grande debate nacional sobre a alma americana.

novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
PUBLINSPAR

LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

MICHEL DE LA VEGA ILUSÃO E FANTASIA

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

VIRGINIE ELYSÉES
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C — 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H., maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

PIANOLA
AUTO RADIO DE TECNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

«TARZAN E O VALE DO OURO»

TITULO ORIGINAL — «Tarzan and the Valley of Gold».

REALIZAÇÃO — Robert Day, 1965 (E. U. A.).

INTÉRPRETES — Mike Henry, Nancy Kovaks, David Opatashu, Manuel Padilla, Don Megowan, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Sofilme.

ESTREIA — Cinema Eden (30.7.71).

O que há de belo no «Tarzan», de Edgar Rice Burroughs, é a sua força, que lhe vem da natureza, a espontaneidade do seu comportamento, a delicadeza, o humor, o mistério com que a selva nos é restituída. Até hoje, e em cinema, «Tarzan» foi Johnny Weissmuller e por aí ficou. Ninguém mais se lhe equiparou e os anos que pelos seus filmes têm passado nada mais fazem do que cimentar a hegemonia. O mito perserva a inocência da época. Há ainda muito poucos dias pudemos confirmar o que dizemos com a visão sucessiva de quatro películas dos anos 30 («A Fuga de Tarzan», «Tarzan e a Companheira», «Tarzan Encontra um Filho» e «Tarzan em Nova York»).

Pois «Tarzan» regressa com a face de Mike Henry e a monstruosidade 1965 (data da realização). Um «Tarzan» embestecido, meio «OSS 117», meio «O Inferno do Vietnam» salpicado com uma ideologia muito «Boina Verde». «Tarzan» que Burroughs descreveu como adversário mortal das armas de fogo, serve-se aqui de granadas de mão e de metralhadoras pesadas. «Tarzan» a quem Weissmuller emprestou a inocência do olhar e a beleza de um Apolo helénico, aparece aqui sob as vestes esteriotipadas de um qualquer agente secreto de pacotilha e com o rosto imbecilizado do mais estupido dos mortais. E para que tudo isto não surgisse isolada, a selva dos anos 30, pejada de insondáveis mistérios, donde poderia sair King Kong, o conde Zaroff, ou a tribo dos caçadores de homens, deu agora lugar ao recanto arborizado do estudio, a lembrar irresistívelmente o jardim botânico lá do sítio. «Cheeta», a macaca, chama-se «Bebé» e não é já o prolongamento dos Irmãos Marx no reino animal, para parecer simplesmente o chimpanzé amestrado que o domador mostra na arena do circo: «*Dá uma cambalhota, deita a língua de fora, cumprimenta o senhor!, etc.*» Entretanto o leão dá-se pelo nome de «Major» e tudo o resto afina pelo

(Continua na 13.ª página)

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

Virginia McKenna Bill Travers

depois de

«UMA LEOA CHAMADA ELSA»

em

UM ELEFANTE CHAMADO POLE-POLE

com
GEORGE ADAMSON

EASTMAN COLOUR

RIVUS (Grupo A-6 anos)

O GRANDE ÊXITO DA PEQUENADA

Todos os dias às 18.30 H

2.ª SEMANA no MONUMENTAL

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

TEATRO EM SETÚBAL (9)

«CASA DE PAIS»
PELO GRUPO DA CASA DO POVO DE ARCOS

«CASA DE PAIS», de Francisco Ventura pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos (Estremoz). Concurso de Teatro Amador. Encenação de José Saloio. Director de cena: José Borralho. Ponto: José Gato Júnior. Contra-regra: Carlos Secretário. Electricista: Manuel Frade. Adereclista: Amaro Pereira. Carpinteiro de cena: João Varadinhas. Caracterizador: Jesulno Zambujo. Intérpretes: Maria Clara, Maria dos Anjos, Maria Antónia, Mariana da Luz, Jacinto Mirotes, José Gomes, José Francisco, Tobias Babáu. Teatro Luísa Todi. 29-7-71.

Com este espectáculo assistimos a uma coisa curiosa: as vivências dos intérpretes superavam de tal forma o maniqueísmo e unidimensionalismo dos personagens e das situações que a peça de Francisco Ventura deu um espectáculo revestido de interesse quase etnográfico. E assim um texto que se pretende tragédia e não é mais do que um melodrama cheio de rodriguinhos acabou por se transformar num espectáculo cheio de dignidade. «Casa de Pais» põe-nos perante o problema dos filhos que se pretendem descartar dos pais quando estes passam a ser contabilizados únicamente na coluna do Deve. Para o autor, o problema coloca-se a um nível individual, dependendo do comportamento moral de cada um, quando na verdade se trata de um problema social ao qual só a sociedade, apoiada ou não no agregado familiar, pode dar justa e humana solução.

Utilizando o sotaque cerrado do Alentejo, compondo as personagens com extraordinário acerto, vivendo os papéis com uma naturalidade que obrigava os espectadores a tomar partido (no polo oposto da distanciação brechtiana) estes actores conseguiram o fenómeno, já muito raro, de nos pôr perante um pedaço de vida. E de tal maneira isto foi exacto que espectadores menos comedidos vociferavam o seu ódio contra a personagem má da peça à qual a respectiva intérprete conseguia dar uma realidade de facto insuportável. Outros espectadores choravam lágrimas a fio participando inteiramente no conflito, enquanto se ouviam risos de um terceiro sector do público que não tomava a sério cenas (do texto) que não tinham o mínimo de verosimilhança psicológica.

Não creio que espectáculos como este sejam possíveis ainda por muito tempo, espectáculos em que as pessoas — não cilindradas pela alienação televisa — consegueem ir para o palco com a ingenuidade de quem assume um conflito pessoal. Essa ingenuidade patenteava-se igualmente no cenário, sobretudo no do 2.º acto, em que havia um telão pintado como só era possível aqui há muitos anos em teatros da província mais afastada dos grandes centros.

Já me referi a Maria dos Anjos (essa do nome é boa!) no papel da diabólica Teresa. Ao lado dela, Jacinto Mirotes (65 anos?) arrebatou o público no papel do pai que que os filhos querem sacrificar ao seu bem-estar. Se estes dois actores se colocam a maiores alturas, não devemos esquecer Maria Clara, Maria Antónia (uma bela moça) Mariana da Luz, José Gomes, Tobias Babáu, José Francisco, talvez o menos integrado no conjunto.

Se estes actores a viverem no palco os verdadeiros problemas do Alentejo...

CARLOS PORTO

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje: e todas as noites às 22 h

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Com a sua animação, os divertimentos e exposições dos mais variados artigos É A GRANDE ATRACÇÃO DO POVO. Todos os requisitos de conforto ao ar livre. Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente

ABERTURA AS 19 HORAS

Pico Pouvado

BOITE DE NUIT
RUI DINIS
e CONJUNTO
FERNANDO SEQUEIRA

M/21

R. MISERICÓRDIA, 12 — Telef.: 36 86 49

Carta aberta à R. T. P. a propósito do «Passeio lunar»

Do nosso leitor sr. Fernando Cardoso recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Em frente do meu receptor de TV, a assistir ao «passeio humano em veículo na Lua», gradualmente me tenho sentido mais indignado pela falta de consideração que a R. T. P. está a manifestar por mim e por milhares de portugueses que como eu, assistem emocionados ás excelentes transmissões norte-americanas para a Europa.

Qual o critério que tem presidido á escolha do sr. José Mensurado para comentador e tradutor do maior feito humano que á nossa Televisão foi fornecido para nos oferecer?

Se para comentar os acontecimentos desportivos e artísticos se chamam especialistas no assunto (professores de E. F, ex-praticantes, maestros, escritores, etc.), como se pode encarar de ânimo tão leve a escolha de alguém para cargo de tanta responsabilidade?

Muito embora a navegação espacial não tenha especialistas entre nós, pelo menos haverá professores de navegação aérea, aviadores, até mesmo (e que curioso seria) escritores de ficção científica, que com muito mais propriedade poderiam ler os papéis que o sr. Mensurado lê, adicionando-lhes comentários com mais finalidade elucidativa do que as banalidades, os lugares-comuns e as repetições de que aquele senhor se serve para não estar calado.

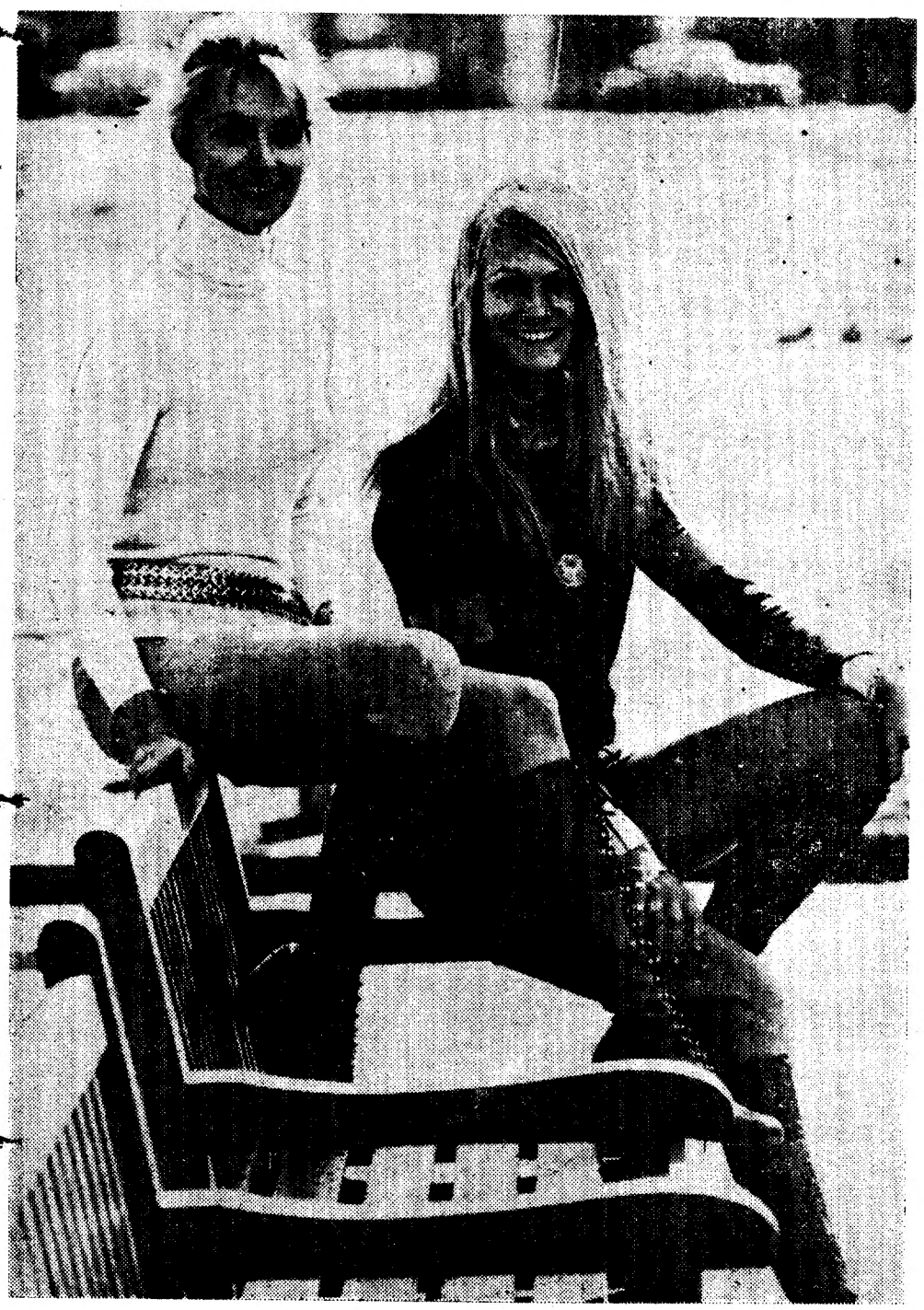
Daqui podemos concluir, a título de sugestão para o futuro, de que também poderia estar presente um americano que falasse português e que nos auxiliasse a melhor compreender o que se estivesse a passar, fazendo-nos acreditar, pelo conhecimento que tem do idioma, do possível (mas *real*) código que pudesse existir nas comunicações Lua-Terra.

Enfim, todas as soluções que no futuro possam ser encontradas por quem na R.T.P. requisita comentadores para os vários programas, serão melhores se essa entidade agir atendendo ás capacidades dos seus colaboradores em função do grau de responsabilidade que as tarefas lhes pedem.

Centro de Saúde Mental e Infantil

COIMBRA, 4 — Na Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica Infantil tomou posse do cargo de directora dos Serviços Clínicos, a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho Santos.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Domingos Vaz Pais, presidente da Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental e Infantil, a cuja comissão pertencem, também, a empossada e o sr. dr. Alberto Gomes, chefe dos Serviços Administrativos daquela delegação.



TRAÇO COMUM:

AS «HOT-PANTS»

A beldade que figura em cima é a azougada Aimi Macdonald, a bela loira da televisão britânica, que brilhou na película musical «Lady Be Good». Presentemente trabalha em «Born Yesterday», onde desempenha o papel de Billie Dawn, que Judy Holliday tornou famoso na Broadway. Na foto ao lado vêem-se dois «modelos» britânicos que resolveram associar-se e vão abrir, na capital inglesa, uma espécie de «boutique» que promete, claro... traço comum para estas duas fotografias: as «hot-pants» das fotografadas

A mecanização agrícola para valorização da terra na região de Moimenta

MOIMENTA DA BEIRA, 4. — Com a presença do chefe da Brigada Técnica da 5.ª Região, sr. eng.º Domingos Jorge e dos regentes agrícolas srs. Cartageno Ferreira, Eduardo Ramos e Alcino Ferreira, que aqui orientaram um curso de tractoristas, foram estes submetidos a exame. Ficaram aprovados 14 candidatos nas diferentes provas de Código da Estrada, condução, prática de lavoura e conservação de máquinas. Foram examinadores o director dos Serviços de Viação de Coimbra e o seu colaborador sr. eng.º Cruz. Os tractoristas aprovados, oriundos dos concelhos de Penedono, Sernancelhe, Tarouca e Moimenta da Beira, constituiram o primeiro grupo de candidatos. Em breve, mais 21 prestarão provas.

Assim, agricultores e serviços colaboram para superar as dificuldades dos tempos presentes, que exigem novos métodos de trabalho. Para sobreviver, a agricultura, nesta região, tem na mecanização o ultimo refugio, pois a saída maciça dos rurais e outros trabalhadores para a França e para a Alemanha põe sérios embaraços ao amanho das terras. Impõe-se, porém, que o esforço dos próprios lavradores seja acompanhado de medidas que, orientando os preços, tanto quanto possível estáveis e compensadores, encoragem os agricultores a trabalhar sem soluções de continuidade na árdua tarefa de tirar da terra grande parte da riqueza da Nação.

Uma série de técnicos aqui em serviço, com o patrocínio da Camara, em boa hora instituiu as Jornadas Agrícolas, movimento dinamico e de carácter progressivo, que se propõe concitar o entusiasmo dos lavradores, esclarecendo-os e orientando-os com vista á resposta a dar ao desafio posto a todos pelas exigências e características muito especiais dos tempos presentes.

Os ecos da recente Exposição de Máquinas Agrícolas, que foi acompanhada da projecção de filmes e de palestras, ainda não se apagaram. Com efeito, verifica-se grande interesse por parte de muitos lavradores em adquirirem novos maquinismos, designadamente tractores, que os habilitem a resolver os problemas de seus campos, pomares e vinhedos.

A ABOLIÇÃO DOS EXAMES NO CICLO PREPARATÓRIO

(Continuação da 2.ª página)

com os três ou quatro trunfos que nos ultimos dias enaiparam. E aqui temos como o exame protege o inepto, o astuto, o oportunista. Não é de resto, aqui, que reside o vício maior dos exames, nem será por aí que a instituição naufraga. Há todo um rosário de objecções que é costume fazer alinhar contra este sistema de avaliação de conhecimentos. Algumas delas estão até subentendidas no esquema do estatuto do Ciclo Preparatório (o que conhecemos melhor) ao exigir que se tenha em atenção, ao lado da nota de exame, o aproveitamento conseguido pelo aluno ao longo do ano, exactamente para retirar valor predominante ao contingentismo final. Aqui, pressupõe-se — e reconhece-se — que o exame é falível; todavia, por outro lado, ele é simultâneamente admitido como critério válido ao desempenhar papel idêntico ao valor fornecido durante o ano, visto que o resultado do exame conta tanto como o da frequência.

Ora se o valor da frequência é soberano positivamente para os que alcançam mais de doze valores, negativamente para os que não atingem dez, e se o dez se estabeleceu como medida mínima para passar, porque não reconhecer também para os que se incluem entre este valor e o doze o carácter soberano da frequência? Porquê impor então o exame final se, como ficou dito, o próprio espírito do Estatuto do Ciclo Preparatório lhe reconhece falibilidade? Pensar-se-á que no breve espaço que medeia entre o fim das aulas e o exame o aluno recupera ainda. Mas que coisa terá ele a recuperar se para ir a exame já tem de exibir a nota mínima? Nota essa que — vejam bem! — agora não é suficiente, mas se ela se repetir depois dos exames já o é... Donde se conclui que se reconhece a tais actos valor absoluto, isto é, a nota mínima fornecida ao longo do ano é radicalmente posta em duvida, necessitando de ser testada pela do exame.

De duas, uma: ou se pensa que os alunos, depois das aulas até aos exames, se valorizam, ou o exame é uma repetição inutil. Inutil só? E o desgaste físico e psíquico? E a angustia das famílias? E a deles, sucessivamente adiada, moendo e triturando ao longo das várias fases que integram o ritual dos exames? A primeira hipótese parece-nos dificilmente conciliável com a inspiração que se pretende presente no Ciclo Preparatório, visto que no seu estatuto se apela para um ensino «essencialmente activo e prático» orientado no sentido de «estimular o trabalho de grupo, de modo a fomentar o espírito de cooperação» e ministrado nas aulas de maneira «tão eficiente quanto possível; de modo que o trabalho dos alunos fora delas tenha mero carácter complementar, destinando-se principalmente a estimular o gosto da reflexão pessoal». Não custará a crer que a preparação dos exames atropela em absoluto estes objectivos, preocupada como está tão só com a memorização pura e simples.

Aceitaremos então — e sem estremecimento sequer — a segunda hipótese? Como, de bom grado, admitiríamos que nos fosse desbaratada toda esta lógica sombria por que nos viemos enredando...»

Em três linhas

O Governo do Chile depositou o seu instrumento de adesão á Convenção Internacional de Paris, de 1 de Dezembro de 1954, que substitui a Convenção de 21 de Junho de 1920, modificada em 31 de Maio de 1937 Relativa ao Instituto Internacional do Frio.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Murça o sr. Joaquim Ferreira Torres.

///

Vem hoje no «Diário do Governo» o decreto-lei que cria em todo o ensino secundário a categoria de professor xetraordinário.

///

São retirados da circulação os bilhetes-postais de resposta paga de 2 X $50 e de 2 X 1$50.

///

A dr.ª D Maria Laura Alves de Almeida da Palma Carlos foi contratada para assistente eventual além do quadro da Faculdade de Farmácia de Lisboa.

///

Por decreto, pelos Ministérios das Finanças e das Obras Publicas são desafectados do domínio publico marítimo os terrenos do estuário do rio Sado.

///

Foram aprovadas as características das notas de cinco patacas a lançar na circulação na província de Macau.

///

O sr. dr. Carlos Manuel de Oliveira Faria e Matos foi nomeado interinamente director da Secretaria Notarial da Covilhã.

///

Foi conferido ao sr. Hernani Moreira da Mota publico testemunho por ter oferecido ao Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar uma colecção de conchas de grande valor para a investigação científica.

///

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de director e subdirector, respectivamente, da Escola Industrial e Comercial de Setubal, os srs. eng.º Tomás de Jesus Machado da Costa Roque e dr. Domingos Ramos Carrilho do Rosário.

///

O sr. dr Fernando de Melo Caeiro deixou de exercer, a seu pedido, o desempenho das funções de vogal da Junta Sanitária de Aguas.

A revisão da Concordata possibilitando o divórcio evitaria situações difíceis

Abordando problemas cuja acuidade se situa nos planos tangível e moral e que resultam do impedimento do divórcio por efeitos da Concordata, escreveu-nos o sr. Laureano S. Meira, de Aveiro, uma longa carta na qual se expõem situações angustiosas para tantos cônjuges separados e seus filhos, situações essas que poderiam humanamente resolver-se uma vez admitida a legalização do divórcio pela reforma da lei que o impede. É assim seria permitido a esses casais irremediàvelmente separados refazerem as suas vidas destroçadas. Esse o sentido da carta do nosso leitor, da qual procurámos transcrever os seguintes passos:

«*A possibilidade de dissolução de um casamento erròneamente efectuado é muito mais moralizadora do que a sua proibição, porque evita que dois indivíduos, admissíveis que a impedem, continuem a vida em comum, ao mesmo tempo que permite a cada um refazê-la a seu modo porque o facto de ter havido um erro, não significa que ele se repita numa outra união futura, o que é comprovado na existência de inumeras ligações ilegítimas, em que um, ou os dois elementos dessa ligação, alcançam uma felicidade ou uma tranquilidade de espírito, não obtida com o matrimónio legítimo. Mas, pelo contrário, se entrarmos no campo dos prejuízos, verificamos que eles são inumeros, não só atentatórios dos direitos do indivíduo isolado ou em sociedade, mas também prejudiciais á Nação e á própria Igreja Católica, a colocar, em primeiro lugar — entre muitíssimos — grande numero de cidadãos fora do artigo 5.º da Constituição, por deixar de haver, para eles, igualdade perante as leis, como se poderá demonstrar fácilmente.*

«*Se pesarmos os pontos diametralmente opostos, verificamos que, embora talvez a ideia que presidiu á sua elaboração houvesse sido boa, os anos que passaram demonstraram que tal não aconteceu, por não ter trazido benefícios, mas sómente levantar problemas e dificuldades, tal como as ideias de Platão, que, quando aplicadas na prática, constituiram um autêntico malogro.*

«*Se houve em vista obter maior solidez no casamento e obstar á sua dissolução fácil, ela não cumpriu a sua missão, por uma lei não poder modificar as tendências naturais dos indivíduos, a sua maneira de ser, e não poder, taxativamente, evitar situações que se criam todos os dias. Sobre este ponto de vista, julga-se que o número de separações, quer através dos tribunais, quer por comum acordo, não decresceu de modo nenhum, a justificar a persistência do disposto nesse lei.*

«*Os milhares de portugueses que sofrem confiantes na clarividência e na compreensão de Sua Excedência o sr. Presidente do Conselho, e com base no artigo 52.º e no n.º 18 do artigo 8.º da Constituição Política da República Portuguesa, esperam, também, a boa vontade e a consciencialização do Governo e demais responsáveis para verem os malefícios ocasionais e gravíssimos que se avolu?mam cada vez mais motivados pela lei chamada «Concordata», que após mais de trinta anos de prática, deu tempo suficiente para se apreciarem os seus resultados.*

«*É dever do legislador, após determinado tempo de uma lei entrar em vigor, verificar as vantagens, os prós e os contras dessa mesma lei, para que a mesma seja revista e modificada nos pontos que podem trazer prejuízos.*»

À procura de um simpósio para o vinho do Porto

PORTO, 4 — Incluido nas II Festas das Vindimas e organizado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, efectuar-se-á, de 24 de Setembro a 2 de Outubro um concurso de DESIGN, subordinado ao tema «O vinho — Da Produção ao Consumo». O objectivo é encontrar novas formas em toda a gama de objectos, utensílios ou material directamente ligado ao vinho e ao mesmo associado ao longo do trajecto que percorre desde a vinha até à mesa, como, por exemplo, vasilhas e respectivas embalagens, copos, rótulos, saca-rolhas, etc.

As obras concorrentes, cuja forma de apresentação é livre com a única cláusula segundo a qual os desenhos, fotografias e todos os esboços sobre papel devem ter um suporte rígido, e todos os projectos devem apresentar um desenho, fotografia ou *maquette* na escala 1x1, serão entregues, contra recibo, na sede da comissão de viticultura da Região dos Vinhos Verdes, na Rua da Restauração, 318, nesta cidade, até ás 17 horas do dia 6 de Setembro.

Haverá um primeiro prémio de 20 contos e um segundo de 10, instituidos pela organização e atribuidos segundo critério inapelável do juri, cuja constituição será anunciada brevemente. Entidades particulares ou oficiais poderão também, instituir outros prémios que serão atribuidos por critério próprio ou pelo juri.

As informações sobre o concurso serão prestadas na secção de propaganda e relações públicas daquela comissão, na referida morada ou pelo telefone 62216-7.

Novo Hospital Escolar de Coimbra

A comissão técnica consultiva do novo Hospital Escolar de Coimbra será assim constituída: director-geral das Construções Hospitalares, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, representante da Direcção-Geral dos Hospitais, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, um engenheiro inspector-geral ou inspector superior de obras publicas e um arquitecto inspector superior de obras publicas, director dos Serviços de Projectos da Direcção-Geral das Construções Hospitalares e um administrador hospitalar.

ASSALTO À MÃO ARMADA A UM POSTO DE GASOLINA

PORTO, 4 — Esta madrugada, minutos antes da uma hora, um automóvel em que viajavam dois rapazes parou no posto da Mobil da Via Norte para se abastecer. Concluído o serviço, um deles sacou de uma pistola e, apontando a ao empregado, sr. José Augusto Pereira, obrigou-o a entregar todo o dinheiro que tinha, após o que se meteu no carro onde o colega já se encontrava e desapareceu sem pagar o carburante e com 550$00 que o sr. José Augusto tinha na saca de serviço.

Os outros dois empregados que, do lado oposto da bomba de gasolina, atendiam um cliente, nem se aperceberam do que acontecera, dada a rapidez do assalto.

O empregado assaltado, ficou tão surpreendido que só conseguiu aperceber-se da primeira letra da matrícula do automóvel: um S.

Foi apresentada queixa à Polícia Judiciária pelo proprietário do posto, sr. Ricardo Rodrigues da Silva.

EXCURSÃO DA CP

Dia 8 de Agosto

AVEIRO E PASSEIO NA RIA

Excursão especial a Aveiro e à sua linda ria. Viagem de comboio (1.ª classe) até Aveiro e almoço regional no Restaurante Galo d'Oiro.

Passeio de barco a motor, na ria, durante duas horas; visita panorâmica de autocarro pelas margens do rio Vouga e aí, ao fim da tarde, uma excelente merenda regional (leitão e vinho espomoso).

Regresso a Lisboa no «rápido».

Preço (tudo incluido) ... 385$00

Informações telefónicas (Tel.: 36 75 29).

Distribuição de programas descritivos. Informações e Inscrições: Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (St.ª Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

Donativos para o Hospital de Cascais

A vasta colónia estrangeira radicada na Costa do Sol também colabora na campanha «Para um hospital funcional em Cascais». Na sua residência no Estoril, a princesa de Bragança ofereceu um «cocktail» a influentes cidadãos estrangeiros que têm no concelho de Cascais a sua residência.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, o ex-rei de Itália, os condes de Paris, Anteñor Patino, embaixador Calvet de Magalhães, dr. Jorge Prano, «mr.» Beth, barão de Beek, dr. Armando Estrela, D. Luís de Sousa Coutinho, D. Francisco Margarido, assim como as condessas de Almoster e de Murça.

Identificando-se com o problema do hospital, explicado pelo sr. Joaquim Baraona, provedor da Misericórdia de Cascais, e reforçado, mais tarde, por um apelo da princesa de Bragança no sentido de uma efectiva ajuda financeira, os convidados imediatamente corresponderam ao solicitado.

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisboa)

ou na

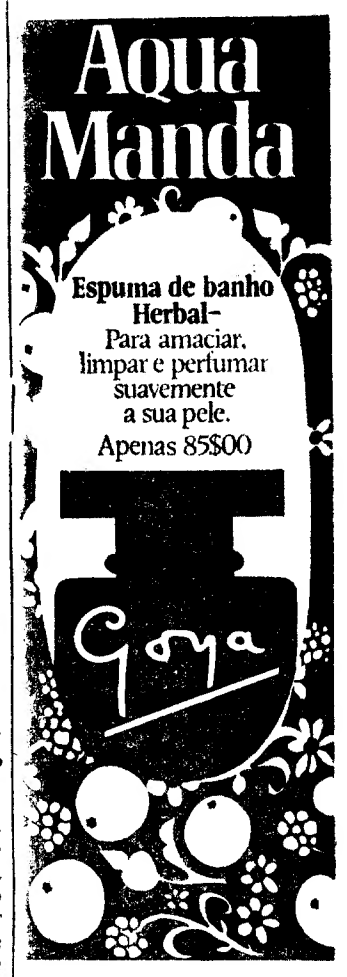
MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!

Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

Aqua Manda

Espuma de banho Herbal-
Para amaciar, limpar e perfumar suavemente a sua pele.
Apenas 85$00



MARIA AUGUSTA GONÇALVES RAMOS DE ALMEIDA

FALECEU

Alfredo Ramos de Almeida e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida, mulher e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar

AGÊNCIA BARATA

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CIGANOS, CIGANOS, QUEM SOIS VÓS?

Quando se fala de ciganos, logo se entende que vai acontecer alguma coisa. Vivem do imprevisto, da pequena aventura, da pequena latosa — porque da grande vivem outros, e não ciganos. Por mim, confesso (minha máxima culpa!) eu que não me conheço ponta de racismo, confesso-me em relação aos ciganos sempre de pé atrás. Quando me batem á porta, ainda não abriram a boca e já lhes digo que não quero nada, que não estou interessado, boa noite e poucas palavras que o perigo é falar muito, aí começam eles *mas ofereça, mas diga qualquer coisa, então isto não vale mesmo nada, etc.*, e se a gente embaraça na timidez burguesa da bem-criação, está bem arranjado: acaba por ter nos braços um corte de fazenda inglesa que o alfaiate depois nos dirá não passar de um riquíssimo e excelentíssimo floco de que nem vale a pena fazer fato.

E depois são os resíduos da infancia, esses que, queiramos ou não, ficam a governar (ou a desgovernar, enfim) a nossa vida. De mim panalvo medroso de olhos redondos para todos os mistérios me recordo com histórias de ciganos que nos levavam de casa os gatos mortos e as galinhas com doença e desenterravam os porcos que não chegavam a S. Martinho. Havia ainda os ciganos misteriosos das histórias que roubavam meninos para os fazer trabalhar no circo. Com tudo isto, cresceu em mim a desconfiança dos gitanos e já nem me dou ao luxo de combatê-la.

Parece que faço mal e até parece que não há nenhuma razão para tamanha desconfiança. Pelo menos a julgar pelos esforços que se empreendem no sentido de uma mais ampla comunicação e conhecimento. Na *crónica* de ontem aparecia um jovem a dizer-nos que se sentia feliz por participar numa manifestação cigana. A dizer mais: que (também ele) nutria preconceitos de desconfiança em relação aos ciganos, mas depois de conviver com eles verificara que. E transparece em seu rosto iluminado uma expressão radiosa.

Que nos deu a *Crónica?* Aspectos da peregrinação de ciganos ao Cristo-Rei. Cantaram e bailaram e como era? Eram ciganos á moda antiga, cabelame rijo, eles, saias até ao chão, elas? Nada disso. O que vimos, em lugar de destaque eram ciganos como toda a gente, ciganos recuperados, pelo menos ao nível dos símbolos quotidianos. Raparigas de saia curta e até de calças, maginem! Bailavam, batiam fragorosas e ritmadas palmas, isso é verdade, coisas flamênquicas, e entoavam canções na nossa língua, gramática incluída. Será já tudo consequência, acredito, da acção desenvolvida por certos nucleos do apostolado, resolvidos a favorecer a promoção dos ciganos. Nessa promoção se inscrevem as peregrinações aqui e acolá, com altifalantes através dos quais soa uma voz vibrante e muito pouco gitana. «*Senhor Jesus, nós* (nós são os ciganos) *nós também somos da tua igreja, veneramos o teu evangelho e o teu espírito!*»

Neste afã de conduzir os ciganos aos territórios da Verdade tradicional, soam por vezes palavras inesperadas: «*Senhor Jesus, és o nosso companheiro de trabalho, nas estradas, nos negócios e na família...*»

Não é sem uma certa surpresa que vemos o doce Rabi envolvido nos negócios dos ciganos. Entre os vendilhões e os trapalhões do templo a sua simpatia pelo menos, muito mais pitorescos...

●

MOURÃO: JÁ NÃO HÁ CURA?

E António Mourão surgiu na pequena tela. Ninguém o foi esperar porque a sua chegada não estava no programa. Programa em geral raquítico das terça-feiras.

Ninguém o foi esperar — e talvez tivesse valido a pena. Já não digo para avaliar primores novos de invenção ou recreação. Já não digo para admirar conquista e evolução no repertório. Teria valido a pena para ver como um cançonetista sabe aproveitar a sua experiência e não se considera derrotado quando é vencido.

Sabe-se das realizações ridículas a que o submeteram já noutras situações. Delas Mourão saiu francamente diminuído a pontos de o naufrágio televisivo se sobrepor á possível qualidade do cançonetista. Ontem, porém, Mourão escolheu a sobriedade. Convém-lhe mais, a ele e ao fado, que se não ajusta ao artificialismo dos cenários e aos ambientes sofisticados

Assim, toda a atenção recaiu nas suas canções — e ainda bem. Pode-se ver melhor quanto António Mourão tem progredido no sentido de não explorar as suas características mais vincadas: jugulou o estertor, poupou nos soluços, atenuou nos arrancos — sendo, porém, certo que as letras não justificam tanto puchanço ao sentimento.

A atenção prestada ás suas canções faz sobressair a pobreza delas. Mourão gasta voz e tempo e paciência a reproduzir coisas que não podem suportar-se e que, de tão mau gosto, deixam de ser inofensivas. O mal das cantorias de Mourão não reside nele próprio, mas na engrenagem que o devora. Sem dar indício do menor remorso ou da mínima consciência do seu acto, impinge-nos puras imbecilidades como a da *triguetrinha dos olhos verdes vê lá se perdes teu ar trocista* ou daquela outra cançoneta dedicada a Lisboa (a pobre, como há-de suportar tantos parasitas!) que *tem o que as outras não tem/e além disso tem o fado*... Em Mourão desaguam canos que desatam sua carga de falsificação de vida e de poesia. É isso fundamentalmente o que torna tão penosa a sua presença — mesmo aliviada á custa de sobriedade e simplicidade. Mas...

Mas poderia Mourão existir sem isso? Mourão talvez pudesse cantar outra coisa. Mas poderia *ser* outra coisa? Não terá ele razão, sem o saber, quando diz que «*Já não há cura/para o meu viver*»?

De qualquer modo, é dos Mourões como o de ontem que a televisão portuguesa goza-

(Continua na 18.ª página)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Música portuguesa; 18: Noticiário e XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta; Reportagem da chegada á Torre — Ao encontro da melodia; 18 e 30: Mensageiro, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: O mundo em música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Intermédio; 20 e 30: 15.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 20 e 50: O acordeonista; Machadinho; 21: Momento 71; 21 e 20: Ritmos em contraste; 21 e 40: Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa da Emissora Nacional; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Maloca Casteleiro; 22 e 10: O grupo coral «Os Trabalhadores da Ferreira do Alentejo»; 22 e 30: Melodias de cinema; 23 e 05: Girandola; 24: Fecho

2.º Programa metropolitano — Às 16: Programa pelo clarinetista Hans Deinzer, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga, sob a direcção de Daniel Sternefeld (gravações cedidas pela BRT, Radiodifusão-Televisão Belga); 16 e 10: Trio de orquestra; 16 e 23: Suite n.º 3, em sol maior op. 55 (Tchaikovsky), pela Nova Orquestra Filarmónica; 17 e 05: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo — «Arte pela arte»; 18: Música do século XX; 19: Semanário musical; 20 e 20: O pianista Gabriel Tacchino; 20 e 30: Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

Programa estereofónico — Às 21: Música ligeira variada, 22: Os grandes solistas; 22 e 53: Obras de Sibelius; 23 e 53: Conjuntos de câmara; 0 e 40: Canções de Schumann, Franz e Wolf, pelo soprano Ingeborg Hallstein e o pianista Erik Werba; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1.030 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou Música é vida; 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02 Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 30: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O grauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma, 18 e 05: Êxitos da canção; 18 e 20: Boletim litúrgico; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 9 e 30. Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Vozes dos 3 Américas; 21 e 15 O 4.º mundo; 21 e 30: Canções de Festival. 21 e 45 Conjuntos de Espanha; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora

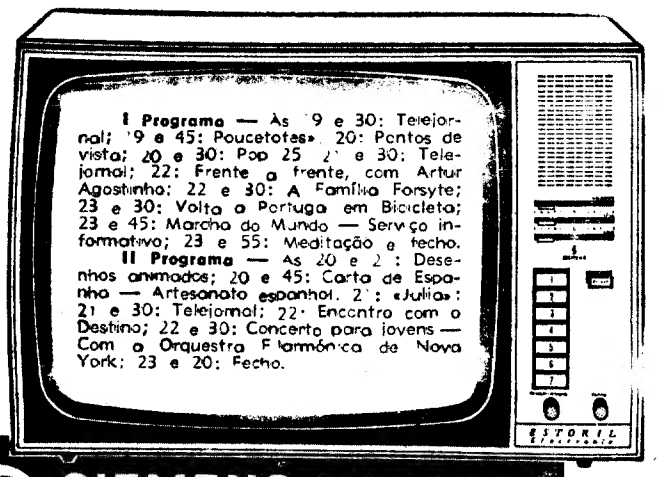
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radioroma; 8: Vozes europeias; 8: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem. 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média, 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PASSAGENS
* AÉREAS
* MARÍTIMAS
* TERRESTRES
(preços oficiais)
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
telef. 36 79 74 (5 linhas) - LISBOA 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «A Família Partridge» (Partridge Family); 13 e 45 Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro á procura do leitor por Manuel Poppe; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas da noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura: 19 e 1. Série juvenil «Robin dos Bosques»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45. Filme infantil «Poucetofes»; 20: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde», 17.º programa realizado em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa; 20 e 25: Jorge Vieira, pintor. Documentário de Jesé Elyseu e António Botelho; 21: Dó, Lá, Si, apresentação de Maria José Guerra; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 22: Reportagem do exterior; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta, reportagem pelos enviados especiais da RTP, comentários de Alves Barbosa; 00: Marcha do Mundo Serviço Informativo, e 0 e 5: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45. O livro á procura do leitor, por Manuel Poppe; 21: Série filmada «A Família Partridge» (Partridge Family); 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico. (Simultâneamente com o I programa); 22: Série de aventuras «O Maioral». Um episódio filmado, com James Drury, Charles Bickford, Doug McClure e Sara Lane, e 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

A ARMADA BRASILEIRA HOMENAGEOU OS NAVEGADORES PORTUGUESES

Em visita oficial, encontra-se atracado á Doca da Marinha o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Paulo Freeire.

Os marinheiros daquele navio prestaram hoje homenagem aos navegadores portugueses junto ao Padrão dos Descobrimentos em Belém.

A cerimónia militar teve começo ás 10 e 30 e nela tomaram parte, formando em frente do monumentos duas forças da Armada portuguesa, um pelotão de aspirantes da Escola Naval, desarmado, um pelotão de fuzileiros armado, com bandeira e banda de musica; e do Brasil — um pelotão de guardas-marinhas, desarmado, um pelotão de marinheiros, armado, com bandeira e banda de musica.

Presentes o ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante naval do Continente, o embaixador do Brasil, o adido naval e o comandante e oficiais do navio brasileiro.

O embaixador do Brasil e o ministro da Marinha, seguidos das entidades presentes dirigiram-se para junto do monumento com passagem entre os formaturas e em seguida o comandante do «Custódio de Mello» depôs flores na base do monumento um ramo de flores, ouvindo-se, a seguir, os hinos dos dois países, com as forças em parada a apresentarem armos. A banda da Armada tocou o hino nacional brasileiro e a banda do «Custódio de Mello» o hino nacional português.

Durante a permanência do navio brasileiro no Tejo, estão ainda, previstas várias cerimónias.

O «Custódio de Mello» deixa o nosso porto no dia 7.

ENSINO DO DIREITO COMPARADO

Na próxima sexta-feira, na Estufa-Fria, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece uma recepção em honra dos professores e alunos dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado.

Domingo, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo oferece aos participantes uma exucursão turística por Lisboa e arredores, com almoço em Seteais.

No dia 15 do corrente, professores e alunos seguem para Coimbra, onde serão recebidos pelo reitor da Universidade, que lhes oferecerá um almoço.

EMBAIXADOR DE ITÁLIA

Em visita de cortesia esteve hoje de manhã, no Governo Civil, o embaixador de Itália, dr. Girolamo Messeri, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, dr. Afonso Marchueta.

POR BAIXO (E... POR CIMA?)

Prossegue a construção da passagem desnivelada do topo Norte do Campo Grande, que deverá contribuir para uma substancial melhoria do trânsito no local. Por enquanto, o tráfego apenas se faz sob a ponte ali em construção, mas os automobilistas que costumam utilizar aquele ponto da cidade anseiam por que seja possível passar também por cima...

CONSELHO DE MINISTROS PARA ASSUNTOS ECONÓMICOS

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos ontem reunido, aprovou um projecto de diploma que constitui, na região da Arrábida, uma reserva de protecção das suas riquezas naturais, apreciou a situação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e examinou as condições em que deverá prosseguir a execução do Plano de Rega do Alentejo.

Foram ainda autorizados dois pedidos de instalação de novas industrias, sendo uma de produção de adubos compostos granulados e, a outra, de lapidação de pedras preciosas e semipreciosas, com a exclusão de diamantes.

O problema dos preços foi, igualmente, analisado, tendo-se assentado na orientação geral a adoptar, para debelar as tendências inflacionárias.

CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CHELAS

Na segunda-feira, ás 15 horas, no Fundo de Fomento da Habitação realiza-se o concurso público para arrematação das empreitadas de construção de 291 habitações na Zona I de Chelas.

MÚSICA NOS JARDINS

Ao fim da tarde, efectua-se na Praça José Fontana um concerotrto pela Banda da Polícia de Segurança publica.

— Amanhã, a banda do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello» dá um concerto, ás 18 horas, no Jardim da Estrela.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
BACALHAU
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA-SINES

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO DE 1971

7.35	11.20	17.35	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	12.00	23.35
8.15	12.00	18.15	P	Barreiro	C	11-10	22-55
8.42	12.30	18.44	P	Setúbal	C	10.37	22.22
9.40	13.24	19.37	C	Alcácer do Sal	P	9.42	21.27
10.02	13-48	19.59	C	Grândola	P	9.20	21.05
10-33	14-17	20.28	C	Ermidas-Sado	P	8.47	20-31
11.44	15.47	21.09	C	Santiago do Cacém	P	8.05	19.21
12.12	16.15	21.25	C	Sines	P	7-45	18.35

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 paises de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE (40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METALICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A. C. LIMA & GODINHO, L^da
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas
FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CARNES

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, presidiu, no seu gabinete, a uma reunião da Comissão Técnica da Indústria de Carnes incumbida de preparar um projecto de portaria de regulamentação do trabalho para aquele sector.

Dessa comissão, presidida pelo delegado do I. N. T. P. em Setúbal, dr. Pinto Cardoso, faziam parte o secretário-geral da Corporação da Indústria, os drs. Carlos de Oliveira, Horácio Costa e Avelino da Fonseca, representantes das entidades patronais, designadas pela comissão organizadora do Grémio dos Industriais de Carnes, Henrique da Cruz, Celestino Pinto e Laura Teodoro Oliveira, delegados dos Sindicatos dos Trabalhadores de Carnes dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, bem como um dos subdelegados do I. N. T. P. no Porto e técnicos do Serviço Nacional de Emprego e das Divisões de Salários e de Contratação Colectiva do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Depois de tomar conhecimento dos principais aspectos do documento elaborado pelo referido grupo de trabalho, o secretário de Estado dr. Silva Pinto mandou ouvir a Corporação da Indústria, com vista à urgente publicação da portaria.

NOVO DOUTOR EM VETERINÁRIA

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, perante um júri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António M. Godinho, concluiu a prestação de provas para doutoramento o dr. António Mário Rodrigues Ribeiro.

O candidato, que ficou aprovado com distinção e louvor apresentou uma tese sobre «Produção de Fiambre — Tecnologia e higiene e seus aspectos bacteriológicos».

Além das funções docentes da E. S. M. V., o novo doutor é major-veterinário do Exército, presentemente em comissão civil no Instituto Nacional de Investigação Industrial.

ESTA ESTRANHA LISBOA

CONVITE À CULTURA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Mas que sentido é que tem vedar aos jovens com menos de dezoito anos (excepto aos universitários) o acesso à Biblioteca Nacional? Para defender os livros (das mãos adolescentes que pudessem macular-lhes as folhas sagradas) amachuca-se a esperança, a vontade de saber, a curiosidade dos rapazes menos afortunados. Estamos lançados no mundo eléctrico da interdependência total e regemo-nos por ordens medievais, tão afrontosamente classistas como esta. Pois a quem desaproveita o princípio estabelecido senão aos que menos livros, e sobretudo obras clássicas, podem comprar? Dir-me-ão talvez que as colecções a preço acessível que tratam, com seriedade, temas de sociologia, de economia política, de psicologia, são as mais procuradas pela mocidade. É exacto. Mas eu recordo que, aluno liceal, li o **Deccammeron,** o **Don Quixote,** espiolhei alfarrabistas à cata de pechinchas e me sentei nas bibliotecas públicas, onde vi não poucas caras ainda a penujarem debruçadas sobre calhamaços que lhes acendiam no cérebro a chamada de um insólito interesse, quem sabe se uma vocação. Notei fatos coçados e remendados, casacos voltados, calças com fundilhos como as que eu escondia (era o tempo das vacas magras) e nesses jovens precisamente é que se podia observar a expressão da atenção concentrada, nem tinham relógio, alguns liam sôfregamente e ainda não tínhamos aprendido a ler em diagonal.

Eu sei que os nossos problemas não são, não, os de uma sociedade promocional, de cultura aberta a todos, sem excepções. Mesmo assim, há incongruências que nos arranham, que dilaceram. Quando o fosso, ou o abismo, como quiserem, entre pais e filhos, ou entre velhos e novos, até entre gerações separadas apenas por dez anos, se cava cada vez mais fundo, com todas as consequências de marginalismo que lhe são inerentes, uma exclusão deste tipo significa, pelo menos, alargar-lhe os bordos.

Discursa-se tanto, quotidianamente, sobre visão científica, planificação, informática, cognoscência cerebral... Celebram-se ou prometem-se tantos feitos tecnológicos... E, ao mesmo tempo, fecham-se assim as portas de uma biblioteca nacional à juventude!...

CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

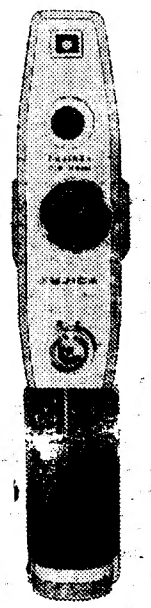
Foram nomeados graduados do Hospital de Santa Maria os srs. drs. Eduardo Macieira Coelho, de cardiologia; João dos Santos Pereira e D. Maria Vanda Colaço Pinto Machado, respectivamente, anestesia e neurocirurgia; José Manuel Carrilho Ribeiro, Luciano Pinto Ravara e Miguel António Paiva Carneiro de Moura, medicina; Alphonse Wilson de Almeida, radiologia; João Jorge Mendonça e D. Maria Judite Soares Sequeira Dinis Esteves, respectivamente, otorrinolaringologia e análises clínicas; D. Maria Helena Barbosa Vieira Fernandes Corte Real e Mário da Luz Palma de Sousa e Silva, oftalmologia e cirurgia, respectivamente, e António Fernando Vilares Morgado, ortopedia.

LIONS CLUBE DE LISBOA

Foi empossada a nova direcção do Lions Clube de Lisboa, assim constituída: eng.º José Coelho Gil, presidente; eng.º Carlos Barradas da Silva, past-presidente; Arnaldo Teixeira de Queiroz, 1.º vice-presidente; dr. Artur Azevedo Rua, 2.º vice-presidente; dr. Nuno Alves Morgado, 3.º vice-presidente; Fernando de Castro Neves, secretário; Frederico de Kessler, tesoureiro; dr. João Vieira Lisboa, crítico; dr. Olindo de Figueiredo, organizador; eng.º José Maria Seguro, prof. Nuno Cordeiro Ferreira, eng.º José de Figueiroa Rêgo e Carlos Chagas Torres, vogais.

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P1
A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO—R. de Sá da Bandeira, 520/526
Telefs. 22135/8 e 26801
LISBOA—R. de Filipe Folque, 2-C e D
Telefs. 59788/9

•• NOVOS DISCOS ••

Paco Bandeira compõe e interpreta-se a si próprio: «Poema para um pescador» e «Um livro chamado Inês» são os trechos de um «single» fabricado por Valentim de Carvalho S. A. R. L.

■

Os rapazes de *Los Angeles* em «Olho Aha» e «Dejame pensar em mi» (ambos de Alfonso Gonzalez). Gravação «Alvorada».

■

Os quatro do grupo «Crazy Horse» em «Downtown» e «Crow Jane Lady». Disco «Reprise» com arranjos musicais do quarteto.

«Strange Band» e «No Mule's Fool» (de Whitney-Chapman) gravados pela *Family* num «single» destinado à «Reprise».

■

O fabuloso *Frank Sinatra* no adeus aos micros grava para a etiqueta de que é patrão. E a «Reprise» exibe Sinatra em «I will drink the wine» e «Sunrise in the morning», com orquestrações de Don Costa.

■

Alice Amaro no seu estilo alegre: as marchas «Pingo de Sol» (Resende Dias-Maria Miranda) e «A rua do Zé Ninguém» (Nobrega e Sousa-Vilar da Costa) entraram no mercado discográfico via Alvorada.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria do Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

TAMILA

Manhã e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musico constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
56466 56949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Mimi Fogt (pintora franco-mexicana) expõe em Albufeira flores e paisagens oníricas

Mimi Fogt, pintora mágica, de paisagens irrealmente realistas, realisticamente fantásticas, vai expor na galeria «Catavento», em Albufeira, flores e outros óleos. Diga-se desde já que as flores que Mimi Fogt pinta não são flores vulsubconsciência. Porém em relação íntima, tal como as pal-

MIMI FOGT

sagens, com o mundo envolvente. Na sua tela intitulada «Luar», uma árvore convulsiogares, mas como que emanações do seu espírito, da sua nada lembra os gestos dos amantes. Noutra que se chama «Sintra» achamos, em tons de verde louro e de cinza, a ressurreição de uma floresta algures vista ou pensada, com referências, ou apelos, ao mundo físico concreto.

De origem francesa, tendo vivido no México, pertencendo ao universo inteiro, hoje radicada em Portugal, Mimi Fogt expôs em Paris, com Raymond Masen, no «Hotel Cristal» entre o «Deux Magots» e o «Café de Flou»; e na galeria «Elsa Clausen» (só retratos). Logo após partiu para Nova York, de onde seguiu para México.

As suas telas gigantescas sobre «Os Amantes» são de uma beleza surpreendente e violenta.

— Porque não quis expor «Os Amantes» em Albufeira?

— Porque quero expor esses quadros em Lisboa, não sei ainda quando.

— O que prefere pintar?

— Os amantes.

— Que importancia tem o erotismo em toda a sua pintura?

— É o que faz crescer tudo, é a fonte, a relva, o orvalho...

— No domínio da pesquisa puramente formal, que encontrou ultimamente?

— A natureza de Portugal, a força da própria terra que existe aqui, davam-me a necessidade de simplificação das formas. Ao mesmo tempo, creio que tudo se subtiliza, desde a cor ao tempo e ao espaço nas coisas que procuro desvendar pela pintura. O que me tem marcado também é a qualidade humana, inefàvelmente humana, de tudo o que achei em Portugal. E não falo só das camponesas. Até os intelectuais aqui não são desenca-nados, têm raízes no solo.

«Luar»

Vergílio Ferreira editado em Espanhol

O conhecido editor Seix-Barral, de Barcelona, adquiriu os direitos, para a língua espanhola, do último romance de Vergílio Ferreira, «Nítido Nulo». Aquele editor está interessado em publicar em Espanha toda a obra de Vergílio Ferreira, editada entre

UMA PONTE DE OLHÃO PARA ARMONA

OLHÃO, 4 — Linda, mas quase ignorada dos poderes publicos, a praia da Armona, pelas suas especiais condições climatéricas, continua a atrair elevado numero de turistas estrangeiros e veraneantes de todos os pontos do País.

No desejo de satisfazer os instantes pedidos dos olhanenses, o presidente do Município, eng. João da Graça Caboz, ordenou que alguns trabalhadores procedessem à limpeza da referida praia e reparou, m parte, o respectivo passadiço até à costa.

Entretanto, o sr. eng. Maldonado, presidente da Secção de Obras da Comissão Regional de Turismo de Faro, informou uma comissão que foi ao seu gabinete de que estavam para breve os trabalhos da Avenida Marginal, com vista à almejada ponte de acesso à Armona, cujo projecto deverá ser, em breve, entregue pelo eng. Rosado Pereira, actual director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve. Uma e outra obra devem estar concluídas em 1974.

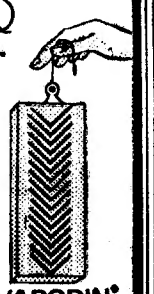
BARRA INSECTICIDA

TEC NAT

"XEQUE-MATE À BICHARADA"

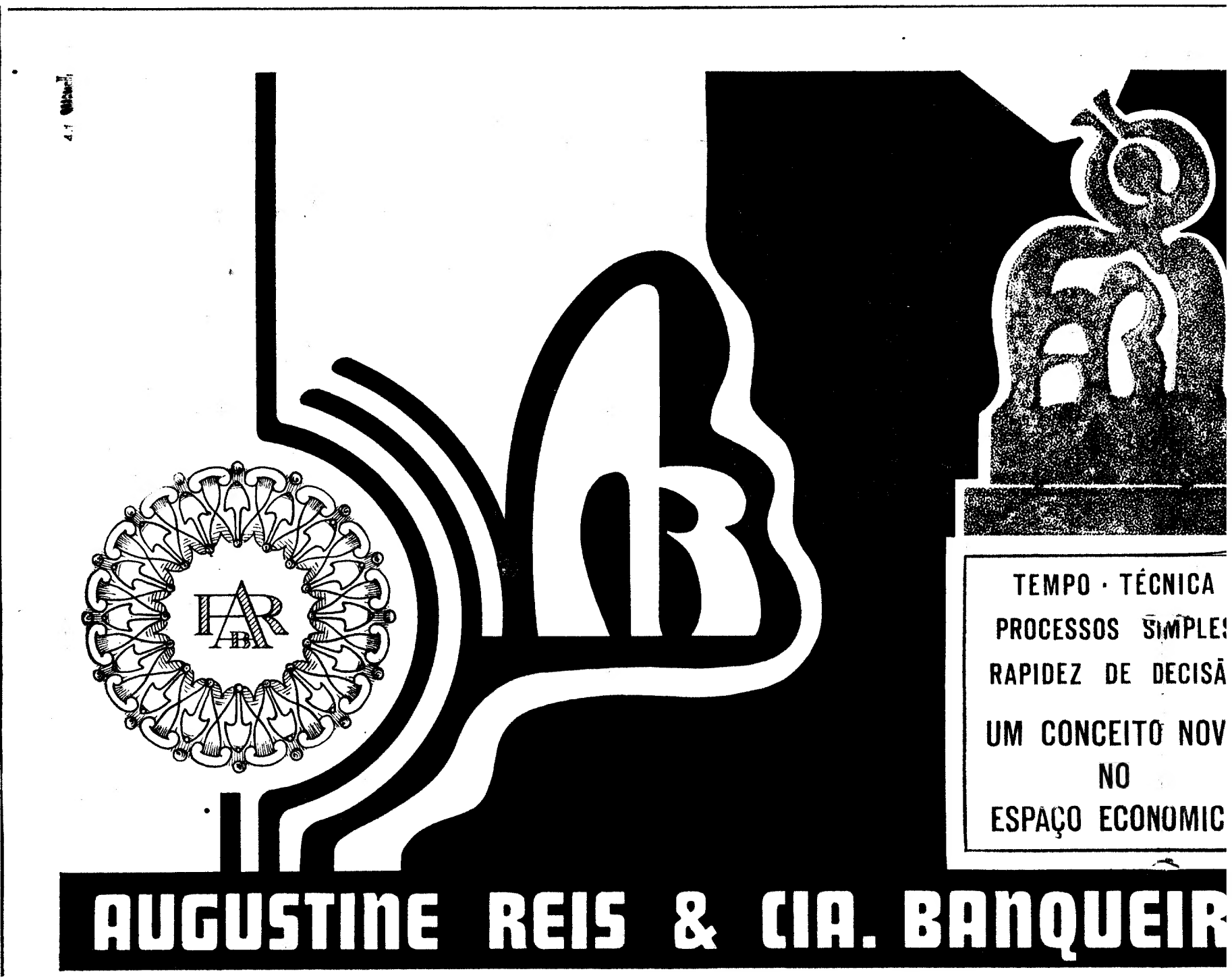
RADICAL NO EXTERMÍNIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, BARAÇAS, ETC., SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO

Uma original caixa em material plástico com aberturas em forma de espinha, evita o contacto directo com a barra insecticida sem que esta perca o seu forte poder de irradiação.



O ÚNICO COM VAPODIN

FABRICANTE: Química-Técnica, S.A.R.L., Porto.
DISTRIBUIDOR: Robinson, Bardsley, S.A.R.L.



CRÓNICA CINEGÉTICA

CONTINUA A CHUVA DE PROJECTOS DE LEI DA CAÇA

A acta da Câmara Corporativa, n.º 54, de 24 de Abril de 1959, publicava na íntegra o projecto-sugestão ao Governo, deferido nos termos do artigo 23.º do regimento, apresentado a Fevereiro desse ano, pelo então procurador dr. João Maria Bravo e destinado á reforma da legislação venatória então vigente, grandemente carecida de actualização. Vigorava, ainda o Decreto n.º 23 461, de 1934, velhinho e desactualizado especialmente nos capítulos penalidades e custo das licenças, centenas de vezes pedida a sua alteração e actualização.

Este projecto consistia num verdadeiro regulamento destinado óbviamente á substituição daquele. E bem carecido estava de ser posto á margem. Nele aparecia, pela primeira vez, a exigência da carta como documento comprovativo da idoneidade venatória do caçador titular, cujo custo apontado era de 30$00, contra os 100$00 que viria a custar pela legislação vigente, como a licença concelhia válida para o concelho onde fosse emitida e na área dos concelhos limítrofes, cujo custo era de 70$00 e custa presentemente 50$00 no Centro e no Norte e 90$00, no Sul. A licença geral era atribuído o custo de 150$00, sendo de 300$00 actualmente.

Naquele projecto, que se afirma ser da autoria das Comissões Venatórias Regionais, não figurava ainda a modalidade da licença regional que o actual regulamento criou. Também a apreensão da espingarda a certa natureza de transgressores era destinada apenas aos que caçassem em locais interditos. Para relator deste projecto-sugestão foi indicado o sr. dr. António Garcez. Não chegou, porém, a ser discutido por motivos vários, caducando *ipso facto*, nos termos regimentais. Foi, no entanto, esse parecer publicado. Na sua nota explicativa declara o seu autor que o observado no período de quase dois anos que distaram da conclusão do seu trabalho, mais confirmava a necessidade e a urgência de uma profunda alteração estrutural do nosso direito venatório.

Tentativa anulada para se actualizar a legislação venatória

Entretanto, a densidade de espécies cinegéticas continua a diminuir, não só devido ao aumento de praticantes da caça, então verificado, como à corrida acelerada ao coutamento de terrenos, artifício a que, durante anos, se chamou impróprìamente reservas de caça, sistema de monopolizar e açambarcar um bem patrimonial da Nação, mediante o pagamento ao Estado de uma taxa verdadeiramente irrisória — 6$00 por hectare, quando a caça ali sedentária pode valer 150$00 ou mais —, a que havia de seguir-se outro não menos eivado de rematado egoísmo: os aramados.

Destacaremos, com a devida vénia, as conclusões deste parecer: que cumpre dignificar a propriedade privada (contra a qual, aliás, ninguém tentou debalde, acrescente-se); evitando as depradações de que sofre em consequência da caça (esclareco-se, ainda, que a época venatória decorre de 15 de Agosto a 15 de Janeiro, prolongando-se aos tordos e aos pombos até 15 de Fevereiro e Março, respectivamente, mas apenas praticável a sua caça em áreas delimitadas, nos terrenos livres, pelos organismos venatórios); a urgência de se valorizar, mediante uma obra de repovoamento e uma protecção eficaz, o património cinegético do país, em risco de perder-se (adicione-se que, apesar dessa reconhecida necessidade, verificada há mais de 10 anos, ainda até hoje não foram tomadas essas medidas); a necessidade de se disciplinar convenientemente o exercício da caça e estabelecer correlativas sanções; não dar a sua concordância, pelas razões anteriormente expostas, ao projecto-sugestão; substituí-lo, sugerindo novo texto, com as bases que o parecer inclui.

Assim se anulou mais uma tentativa para actualizar a legislação venatória

Novo projecto e novo compasso de espera

Em Dezembro de 1961 é a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que, muito louvávelmente, apresenta um ante-projecto de alterações á legislação sobre caça então vigente — o Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1964. E fê-lo convém salientar, usando da mais elogiosa maneira: submeteu esse importante documento á apreciação dos principais interessados no assunto, lavoura e caçadores, muitos dos quais, colectiva ou singularmente, corresponderam á gentileza, entre nós pouco habitual — para o actual regulamento não foram ouvidas as comissões venatórias como representantes dos caçadores. Por isso, talvez, as lacunas não são raras — daquele departamento estadual. Devemos ainda salientar, pelo respeito á verdade, que este anteprojecto continha grande parte das alterações pedidas à lei vigente anos antes pelas comissões venatórias regionais, facto que, em nosso entender, merece citação encomiástica. É que as demoras e os torpedeamentos de que foram alvo os anteriores projectos talvez possam atribuir-se á diversidade de critérios aparecidos até então e que se resumem em haver quem se recuse, ainda hoje, a encarar o problema venatório português no âmbito nacional, mas sim e apenas sob prismas de carácter individualista. Isto quando não querem afinar o seu instrumento e que se resumem em nações que nenhumas analogias têm, social ou politicamente, connosco.

Como os anteriores projectos de nova legislação venatória até então aparecidos este também naufragou. Viriam outros ainda, até se conseguir que a caça pudesse constituir como está sucedendo, privilégio exclusivo, convenhamos que detestável como todos os monopólios que de alguma forma lesem os interesses, no caso presente secular, ao usufruto da coisa açambarcada por uma minoria que supõe não ter o seu semelhante direito a usufruir em igualdade de condições perante a lei os benefícios que a Natureza — e só ela — a todos sem distinção concede. É de toda a boa conveniência que não ensombrem uns tantos apenas a tradição portuguesa, nalguns casos secular, que tem a sua origem no Direito Romano. É que foi por conquista que os reis outorgaram às gentes o direito de caçar.

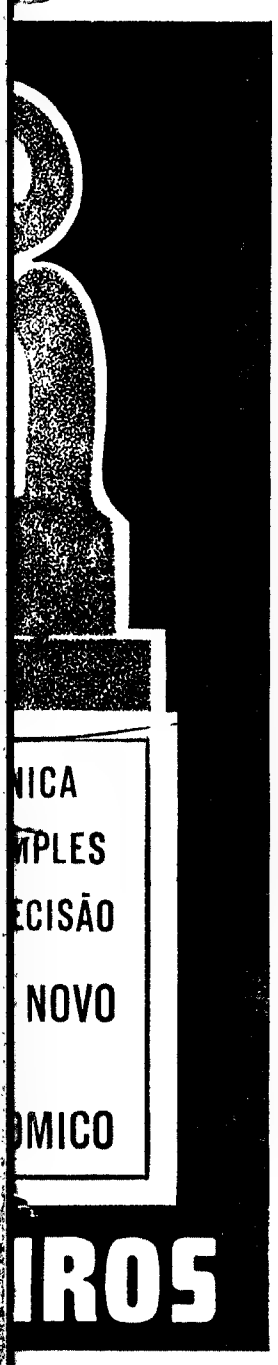
A fauna venatória não tem dono

Fala-se muito, a propósito do açambarcamento da caça aos pobres pelo proprietário da terra na agricultura e no sagrado direito de propriedade. Esquecem essas pessoas que a fauna venatória é constituída por animais selvagens, sem dono: hoje aqui, amanhã noutro sítio, sem dono e sem poiso certo, portanto. Alguns, mesmo, vêm até nós, por escassos meses, de milhares de quilómetros de distância. Quanto ao direito de propriedade entendemos que ninguém atenta contra ela só porque pisa a terra, na maior parte inculta e com as colheitas no celeiro. Trata-se de um argumento altamente falacioso, que não consegue convencer quem quer que seja e que podemos glosar com outros argumentos bem mais válidos, como, entre outros, o de deixar incultos milhares de hectares de terra, enquanto o País compra no estrangeiro trigo e carne que podiam ser aqui criados e produzidos. E outros ainda, como o do abandono da terra pelo trabalhador rural e suas principais causas que o nosso Governo, muito louvàvelmente procura fixar á terra concedendo-lhes várias regalias, justas aliás, como abono de família, assistência médica e medicamentosa e ainda concedendo-lhe subsídio de invalidez, etc., evitando desta maneira o que vinha sucedendo: depois de velhos, estendiam a mão à caridade pública. E esta política social parece que não agrada muito a certa gente.

Na próxima crónica ocupar-nos-emos do trabalho ordenado no sentido de modificar a legislação cinegética pela Comissão Venatória Regional do Norte.

NABAIS DA CUNHA

PAUL NASH, de dois anos de idade, foi considerada a mais bela criança da Grã-Bretanha, apesar de ter atingido na cabeça, com um balão, um dos membros do júri que apreciou os candidatos. A mãe de Paul admitiu que ele era um pouco temperamental»



ora diga-nos...

— Usa biquini?

O biquini ganha desenvoltura nas praias portuguesas. Para isso influiu a revogação da lei que proibiu o seu uso.

● *Respondeu a sr.ª D. Maria de Fátima Verdial, funcionária pública, de 22 anos:*

— Não.

— Porquê?

— Porque até à data nunca comprei. Não me apeteceu; nem gosto nem desgosto. Talvez venha a usar algum dia.

● *Disse a jovem, de 20 anos, também funcionária pública, Maria dos Remédios Migais:*

— Uso, sim.

— Há muito?

— Este ano, só.

— Gosta?

— Eu acho que é muito melhor, porque podemos apanhar muito mais sol.

● *Por último, afirmou a sr.ª D. Maria da Conceição Alves, costureira:*

— Não.

— Porquê?

— Não gosto. Acho um pouco escandaloso.

FÉRIAS JUDICIAIS EM COIMBRA

COIMBRA, 4. — Por despacho do período de férias judiciais, os tribunais da comarca funcionarão com os seguintes turnos: Agosto — 1 a 15, juiz de direito sr. dr. Manuel Soares Caramuje; Ministério Público, sr. dr. Dionísio Alves Correia; de 16 a 31, juiz sr. dr. Morais Sarmento e Ministério Público, sr. dr. José Pereira Girão. Setembro — 1 a 15, juiz sr. dr. Augusto Tinoco e Ministério Público, sr. dr. Simão (juiz ajudante da Relação de Coimbra); 16 a 30, juiz sr. dr. Barros Lopes (T. T. C. M.) e Ministério Público sr. dr. João F. Ramos (T. T. C. M.).

A Secção Central manter-se-á aberta durante os meses de Agosto e Setembro, à excepção dos sábados à tarde e domingos.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

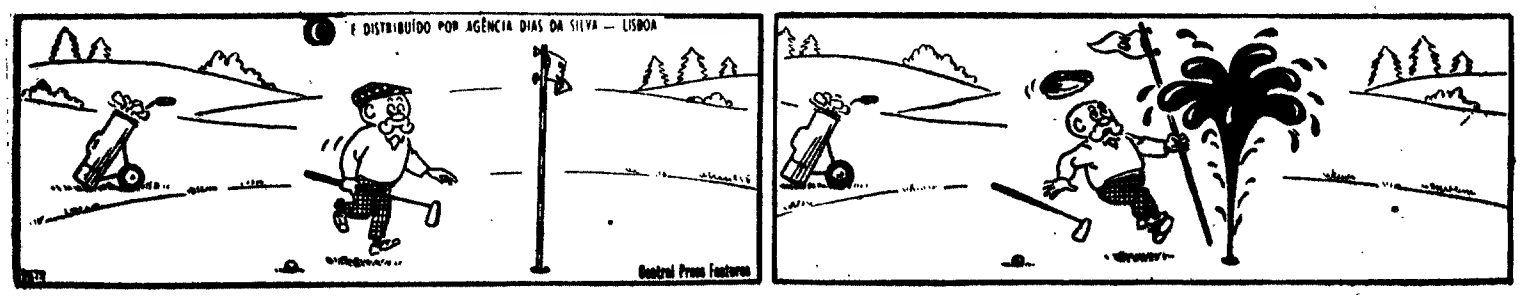
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AMERICA
A MAIOR SELECÇÃO DE VIAGENS PARA OS U.S.A., ACOMPANHADAS OU INDIVIDUAIS.
• THE NEW YORKER
• O ELDORADO OESTE
• CATARATAS DO NIAGARA
• O MELHOR DA FLORIDA
FREQUENTES PARTIDAS
Preços Especiais
abreu Lisboa - Av. Liberdade, 158 — Porto - Av. Aliados, 207

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1941 publicava:

LONDRES, 4 — O correspondente especial do «Daily Telegraph» em Pretória, que entrevistou o general Smuts escreve: «O general Smuts disse que a perspectiva da guerra, encarada com certa indulgência, não era má. Cometemos alguns erros, mas foram pequenos. Hitler cometeu erros muito mais graves. O primeiro foi quando, depois de Dunquerque, continuou o avanço sobre Paris, em lugar de atacar a Grã-Bretanha. Isso foi um erro colossal. O segundo erro foi o ataque contra a Rússia. Não há dúvida de que Hitler esperava, numa decisão rápida, apossar-se da maior parte dos seus recursos e depois voltar-se novamente contra o Ocidente.

A C.P. INFORMA:

APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixaram de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixaram de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

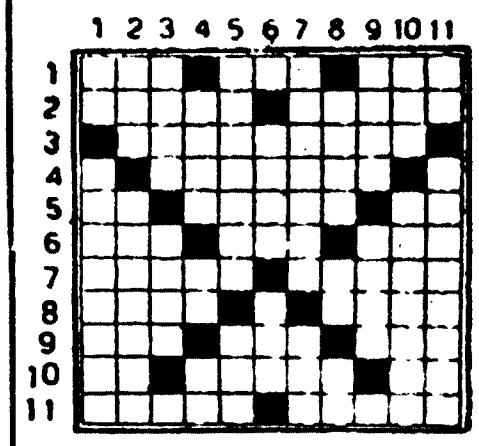
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5973

HORIZONTAIS: 1 — Madeira (abrev.). Designação genérica das plantas herbáceas. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que oh! oh! 2 — Em má hora (ant.). Cem. 3 — Capital da Escócia. 4 — Ligai. Antigo definido. 5 — Abreviatura de Santíssimo. Árvore medicinal do Alto Amazonas (Bras.). Césio (s. q.). 6 — Pronome possessivo. Pega. Ofereces. 7 — Figueiras de Madagascar. Juízo (fig.). 8 — Antiga moeda portuguesa do tempo de D. João I. Antigo definido. Romance de Emílio Zola (inv.º). 9 — Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Pronome possessivo. Rezo. 10 — Paralisia. Peso. Prefixo que designa afastamento. 11 — Nome de um mês. Velho.

VERTICAIS: 1 — Cânhamo de Manila. Atacam. 2 — Medida de superfície. Lançara as sementes. 3 — Presente. Dar upas (falando da besta) (Bras.). 4 — Amima. Alumínio (s. q.). Duzentos em romano. 5 — Quartos de dormir. Sadio. 6 — Rio do estado do Espírito Santo (Bras.). Prefixo que designa ar. 7 — O mesmo que encurralam. Aperta molhos. 8 — Comprai garrotes de um ano para revender daí a um ano para exportação. Seguia. Prefixo de privação. 9 — Untei com substância oleosa. Amo. 10 — Medida de comprimento usada na Índia. Ocultaras. 11 — Flauta chinesa de três buracos. Cidade da Lusitânia.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5972

HORIZONTAIS: 1 — Destapar. MC. 2 — Socarras. 3 — SS. Listrai. 4 — Tom. Oiros. 5 — Acaí. RAIO. Port. 6 — Simancas. 7 — Atrai. Ódio. 8 — Puros. Ova. 9 — Aras. NÃO An. 10 — CAI Eiriz. 11 — Os. Amoirais.

VERTICAIS: 1 — Depora. Paço. 2 — AAA. Auras. 3 — SS. Listrai. 4 — Tom. Oiros. 5 — Acaí. Mas. EM. 6 — PAU. Poi Nio. 7 — Ar. Nós. Bari. 8 — Marco. Rio. 9 — DEITADO Za. 10 — Maga. Siva. 11 — Crase. Oanes

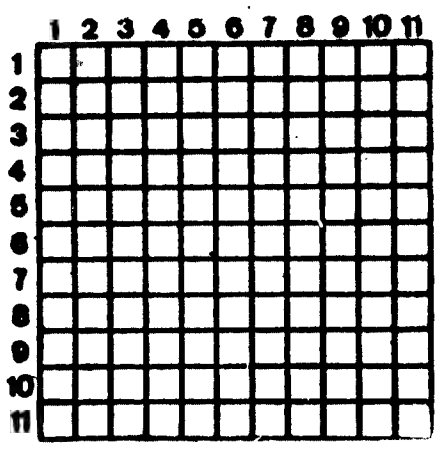
Provérbio: RAIO, NÃO CAI EM PAU DEITADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9816

HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Oceano. Margem. 3 — Antigo Testamento. Escritor brasileiro contemporâneo. Pronome pessoal. 4 — Adivinhas (pop). Matemática. Preposição e artigo definido. 5 — Sacrifique. Desumano. 6 — Tiras. Matograr. 7 — Suspiros. Preposição. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Trabalhe com serra. Nota musical. 9 — Víscera. Variedade de azeitona. Mil e quatro em romano. 10 — Gaivota juvenil (Mad). Nome de fruto. 11 — Molusco comestível criado em viveiros. Erram.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Áustria. 2 — Assunto. Zombes. 3 — Artigo indefinido. Rizoma. Mitologia. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. O mesmo que penol. Sufixo que designa estado. 5 — Oscilassem. 6 — Apelido. Monarca. 7 — Examinara. 8 — Orla. Legenda. Nota musical. 9 — Entre aquela gente. Irra! Preposição (inv.º). 10 — Reduzia a farinha. Cidade do Peru. 11 — Desaparelhavam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9815

HORIZONTAIS: 1 — Pegar. Bufo. 2 — Salamanca. 3 — Sal. Nio. 4 — És. Segar. Mr. 5 — Parti. Lírio. 6 — Ovar. Auge. 7 — Egas. Âmia. 8 — Obi. 9 — Aí Verás. Cl. 10 — Fedor Radom. 11 — Anosa. Airão.

VERTICAIS: 1 — Cepo. Rafa. 2 — Es. Savelen. 3 — Gas. Ragu. Dó. 4 — Alastra. Vós. 5 — Rolei. Soera. 6 — Br. 7 — Banal. Aiora. 8 — Uniriam. Sol. 9 — Iço. Ruir. Dr. 10 — La. Miga. Coa. 11 — Troe. Rimo.

Transul — Empresa de Transportes, L.da

Serviços comerciais e de tráfego
LARANJEIRO

Inicia-se no próximo dia 1 de Agosto de 1971 a exploração da carreira provisória

N.º 48 — LISBOA (Alcântara)-PRAIA DO REI (Cruzamento)
HORÁRIO

PARTIDAS DE	
Lisboa (Alcântara)	Praia do Rei (cruzamento)
8.00 a)	9.30
9.00	10.30
10.00	13.00
16.30	14.00
17.30	15.00
18.30	16.00
—	17.00
—	18.00
—	19.00 a)
—	20.00 a)

a) Só se efectuam aos domingos

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SOCIEDADE «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na **CASA MAX** — Av. Praia da Vitória 2 e 2-c: R. D. Estefânia, 193, 193-f.

ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço nos cobois nos. 1222 e 1327, nas noites de domigo para segunda-feira.

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em **J. PIMENTA, SARL**

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Prontos a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

CORAL ESPANHOL NA FEIRA DO ARTESANATO

O Coral Feminino do Instituto de Jaca, considerado dos melhores de Espanha, apresenta-se, amanhã, à noite, a partir das 22 horas, no recinto da VIII Feira do Artesanato Português, em Cascais.

A vinda a Portugal daquele grupo coral fica a dever-se à iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, presidido pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, com a colaboração dos ministérios português e espanhol da Educação.

Assim, a 8.ª edição anual da Feira do Artesanato Português, que se deve como sempre à promoção da Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, além dos seus atractivos permanentes que constituem um autêntico mostruário vivo dos trabalhos e do engenho do nosso povo — apresentando produtos de todos os recantos do Mundo Português, desde o Continente até ao Ultramar — vai ainda deliciar os visitantes com um espectáculo de categoria invulgar.

Vale a pena, portanto, visitar a VIII Feira do Artesanato Português, logo à entrada da Vila de Cascais, dominando a estrada marginal, e que se encontrará aberta ao público até ao dia 5 de Setembro.

Os bilhetes são baratíssimos, as crianças têm entrada gratuita e a Feira funciona todos os dias, das quatro horas da tarde à uma hora da madrugada — proporcionando ainda aos apreciadores os mais saborosos petiscos da cozinha regional portuguesa.

O futuro da caça em Portugal

O dr. João Maria Bravo escreve-nos a esclarecer que o artigo «É fartar vilanagem» publicado, sem indicação do autor, na revista «Diana», de que é director, não é da sua responsabilidade, mas do sr. Veloso de Aguiar. Mais informa que o numero seguinte ao daquele em que o artigo saiu publicado foi feita a devida rectificação.

Por desconhecimento dessa rectificação foi atribuído a J. M. B., na N. R. á sua terceira carta, a autoria desse artigo. Do facto pedimos desculpa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «A Ilha», de Ponta Delgada; «Diário do Ribatejo», «Jornal do Fundão», «O Setubalense», «Jornal de Cambra», de Estarreja; «Jornal de Vendas Novas», «O Algarve», de Faro e «Notícias da Amadora».

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

UMA BICICLETA «RALEIGH» PARA UM DOS PREMIADOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Esta foi a bicicleta «Raleigh», modelo «Chopper», que constituiu um dos mais aliciantes prémios de «O Natal visto pelas crianças». Modelo autênticamente revolucionário da famosa fábrica inglesa, pode ser utilizado por crianças dos 8 aos 12 anos e constituiu a amável colaboração de Armando Crespo & C.ª, Lda., Rua do Crucifixo, 116, representantes da marca, na nossa iniciativa

(Continuação da 4.ª página)

mesmo diapasão. Donde nos resta concluir: Mike Henry é a vergonha dos «Tarzans!» A selva está a saque, meus senhores!

LAURO ANTÓNIO

«A CONQUISTA DO OESTE»

Título original: «How the west was won».

Realização: Henry Hathaway, John Ford e George Marshall; 1962 (E. U. A.).

Intérpretes: Carrol Baker, Lee). Cobb, Henry Fonda, Carolyn Jones, Karl Malden, Gregory Peck, James Stewart, John Wayne, Richard Widmark, Debbie Reynolds, Robert Preston, George Peppard, etc.

Distribuição: Filmes Castello Lopes.

Estreia: cinema Monumental (27-7-1971).

Em 1962, para demonstrar várias coisas, entre elas algumas tão dispares como a grandeza da história americana e a excelência do **cinerama**, os estúdios da **Metro** conceberam **A Conquista do Oeste.** Nove anos depois, o **Cinerama** não deixou de balbuciar os primeiros passos (em Portugal nem um só cinema possui aparelhagem que permita a projecção em **Cinerama**, pelo que os filmes que assim foram dirigidos, são aqui apresentados em muito defeituosos 70 mm) e a história da América continua a não ter tido ainda o seu Heródoto, pelo menos no cinema. Mas, voltemos á conquista do Oeste. O que os americanos tentaram foi a epopeia. O filme que tudo esmagasse á passagem, tal como a furiosa carga dos búfalos. Ou seja: o espectador perfeitamente dominado pela grandeza dos acontecimentos e pela grandiosidade da escrita. **A Metro** entregou o Oeste a Henry Hathaway, John Ford e George Marshall e esperou a obra, a canção de gesta de um povo que penetra um continente novo, o descobre, o conquista, o explora, o domina. Ali se fala do pioneiro, do conquistador, do engenheiro do primeiro «cavalo de ferro», do bandoleiro e do fora-de-lei, do **sherife** e do **marshall**, do índio e do mexicano, do confederado e do sulista, do general Grant e de John Wayne, do amor, da Terra, dos homens... De muita coisa se fala, portanto, em **How the west was won.** Nem sempre bem, ou seja: quase sempre mal. Isto é: superficialmente, ligeiramente, deixando entrever todo o patriotismo de encomenda que o projecto implicava. **Somos os melhores,** parece gritar cada uma das dezenas de vedetas convidadas a vestir os fatos dos seus antepassados. Somos os melhores, mesmo quando erramos. Somos os melhores no passado, no presente e no futuro. **A Conquista do Oeste** aparece assim como um enorme painel, extremamente desigual (os episódios de Hathaway e de Ford são de longe muito superiores ao de Marshall) e puramente decorativo, espectacular. Visto por este lado, o filme possui meia duzia de cenas certamente de antologias, como é caso da sequência da jangada á deriva nos rápidos do rio, a carga dos búfalos, ou a caçada aos fora-de-lei, num comboio em andamento. Em **Cinerama**, estas sequências devem possuir efectivamente um poder de impacto extraordinário. Mas, uma epopeia não se constroi só com base nas potencialidades do **Cinerama.** E esta é só isso... A verdadeira história da América essa chama-se, por exemplo, **Soldado Azul, O Vale do Fugitivo, Medium Cool**, etc. O que reduz bastante os contornos da epopeia.

LAURO ANTÓNIO

ACAMPAMENTO DE ESCUTAS

MONTARGIL, 3. — Abriu junto da barragem, num trecho de paisagem aprazível, o acampamento regional de escutas de Évora.

Houve cerimónias festivas, incluindo religiosas, na inauguração do acampamento que funcionará até ao dia 6.

Necrologia

Lopes de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

do», 1902; II «Camilo Castelo Branco», 1902; III «Fialho de Almeida», 1903, e «A Justiça e o Homem», 1905; «Das Últimas Gerações», 1911; «Por Terras de Portugal», 1930; «História do Regime Republiano — A Propaganda Republicana», 1934; «Memórias — Guerra Junqueiro», 1938; «Rema Sempre!», 1940; «... E Mesmo contra a Maré», 1945; «As Grandes Figuras da Humanidade — História Geral da Civilização», direcção e colaboração; e «Eça de Queirós — História das suas obras contada por ele próprio», 1944.

Um dos mais ilustres colaboradores do «Diário de Lisboa», Lopes de Oliveira concedeu ao nosso jornal uma longa entrevista, em 29 de Janeiro de 1958, que teve grande repercussão na altura, suscitando enorme interesse. Nela, o escritor e o político abriram-se num mundo de belas recordações e revelaram algumas opiniões que confirmaram a independência e a superior inteligência do seu espírito.

O dr. Lopes de Oliveira era viúvo, pai dos srs. prof. Branquinho de Oliveira, director do Centro de Investigação das Ferrugens de Café na Estação Agronómica Nacional, dr. José Lopes Branquinho de Oliveira, conservador do Registo Predial em Lisboa, e D. Rita Maria Branquinho de Oliveira Lobo; sogro das sr.as dr.ª Maria de Lourdes Infante de Oliveira, investigadora da Estação Agronómica Nacional, e D. Isilda Helena Prista de Oliveira e do sr. Alberto de Morais Lobo, dirigente das Organizações da Pesca no Norte; e avô dos srs. capitão eng.º António Alberto Branquinho de Oliveira Lobo, actualmente no Ultramar, e dr. José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo, delegado do Procurador da República em Rio Maior.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

FUNERAIS

Comodoro dr. António Alves dos Santos Junior

. Da igreja do Lumiar para o cemitério de Benfica realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. comodoro dr. António Alves dos Santos Junior, de 71 anos, natural de Armamar, presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional.

O extinto, que teve uma carreira brilhante como oficial de Marinha, passara há um ano á situação de reforma.

Entre outros cargos, exerceu os de professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval e director da Biblioteca do Ministério da Marinha.

Possuía numerosas condecorações.

Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Alves dos Santos e pai das sr.as D. Maria Isabel e D. Maria de Lourdes Alves dos Santos Vieira, casada com o sr. comandante Fernando Alves Vieira.

Dr. António José Vidal Baptista

Vila Franca de Xira, 4 — Ao fim da tarde de hoje realiza-se o funeral do sr. dr. António José Vidal Baptista, de 66 anos, advogado, que era casado com a sr.ª D. Gertrudes Amélia Fialho Costa Baptista, e pai da sr.ª D. Maria Amélia Costa Baptista.

O sr. dr. Vidal Baptista depois de frequentar a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra concluiu a sua licenciatura na mesma Faculdade da Universidade de Lisboa, em 1933. Desde esta data que exerceu a advocacia, sendo o delegado da Ordem dos Advogados na comarca de Vila Franca de Xira. Nesta vila fundou, em 1947, a Biblioteca-Museu Municipal, onde exerceu actividade de muito mérito.

Vogal do Conselho Municipal, em representação da Ordem dos Advogados, foi vereador e vice-presidente do Município de Vila Franca de Xira, onde desempenhou também os cargos de presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e de presidente das assembleias-gerais da Misericórdia e do Ateneu Artístico Vila-Franquense.

Há lixo amontoado em Santa Iria da Azóia

Escreve-nos o sr. Carlos Manuel Saraiva de Jesus, residente em Santa Iria de Azoia, para se referir ao estado em que se encontra aquela localidade e em especial o lugar onde mora, na Praceta Dr. Sousa Martins, ali se acumulando o lixo proveniente de obras de construção de prédios e, também, que os moradores deitam para a rua. Acrescenta que o lixo, as tábuas e outros materiais amontoados junto de tais edificações dificultam o acesso ás residências; que naguns passeios recém-acabados surgem os buracos, os quais se abrem, igualmente, na rua principal por onde transitam os automóveis; que na estrada de acesso á localidade se despejam, também, os lixos — e tudo isso com prejuízo para a referida zona e seus moradores: fizeram jardins, mas não lhes puseram bancos, etc.

Queixa-se, ainda, o nosso leitor, do aumento do preço dos refrigerantes na época e locais de veraneio.

ROTARY CLUBE

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa realiza-se na terça-feira, dia 10, através de um almoço no Hotel Tivoli. Esta reunião é dedicada ao companheirismo.

SAIU O DECRETO-LEI AGUARDADO POR MILHARES DE PROFESSORES EVENTUAIS

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto-lei n.º 331/71, ansiosamente aguardado por milhares de professores eventuais e provisórios do ensino secundário, pois a partir desta data terão oito dias para requererem, nos respectivos liceus ou escolas, a categoria de extraordinário, o que lhes permitirá vencer nos meses de Agosto e Setembro.

No preâmbulo do decreto-lei que foi visto e aprovado em Conselho de Ministros e promulgado pelo Chefe do Estado e será presente á Assembleia Nacional, recorda as vantagens resultantes da instituição da categoria de professor extraordinário no ensino técnico e justifica a uniformização desse regime nos três ramos do ensino secundário, «enquanto se não proceder á revisão do Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Secundário».

No entanto, no art.º 1.º do decreto-lei hoje publicado afirma-se que a categoria de professor extraordinário «não assegura direito ao ingresso em qualquer quadro».

As condições de acesso á nova categoria são as que concenta-se, no entanto, que os nossas edições.

Áquelas informações, acrescentase, no entanto, que os professores extraordinários que desejarem mudar de estabelecimento de ensino ou não tiverem serviço naquele em que se encontrarem deverão indicar ás respectivas direcções-gerais e direcção de serviços, de 1 a 15 de Maio de cada ano, os estabelecimentos de ensino onde desejarem ser colocados.

Caso os professores não tenham serviço nos estabelecimentos pretendidos ou não aceitem outros que lhes vierem a ser indicados, perderão o direito ao abono de vencimentos a partir do dia 1 de Outubro.

Actualidade internacional

A possível reabertura do Suez

Joseph Sisco deve visitar o Egipto quando terminar as conversações em Israel

JERUSALEM, 4 — (R.) — Joseph Sisco deve visitar o Egipto depois de terminar as discussões com os membros do Governo israelita sobre o acordo provisório para a reabertura do canal de Suez, revela hoje o jornal de língua inglesa «Jesusalem Post».

A notícia, que informa que o Governo egípcio já tem conhecimento da provável visita, não faz comentários, quer por parte dos israelitas quer dos americanos mas, baseado em fontes seguras, o jornal diz que a visita já estava prevista, logo a seguir ás duas primeiras séries de conferências entre Sisco, Golda Meir e os principais ministros israelitas.

O secretário de Estado Assistente norte-americano virá ao Egipto via Chipre sendo provável que siga o resto da viagem com Michael Sterner, chefe da repartição egípcia do Departamento de Estado e que se encontrava no Cairo o mês passado.

O «Jerusalem Post» arescenta, ainda, que Sisco já tinha elaborado as directrizes do acordo para a reabertura do Suez, com bastatne precisão, e estipulava até a extensão da retirada israelita da zona do canal e o número de efectivos egípcios que seriam autorizados a atravessar para a margem oriental.

BRASIL: PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE CAVALOS DOS E. U. A.

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — O Ministério da Agricultura proibiu a importação de cavalos dos Estados Unidos, do México, da Venezuela, da Colômbia e dos países da América Central, em virtude da incidência de encefalite equina, moléstia incurável, verificada recentemente no Texas, onde penetrou pela fronteira mexicana.

A importação brasileira é considerada insignificante, limitando-se a cavalos de corrida, pónei s e gado para cruzamento, mas o Governo considerou que o aparecimento da encefalite ameaçaria o rebanho brasileiro, de nove milhões de cabeças, particularmente agora, que a exportação de carne de cavalo está a ser aumentada No ano passado, o Brasil exportou para a Inglaterra, a Holanda Bélgica e o Japão vinte mil toneladas de carne de cavalo.

Luta contra a droga na Alemanha Federal

BONA, 4 — (A.N.I.) — O Governo Federal anuncia que vai intensificar a luta contra o crescente abuso de estupefacientes na Alemanha Ocidental.

Um informador do Governo declarou que vai ser criado um conselho permanente, a nível governamental, para combate ás drogas e uma conferência especial de ministros federais e estaduais estuda-á, no fim deste ano, aspectos da juventude relacionados com este problema

Os funcionários aduaneiros já receberam treino especial para evitarem a entrada ilegal de estupefacientes. A Polícia crimina, está a preparar uma lista com informações sobre os mais conhecidos traficantes de drogas.

PABLO PICASSO

PICASSO «SEQUESTRADO»

NICE, 4 — (F. P.) — Picasso não está satisfeito. Trabalhos de canalização efectuados na estrada que margina a sua propriedade de Mougins perto de Canmes, impedem-no de fazer o seu passeio quotidiano

A estrada que conduz a sua casa está fechada à circulação, enquanto máquinas escavadoras e «bulldozers» trabalham mesmo defronte do portão da quinta do artista

Encontrando-se «sequestrado» há quarenta e oito horas, Picasso apresentará hoje queixa no tribunal, alegando que não pode tornar-se espeleólogo ou alpinista aos 90 anos.

Suspensa a ajuda americana à Grécia

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Por 122 votos contra 57, a Câmara dos Representantes decidiu, ontem, suspender a ajuda americana á Grécia no montante de 118 milhões de dólares.

A aprovação foi conseguida depois de discussões acaloradas entre os adversários do «regime dos coronéis» e os deputados convictos de que os Estados Unidos não têm que intervir naquilo a que chamam «os assuntos internos» da Grécia

Felicitações chinesas para o marechal Tito

BELGRADO, 4 — (F. P.) — Várias personalidades chinesas enviaram um telegrama de felicitações ao marechal Tito pela sua reeleição para o cargo de presidente da República Jugoslava — soube-se ontem em Belgrado.

Os signatários do telegrama são Tung Pi-Wu, vice-presidente da República Popular da China; Chu Teh, presidente do comité permanente do Congresso Nacional; e Chu En Lai, primeiro-ministro. Os dirigentes chineses mostram-se convencidos de que «a amizade entre os povos da China e da Jugoslávia continuará a desenvolver-se»

A mensagem dirige-se, também, a Milalko Todorovic e a Djemal Bilodiv, novos chefes do Parlamento e do Governo Federal

Falangista condenado a 37 anos de prisão

MADRID, 4 — (F. P.) — Francisco Soriano Bueso, ex-administrador dos jornais falangistas de Valência «Levante» e «Jognada», ambos pertencentes á rede de imprensa do Movimento, foi condenado a trinta e sete anos, quatro meses e um dia de prisão, por ter defraudado a «Falange espanhola tradicionalista e as Jons», de acordo com uma sentença proferida ontem pelo Supremo Tribunal.

Esta sentença confirma a condenação já atribuída por um tribunal de Valência contra Bueso e os cúmplices, os irmãos Enrique e José Valor Vives.

Soriano Bueso, que administrou os dois jornais de Valência, de 1944 a 1966, fundou com os irmãos Vives uma companhia eléctrica «Fuerzas Electricas del Turia», com um capital de 40 milhões de pesetas. A sociedade nunca funcionou a nível industrial. Durante o seu período de gestão dos dois jornais levantinos, Soriano emitiu letras que não correspondiam a qualquer divida real entre os jornais e agências de publicidade e encarregou os irmãos Vives de descontar essas letras. Roubou assim, perto de 17 milhões de pesetas. Em nome da Imprensa do Movimento Falangista, solicitou, ainda, créditos no montante de perto 11 milhões de pesetas, mas utilizou-os em proveito próprio. O tribunal calcula em 27 milhões de pesetas o total das somas desviadas por Soriano Bueso em prejuízo da Falange.

Os irmãos Vives foram, por sua vez, condenados a onze anos, oito meses e um dia de prisão e ao reembolso das somas roubadas.

MAIS UM RAPTO NA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 4 — (F. P.) — Um homem de negócios guatemalteco, Roberto Alejos Arzu, que, em tempos, solicitara a investidura dos partidos da direita para se candidatar á presidência da Republica, foi raptado ontem na capital da Guatemala

O secretário das relações publicas da presidência da Republica, Mário Rivas Montes, declarou que o rapto só se destinava a criar dificuldades ao Governo e a fomentar a perturbação no país.

O rapto de Arzu é o segundo ocorrido em poucos dias, depois do do engenheiro Victor Kaire.

Nova intervenção cirúrgica do homem que recebeu coração e pulmões

CIDADE DO CABO, 4 — (R.) — Adrian Herbert, o homem que detém o «record» de sobrevivência após a transplantação simultanea do coração e dos pulmões foi ontem á noite submetido a nova intervenção cirurgica, para reparação de uma deficiente ligação entre a traqueia e os pulmões transplantados, segundo revelaram fontes do Hospital Groote Schuur.

O paciente, um mestiço de 49 anos, que recebeu os órgãos transplantados de um negro, há dez dias, estava a registar melhoras quando ontem, de manhã, os médicos descobriram que uma fuga na ligação da traqueia estava a permitir a passagem de ar para a cavidade torácica, causando problemas á respiração.

Os médicos não procederam imediatamente á operação de sutura, procurando primeiro extrair o ar da caixa torácica por meio de um tubo introduzido entre as costelas.

Mais tarde, verificou-se ser necessário abrir novamente o peito de Herbert, para reparar a deficiência e a operação foi efectuada por um dos cirurgiões de Groote Schuur, na ausência do professor Christian Barnard.

As explosões atómicas francesas e os tremores de terra no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (F. P.) — «Não há qualquer relação entre o ultimo tremor de terra no Chile e as explosões atómicas francesas no Pacífico», segundo afirmou ontem o departamento de sismologia da Universidade do Chile.

«Conseguimos estabelecer com clareza que qualquer relação entre os dois fenómenos é desprovida de base científica» — revela uma declaração assinada por Peter Welkner, director do Departamento de Geofísica, Sismologia e Geodesia da Universidade.

Esse texto desmente as acusações de vários jornais e redes de televisão, que imputavam ás explosões atómicas realizadas pela França, no Pacífico, a responsabilidade pelos recentes tremores de terra do Chile e do Peru.

A declaração universitária desmente, ainda, a existência de que o documento tem por objecto impedir «pessoas totalmente responsáveis de alarmar a opinião com informações sem qualquer fundamento.»

INCIDENTES NO ULSTER

BELFAST, 4 — (R.) — A explosão de uma bomba abalou a noite passada um teatro em Londonderry, no Ulster, apenas meia hora depois de espectadores terem abandonado a sala, após a ultima sessão.

A explosão rebentou com portas e janelas e ocorreu pouco depois de uma bomba ter sido lançada contra um posto de comando das forças de segurança na área católica de Bogside, em Londondery, ninguém ficou ferido em qualquer das explosões.

Em Belfast, uma bomba de gelinhite, que se crê ter sido colocada durante as horas de trabalho, abalou um bloco de escritórios de três andares no centro da cidade, pouco depois da meia-noite.

Devido á violência da explosão, secretárias e outras peças de mobiliário foram lançadas para a rua. Um homem foi tratado por se encontrar em estado de choque.

Em Newry, ao sul de Belfast, oito polícias foram tratados de ferimentos que sofreram, após serem atacados por uma multidão de católicos romanos que escoltavam. A multidão abandonava um comício de protesto e foram arremessadas garrafas e pedras.

Entretanto, de um automóvel, a toda a velocidade, foram disparados três tiros sobre um posto do Exército britanico, em Belfast, mas não houve baixas — informa o Exército.

O militares — pára-quedistas que utilizavam como aboletamento temporário uma casa abandonada, num bairro católico, na estrada de Springfield — não ripostaram.

motor

SAI AMANHÃ

24 PÁGINAS 2$50

EXCURSÕES EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE SETUBAL E LISBOA

5 itinerários diferentes
Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoa especialmente qualificada

LOURDES—ANDORRA—MADRID	9 dias	3 900$00
GALIZA e COSTA CANTABRICA	9 dias	3 350$00
LOURDES—PARIS—ANDORRA—MADRID	15 dias	5 500$00
BENELUX—VALE DO RENO—SUIÇA	21 dias	9 750$00
SUIÇA—AUSTRIA—ITALIA	24 dias	10 950$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETUBAL—Avenida 5 de Outubro — Telef 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef 24254
LISBOA — Rua do Ouro 242 — Telef 33019

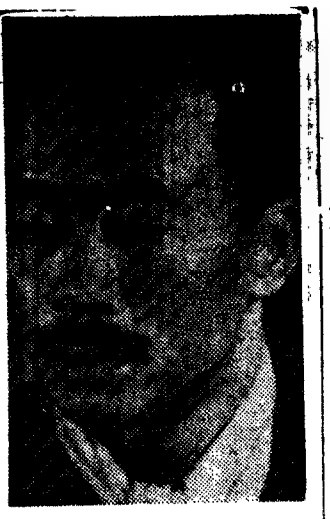
Cao Ky mudou de ideias e resolveu candidatar-se à vice-presidência

SAIGÃO, 4 — (R.) — O vice-presidente Nguyen Cao Ky entregou hoje, no Supremo Tribunal, a sua candidatura á presidência do Vietnam do Sul apesar de ter sido noticiado a noite passada que resolvera desistir das eleições.

Segundo um partidário do vice-presidente, Nguyen Cao Ky não tinha o numero de assinaturas necessário para a candidatura ás eleições que se realizarão no próximo dia 3 de Outubro.

Um auxiliar de Nguyen Cao Ky tinha informado a Reuter, ontem, á noite, que o vice-presidente tinha desistido da ideia de se candidatar, mas consta que mudou de ideias hoje, em consequência da pressão dos seus partidários.

Entretanto, o vice-presidente do Supremo Tribunal informou que o pedido de Ky estava a ser estudado. Pouco antes, o mesmo magistrado tinha informado que «se o vice-presidente Ky não tiver numero suficiente de assinaturas válidas, não podemos aceitar o seu pedido». O pedido continha 104 assinaturas, das quais apenas 80 reconhecidas. São necessárias 100 para a candidatura ser aceite. Nguyen Cao Ky queixou-se que os delegados provinciais, partidários de Nguyen Van Thieu, que presentemente é o seu maior rival político, dificultaram o reconhecimento das assinaturas.



CAO KY

A Rússia concorda com o Vaticano no que respeita a Jerusalém

MOSCOVO, 4. — (F. P.) — A condenação pelo Vaticano da integração da parte árabe de Jerusalém na administração israelita é extensamente sublinhada pela «Izvestia».

«O destino de Jerusalém preocupa hoje os meios religiosos do mundo inteiro» — escreve o órgão do Governo soviético. «Como é sabido, em Jerusalém situam-se os lugares santos de 3 religiões: o cristianismo, o islamismo e o judaismo. No entanto, em Tel-Avive, afirma-se que só Israel tem o direito de manifestar pretensões sobre a «Cidade Eterna».

«Essa posição é totalmente rejeitada pelos organismos religiosos» — acrescenta a «Izvestia».

Recentemente, o Vaticano publicou um memorando oficial, condenando em termos vigorosos a declaração de Abba ao «Corriere Della Sera», na qual o ministro israelita pretendia demonstrar «a essência israelita de Jerusalém».

A influente revista católica «Civilta Católica» denunciou, por seu lado, o plano israelita de reconstrução da parte árabe de Jerusalém, acentuando que esse plano despreza «os direitos das outras religiões na cidade santa» e o «Osservatore Romano», que exprime a opinião dos meios oficiais do Vaticano, manifestou juizo idêntico — acentua ainda «Izvestia».

Os autores do artigo recordam, por outro lado, os laços históricos da Russia com Jerusalém. «É uma cidade onde cada pedra é um pedaço de história» — lembra a «Izvestia».

Os E. U. A. tencionam modernizar a Força Aérea israelita

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O Governo norte-americano está a estudar um plano de modernização da Força Aérea israelita, mediante a venda de 110 «jactos», ao longo dos próximos três ou quatro anos — escreve o «New York Times».

Em notícia na primeira página, o jornal, citando círculos bem informados, diz que o «plano evoluiu de um pedido ainda maior de Israel para a conveniência de contrabalançar o contínuo afluxo de material aeronáutico russo ao Egipto.»

O diário prossegue, explicando: «Este plano significa, pela primeira vez, um compromisso de longo alcance, em lugar das decisões periódicas de fornecer um modesto numero de aviões...»

De acordo com os informadores do «New York Times» muito depende, no entanto, do que o secretário assistente, Joseph Sisco, averiguar durante a sua actual estada em Israel.

SEMANA DE 4 DIAS!

Depois da semana inglesa e da semana de cinco dias a semana de quatro dias ? Mais tempo para diversões, para compras e para a família. Na América, 150 firmas estão a aplicar este sistema com excelentes resultados. E os empregados preferem compensar com mais horas de trabalho diário um longo fim de semana de três dias. Será este o futuro esquema de trabalho na Europa? Leia os resultados desta sensacional experiência

na Revista de Agos

Seleções do Reader's Digest

ADQUIRA HOJE O SEU EXEMPLAR

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA

A NAVE ESPACIAL PÕE EM ÓRBITA LUNAR UM MINI-SATÉLITE

HOUSTON, 4 — (R.) — Os astronautas da «Apollo-15», antes de iniciarem hoje a viagem de regresso á Terra, vão colocar em órbita lunar um mini-satélite, que durante mais de um ano continuará a transmitir importantes dados científicos.

Será esta a primeira vez na história da exploração lunar que um satélite será lançado a partir de uma nave e préviamente colocada em órbita. A operação está marcada pará as 20 e 10 TMG e, antes disso, a nave principal mudará ligeiramente de trajectória, para garantir a maior duração possível ao pequeno subsatélite científico.

Mais tarde, ás 21 e 18 TMG, entra em funcionamento o motor principal do módulo de serviço que dará a aceleração necessária á nave para sair da órbita lunar e tomar o rumo da Terra.

Cerca de dezóito horas, após essa manobra, o astronauta Alworden sairá pela escotilha principal da cabine de comando para retirar de compartimentos especiais do módulo de serviço as «cassetes» com os filmes feitos durante a permanência em órbita lunar.

Este será, de resto, o primeiro passeio espacial feito por um astronauta com uma finalidade prática. Anteriormente, as saídas feitas pelos astronautas foram simples experiência.

O «contrôle» de Houston tem insistido com Worden — o tripulante que há mais tempo se encontra no estado de imponderabilidade para fazer regularmente os exercícios físicos necessários para se manter em forma e evitar o enfraquecimento dos músculos e do coração.

Os responsáveis recciam, nomeadamente, que se ele não estiver em boas condições físicas não consiga aguentar o esforço causado pelo passeio fora da cabine, sem falar já na manobra de reentrada na atmosfera terrestre.

O comandante David Scott garantiu, ontem, á noite, á missão de «contrôle» que a tripulação se encontra bem rejeitou a sugestão para que tomassem comprimidos

LAMARCA

JULGADO À REVELIA

São Paulo, 4 — (F. P.) — O ex-capitão do Exército brasileiro Carlos Lamarca e mais sessenta e seis membros da organização subversiva de extrema-esquerda, «Vanguarda Revolucionária Armada Palmares», serão julgados, nesta cidade, no próximo dia 17, por um tribunal militar.

Vinte e nove acusados, incluindo Lamarca, serão julgados á revelia. Seis dos réus também não comparecerão em tribunal,

A ONU E A QUEIXA DO SENEGAL

(Continuação da 1.ª página)

gal ao Conselho de Segurança em 13 de Maio de 1965.

Igualmente dessa vez, o Governo Português propôs a constituição de uma comissão de inquérito formada por três membros, um nomeado pelo Governo do Senegal, um pelo Governo Português e outro que presidiria designado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas ou pelo Presidente do Conselho de Segurança. De novo esta sugestão foi recusada.

Do que precede poderá concluir-se que, a despeito dos problemas verificados, nos últimos anos, na fronteira luso-senegalesa, de que tanto nos temos queixado por termos sido em todos os casos a vítima dos ataques lançados contra nós a partir do território do Senegal, nunca houve um verdadeiro desejo de averiguar o que na verdade ali se passava. Só assim se justifica que as duas sugestões acima referidas tenham sido rejeitadas.

Neste momento a situação não é diferente daquela de que nos queixamos há vários anos. O território português continua a ser assolado por bombardeamentos efectuados por bases de fogo instaladas em território senegalês e atacado por incursões de grupos armados provenientes do Senegal e que ali se acoitam quando descobertos pelas nossas forças armadas. A despeito da verdade dos factos, é o Senegal que continua a apresentar queixas contra Portugal, aproveitando o ambiente de emotiva demagogia prevalecente na O. N. U., para obter resoluções que lhe possam ser úteis quer no plano da sua política interna quer em relação á sua posição em organizações regionais africanas.

A ultima queixa do Governo do Senegal refere-se ao facto de várias minas, descritas como de origem russa, terem explodido ou sido descobertas em estradas senegalesas. Compreende-se perfeitamente que o Conselho de Segurança pretenda averiguar o que ali se passou, unicamente parece que um tal inquerito deveria ter precedido uma condenação aprovada sem provas pelo mesmo Conselho, visando injustificadamente Portugal O que não poderemos aceitar é que, para fazer uma tal averiguação, esta tenha de decorrer em território português uma vez que se trata de um inquérito sobre factos passados no Senegal e com os quais nada temos que ver.

Também infelizmente a nossa experiência do que se tem passado com outras missões similares das Nações Unidas nos leva a pensar que alguns dos seus membros não estejam verdadeiramente interessados no apuramento da verdade dos factos, mas antes na produção de afirmações que sirvam a prossecussão de políticas préviamente determinadas. Igualmente não podemos deixar de pedir a atenção de V. Ex.ª para o facto de que a completa liberdade de movimentos de que goza o PAIGC no Senegal certamente lhe permitirá tomar de antemão as pisposições adequadas para que, durante um curto espaço de tempo, nada seja possível averiguar sobre as suas actividades naquela área. Por este motivo, é que o meu Governo pensa que só uma colaboração permanente entre os dois países directamente interessados poderá conduzir a resultados que levem á situação de paz que estes desejam e que a ONU deveria pretender ver assegurada.

De acordo com o que precede, não pode pois o Governo Português aceitar o princípio de uma colaboração com a Missão de inquérito que pressuporia a aceitação de uma injustificada condenação que repudiamos.

Em todos os problemas que como este afectam ao mesmo tempo os nossos interesses e os dos nossos vizinhos, não deseja o meu Governo deixar de dar mais uma prova da sua boa vontade no sentido de procurar a maneira mais eficiente de se encontrar uma solução equitativa e justa. Por isso estou autorizado a renovar as nossas sugestões anteriores, propondo a V. Ex.ª que seja constituída uma comissão de fiscalização da fronteira luso-senegalesa, composta por representantes portugueses e senegaleses e presidida por uma alta personalidade em cuja imparcialidade ambos os países pudessem acordar. Está o meu Governo firmemente convencido que ninguém como V. Ex.ª, pela sua alta posição, pelo respeito que o próprio Conselho de Segurança lhe tributa e pela sua completa isenção neste conflito, poderia melhor presidir á Comissão que agora se sugere e que, estamos convencidos, exerceria uma função tão util como dignificante ao estabelecimento da tranquilidade de uma área que nos ultimos anos tem sido tão fortemente ameaçada pelas forças da subversão e da ilegalidade.

A criação de uma tal comissão poderia, aliás, ser um resultado positivo e sério do trabalho da presente Missão de inquérito.»

N da R.: *Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros negou hoje haver qualquer fundamento nas acusações constantes de queixa ontem apresentada no Conselho de Segurança da ONU pela República da Guiné a propósito de uma hipotética invasão daquele país em que forças portuguesas estariam implicadas.*

O mesmo porta-voz chamou a atenção para o facto de os próprios observadores diplomáticos em Nova York atribuirem aquela queixa apenas ás dificuldades internas crescentes que o Presidente Sekou Touré tem vindo a enfrentar.

Pedida a abolição da pena de morte no Brasil

S. PAULO, 4 — (R.) — O procurador do Estado, Hélio Bicudo, que granjeou fama nacional devido á sua campanha incansável contra os assassinos do «Esquadrão da Morte», foi retirado dos casos envolvendo essa organização.

Bicudo, de 48 anos, pediu menos de um ano, apresentou seis incriminações contra um total de 31 policias por alegado envolvimento com o «Esquadrão da Morte»

O «esquadrão» matou centenas de criminosos notórios em S. Paulo e noutras cidades brasileiras frequentemente depois de torturar, argumentando que o processo normal era demasiado lento para conseguir eficazmente o crime.

Bicudo acusou que muitos dos policias que incriminara eram, de facto, os próprios criminosos, que «ajustaram contas» com os seus parceiros do crime

O procurador-geral do Estado, Oscar Xavier de Freitas comunicou a noite passada que Bicudo ia ser retirado dos casos do «Esquadrão da Morte» porque a sua missão específica fora concluída.

A sua comunicação, que elogiava o trabalho de Bicudo, acrescentava que outros procuradores continuariam com a sua obra.

A CHINA NÃO QUER COEXISTIR COM A FORMOSA NAS NAÇÕES UNIDAS

HONG KONG, 4 — (R.) — A rádio de Pequim anunciou hoje que a China Popular se opõe, enérgicamente, á coexistência das duas Chinas nas Nações Unidas, proposta pelos Estados Unidos.

A proposta foi apresentada na segunda-feira pelo secretário de Estado norte-americano William Rogers, quando declarou que Washington apoiava a entrada de Pequim para as Nações Unidas mas era contra a expulsão da Formosa, que preenche actualmente o lugar.

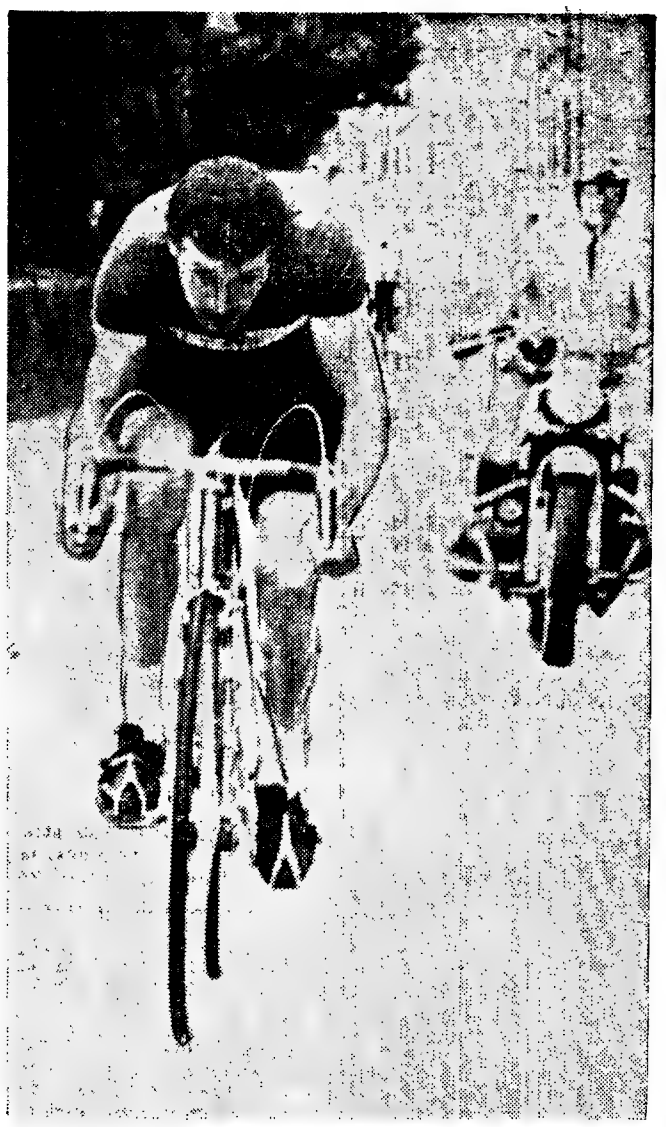
A Rádio Pequim reagiu logo de início, declarando que só havia uma China, a República Popular da China.

A Formosa rejeitou também a proposta norte-americana e pediu a todos os membros da ONU que apoiassem a sua posição na organização.

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

NA HORA DA VERDADE



DA VITORIA À ELIMINAÇAO: o sangalhense Lino Santos foi eliminado na etapa que ontem terminou em Amarante. Foi o reverso da medalha para o valoroso ciclista sangalhense que, na véspera, alcançara magnífica vitória em Vidago, onde inclusivamente, chegara destacadíssimo

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Duas etapas: dois jogos de força a colocarem á prova, na hora decisiva, os ciclistas ainda envolvidos na 34.ª Volta a Portugal.

No rescaldo da ligação Vidago-Amarante (com escala pelas Pedras Salgadas, após contra-relógio demolidor), mais emoções ficaram pelo caminho e quanto a Agostinho, Firmino e o Sporting implantaram — com cimento e aço — as suas aspirações aos lugares mais destacados.

De manhã, durante 10 750 metros, a corrida valeu por vários espectáculos. Mas (muito especialmente) pelas constantes alternativas no domínio da luta pelo melhor tempo.

Um erro crasso, a apontar á organização: as partidas de Vidago para as Pedras, dadas com 3 minutos de intervalo, retardaram, inoportunamente, a acção dos estradistas mais cotados, obrigando-os a entrar em acção já próximo do meio-dia, escassas quatro horas antes da outra «galopada» para Amarante.

Poderia ter havido apenas interrupções de dois minutos entre a partida dos ciclistas. Não entenderam assim os organizadores da corrida que, embora não se cansem de abregoar que muito desejam críticas ao seu trabalho, não ficam nada satisfeitos de cada vez que algum órgão informativo aponta lacunas, lapsos ou falhas. Adiante.

A «LOCOMOTIVA»...

Durante bastante tempo prevaleceu como a melhor marca a obtida por Leblanc («Bic»): 19 m 54 s. Mas o 35.º corredor em prova, o tavirense José Maria Nunes, conseguiu 19 m 52 1/5 s, na difícil e espinhosa fita de estrada.

Outro tavirense logo a suplantá-lo: com 19 m 32 1/5 s, Eusébio Pereira esteve no «podium», até que Fernando Ferreira («Coelima») obteve 19 m 03, 35 s — marca que seria melhorada pelo sangalhense Manuel Durão (18 m 51 s) e durante bastantes esforços continuou inalterável.

Assistiu-se, então, ao furor multidão com os seus 18 m 24 3/5 s.

Fez-se, se possível, maior expectativa quando Fernando Mendes, surgiu na última curva da estrada. O seu tempo, porém, não é famoso (18 m 39 s).

Temos depois Agostinho. A meio da corrida ele já vem embalado, arquejando como uma locomotiva, possante como um «jacto». As pernas metralham a bicicleta: e o olhar do campeão fica cada vez mais perto do pano da meta.

Quando o seu tempo é anunciado (17 m 11 s) é a explosão. Mendes perdera mais 1 m 28 s. na esgrima com o rival. E mesmo Firmino, tenaz e persistente, teve de ficar acomodado no segundo posto, distanciado 1 m 13 s do seu incontestado chefe de fila. O homem que todos perseguem e nem consegue derrubar.

A AVALANCHA

A meio da tarde ala para Amarante. Logo ás primeiras pedaladas, há seis homens que se distanciam (Francisco Miranda, Leblanc, Cosme de Oliveira, Valdemiro Cardoso, Joel Millard e Emídio Ferreira). O grupo começa a ganhar vantagem e, com 30 km de prova, 1 m 10 s separa-os da testa do pelotão.

Atingida a primeira hora de prova, os fugitivos tinham 1 m 40 s de vantagem. Mas há, então, uma queda quase colectiva. Uma queda que poderia ter sido um grande percalço. Seis homens ficar no chão: António Teixeira (Sporting), António Guedes (Ambar), Eusébio Pereira (Tavira), Manuel Lote (Sangalhos), Lino Santos (Sangalhos) e José Patrocínio (Louletano). O avanço dos fugitivos era então de 45 s. E, em Mondim de Basto, os primeiros lugares ficaram assim distribuídos: Francisco Miranda, Leblanc e Emídio Ferreira, três dos fugitivos, ultrapassam a meta-volante com 1 h 23 m 56 s.

António Marçalo e Firmino Bernardino «fuzaram». O carro do Benfica vai á frente dar o sinal de alarme. Mas nenhum homem do Benfica consegue arrancar do pelotão. À frente os fugitivos corriam endemoninhados. Mas F. Bernardino erguido sobre a bicicleta, atinge, rápidamente a testa do pelotão.

Completada a segunda hora de prova, descolou outro grupo. E, aí, o francês Leblanc dita as ordens. Mas há nova queda: J. Curto (Sporting), Aranzanbal (Bic), António Pereira (Coelima) e Manuel de Sousa (F. C. Porto) caem pelo chão. Ficam assim durante algum tempo: quem teria forças para se erguer, com um sol escaldante a fustigá-los e a poeira a entrar-lhes pelas narinas?

A fuga é anulada aos 77 quilómetros, quando Albino Alves (Ambar) tenta escapar-se sem êxito. O francês Catieux tenta fugir e vence ainda duas metas, instaladas no Alto do Velão. Nos lugares seguintes, classificaram-se F. Bernardino e Fernando Ferreira. Mas aos 88 quilómetros é a hora da infelicidade para José Maria Nunes (Tavira): uma queda espectacular deixa-o muito mal tratado.

Nova fuga. Desta feita, a cargo de Paulino Domingues (Ambar), João Pinhal (Benfica) e Serge Guillaume (Macieira). Paulino Domingues acabou por ficar só, saltando do pelotão, em sua perseguição, o portista Ascazibar: também não leva a bom termo o seu intento de se juntar aos da frente.

Na contagem do Alto de Espinho, P. Domingues passa isolado, discutindo com Guillaume e F. Mendes, os cabeças do pelotão.

Atinge-se, então, a terceira hora da corrida: aos 104 quilómetros, o fugitivo (P. Domingues) tem 2 m 20 s de vantagem sobre o grosso da coluna.

Mais uma meta: a 5 quilómetros da chegada, ninguém consegue abalar a posição de P. Domingues. Ele aparece isolado em Amarante, resistindo, fabulosamente! ao longo da sinuosa descida do Marão, aos ataques que lhe são movidos. Com 31 s de avanço sobre o pelotão um homem da Ambar inscreve-se na lista dos vencedores de etapas.

Entretanto, com o «contrôle» já encerrado, chegam diversos nomes da corrida: Christian Blanc (Macieira), Gabriel Azevedo (Porto), José Echevarri (Porto), Lino Santos (Sangalhos) e Leblanc (Bic). E há um homem que nós vemos afastar-se da prova, quando ainda muito havia a esperar da sua tenacidade, não na luta pelos lugares cimeiros, o louletano José Patrocínio, com fractura de uma clavícula, devido a queda na perigosa descida do Marão. Hoje, vamos para a mais dura etapa da prova. Para trás ficaram já dezoito tiradas. Ficaram também muitos homens, na estrada. Muitos mais poderiam ter ainda abandonado a corrida. E com 66 homens ainda nas suas bicicletas partimos ao assalto da Serra da Estrela.

O MARÃO — A Volta entrou na Montanha a sério. No pelotão que ataca a difícil subida, dando uma nova cor à paisagem, reconhece-se, à frente, o sportinguista Firmino Bernardino. No seu devido lugar, ele que é o primeiro na classificação dos trepadores

A VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

SACHS S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross SACHS
«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

AMBAR
arquivadores para escritório

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

CLASSIFICAÇÕES

Classificações na etapa P. Salgadas - Amarante

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	Domingues (Amb.)	3	26	43
2	M. Miranda (Coel.)	3	27	16
3	G. Vianen (Fagor)	3	27	18
4	J. Moreira (Coel.)	3	27	19
	Fer. Mendes (Bf.)	m.	t.	
	João Pinhal (Bf.)...			
	F. Bernardino (Sp.)			
	J. Ed. Santos (Bf.)			
	L. Pacheco (FCP)			
	J. Pereira (Coel.)...			
	S. Vieira (Amb.)...			
	J. Agostinho (Sp.)			
	D. Ducreux (Bic)			
	J. Madeira (Tav.)			
	Ant. Graça (Tav.)			
	Alain Santy (Bic)			
	Em. Dionísio (Sp.)			
	Ant. Castro (Amb.)			
	F. Sanchez (Coel.)			
	Guillaume (Mac.)			
	Vítor Rocha (Sp.)			
	Ant. Martins (Bf.)			
	Fr. Valada (Amb.)			
	Henr. Neto (Tav.)			
	Man. Correia (Bf.)			
	J. Catieux (Fagor)			
	F. Campaner (Bic)			
	Fr. Miranda (Sp.)			
	Fernandes (Sang.)			
	Reis Pereira (Lav.)			
	Ant. Marçalo (Sp.)			
	J. Ascasibar (FCP)			
	Man. Mestre (Tav.)			
	João Curto (Sp.)...			

Foram-se seguindo, com atrasos menores ou maiores, os outros ciclistas, o ultimo dos quais Alain Belrouis, da Macieira, com 4 h 1 m 45 s.

Eliminados, por terem chegado fora do «contrôle», este corredor e o seu companheiro de equipa Christian Blain; José Echevarri e Gabriel Azevedo, do Porto e Lino Santos, do Sangalhos.

Desistiu José Patrocínio, do Louletano.

EQUIPAS

		H.	M.	S.
1	SPORTING		51	89
2	Coelima		56	26
3	Ginásio Tavira		57	30
4	Sangalhos		57	85
5	Benfica		57	57
6	Fagor		58	2
7	Bic		58	46
8	F. C. Porto		58	57
9	Macieira	1	—	8
10	Ambar	1	1	31

GERAIS
Individual

		H	M	S
1	Agostinho (Sp.)	39	33	26
2	Bernardino (Sp.)	39	34	57
3	F. Mendes (Bf.)	39	35	43
4	J. Pereira (Coel.)	39	36	18
5	J. Madeira (Tav.)	39	36	23
6	Alain Santy (Bic)	39	36	34
7	J. Pinhal (Bf.)	39	36	38
8	L. Pacheco (FCP)	39	36	56
9	A. Graça (Tav.)	39	37	8
10	Fernandes (Sang.)	39	37	54
11	F. Valada (Amb.)	39	38	48
12	M. Correia (Bf.)	39	38	58
13	G. Chappe (Fag)	39	39	16
14	F. Sanchez (Coel.)	39	40	8
15	A. Marçalo (Sp.)	39	40	9
16	J. Largeau (Mac.)	39	40	19
17	Vit. Rocha (Sp.)	39	41	2
18	F. Miranda (Sp.)	39	41	6
19	Domingues (Am.)	39	42	42
20	J. Moreira (Coel.)	39	43	4
21	E. Dionísio (Sp.)	39	44	52
22	J. Azevedo (FCP)	39	44	54
23	C. Oliveira (Sag.)	39	45	26
24	J. Catieux (Fag.)	39	45	34
25	Man. Luís (Sp.)..	39	46	4
26	A. Castro (Amb.)	39	46	25
27	S. Vieira (Amb.)	39	47	34
28	R. Pereira (Lav.)	39	49	—
29	G. Vianen (Fag.)	39	51	25
30	M. Sousa (FCP)...	39	51	48
31	Hen. Neto (Tav.)	39	52	51
32	M. Durão (Sang.)	39	54	39
33	João Curto (Sp.).	39	55	26
34	D. Ducreux (Bic)	39	55	50
35	Al. Roque (Amb.)	39	56	47
36	C. Vitorino (Tav.)	39	56	48
37	Ascasibar (FCP)	39	57	42
38	A. Teixeira (Sp.)	39	57	50
39	F. Ferreira (Cel.)	39	58	29
40	M. Mestre (Tav.)	40	—	18
41	V. Cardoso (Am.)	40	1	40
42	E. Ferreira (Bf.)	40	1	43
43	J. Millard (Mac.)	40	1	48
44	J. Theillere (Fg.)	40	2	17
45	A. Martins (Bef.)	40	2	58
46	Miranda (Coel.)	40	3	22
47	Aranzabal (Bic)	40	3	43
48	P. Ravel (Mac.)...	40	5	15
49	A. Pereira (Coel.)	40	6	47
50	S. Vasseur (Bic)..	40	8	19
51	M. Lote (Sang.)..	40	10	51
52	Campaner (Bic).	40	13	33
53	E. Pereira (Tav.)	40	13	53
54	J. Nunes (Tav.)...	40	14	—
55	R. Delepine (Fag.)	40	20	—
56	Ed. Santos (Bf.)..	40	20	56
57	C. Oliveira (FCP)	40	21	10
58	Guillaume (Mac.)	40	22	11
59	Al. Alves (Amb.)	40	24	4
60	C. Gomes (FCP)..	40	25	11
61	J. Leblanc (Bic)	40	25	22
62	Fer. Vieira (Bf.)	40	34	16
63	G. Rochat (Mac.)	40	39	14
64	M. Cota (Amb.)...	40	42	13
65	A. Guedes (Amb.)	40	51	2
66	B. Dupuch (Fag.)	40	55	37

Equipas

1	Sporting	118	44	51
2	Coelima	118	47	59
3	Benfica	118	50	36
4	Bic	118	56	31
5	F. C. Porto	118	56	53
6	Ambar	118	58	72
7	Ginásio Tavira	119	3	56
8	Fagor	119	4	48
9	Sangalhos	119	8	14
10	Macieira	119	10	19

PONTOS

		P.
1	Gerardus Vianen (Fag.)	41
2	Joaq. Agostinho (Spt.)...	40
3	Fernando Mendes (Bfc.)	39

MONTANHA

		P.
1	F. Bernardino (Spt.)...	45
2	Jacks Catieux (Fagor)...	18
3	Fern. Ferreira (Coel.)...	14
4	Joaq. Agostinho (Spt.)...	10
5	George Chappe (Fagor)	7
	José Madeinra (Tav.	7

METAS VOLANTES

		P.
1	E Dionísio (Spt.)...	17
2	Serge Guillaume (Mac.)	18
3	Eusébio Pereira (Tav.)	10

COMBINADO

		P.
1	Firm Bernardino (Spt.)	7
2	Joaq. Agostinho (Spt.)	8
3	Fernando Mendes (Bf.)	40

PAULINO DOMINGUES, A CAMINHO DE AMARANTE E DA VITÓRIA NA ETAPA — Proeza, mesmo, do ciclista da Ambar. Não falando de Joaquim Agostinho, «que não é de cá», os portugueses entraram, finalmente, a «furar» a hegemonia estrangeira nas etapas, ostensiva na primeira fase da Volta. Paulino Domingues «juntou-se» a Manuel Durão e Lino Santos, os que haviam lutado já para salvar a honra do convento

A LUTA POR EQUIPAS

Neste momento, o panorama da corrida mostra-nos seis equipas distanciadas, entre si, menos de 26 m. Entre o Sporting (118 h. 44 m. 58 s) e a «Macieira» (119 h. 10 m. 19 s), graduam-se «Coelima», Benfica, «Bic», Porto, «Ambar», Tavira, «Fagor» e Sangalhos.

Se a turma do Sorting tem, realmente, valores que podem colocá-la num lugar de grande evidência na corrida, es a «Coelima» é a confirmação do valor já apregoado, em outras temporadas, a desilusão chama-se Porto e, em certa medida, também um pouco, Benfica. Com efeito, a turma do Porto, actuando amoramente, sem valores individuais a destacar e, sobretudo, sem um pouco de ataque esboçado e concretizado, não parece á altura dos pergaminhos e da extraordinária projecção da colectividade das Antas.

Também o Benfica — por quebra física de Fernando Mendes (recorde-se que o popular atleta «encarnado» segue na competição, sob assistência permanente do médico do seu clube a qual pode ir além dos limites da «Volta». Na verdade, sómente a espantosa força vontade e o brio de Fernando Mendes o mantêm na corrida) — não atingiu o plano que se podia prever, sem exagerados optimismos.

Quanto ás equipas estrangeiras, («Bic», «Fagor» e «Macieira») começam a resvalar pela tabela. Isso prova que o que mais interessava aos mercenários do ciclismo era chegar a uma terra estranha e conquistar prémios.

ACÚRSIO: O PROTESTO

António Acúrsio, técnico do Benfica, está verdadeiramente aborrecido com as contínuas neutralizações da corrida.

— Já reparou que depois de Vidago andámos 90 km de carro?

António Acúrsio, que tem sobre si a direcção de uma equipa com pretensões á vitória, garante:

— É um mau serviço que se presta á Volta. Um grande prejuízo para os ciclistas, muito maior do que uma etapa dura. O pior que inventaram para a Volta foram as neutralizações.

A ETAPA DE HOJE

Eram 14 horas quando os sessenta e seis corredores ainda em prova deixaram Lamego, para uma etapa que os levará até ao ponto mais alto do continente português — a Torre no cimo da serra da Estrela, termo de uma caminhada de 152 km.

Etapa que é encarada por todos como das mais difíceis da «Volta» logo aos 12 km tem uma contagem de 4.ª categoria do prémio da montanha. Aos 32 km em Castro Daire está instalada a meta volante e depois... depois temos, de Paranhos da Beira até á Torre, uma subida «só» de 40 km. A chegada onde está também instalada uma contagem de 1.ª categoria do prémio da montanha está prevista para as 18 e 28. Isto para os primeiros.

VELA EM CASCAIS

Vitória sueca na 2.ª regata do «Europeu» de «stars»

Com a realização da segunda regata prosseguiu o 32.º Campeonato Europeu e do Norte de África da classe de «stars» que se está a realizar na baía de Cascais.

Nesta segunda regata, os irmãos Quina, com o seu «Má Lindo», tiveram uma óptima actuação e alcançaram o 5.º lugar. Também a tripulação constituída por Mardel Correia e António Rocha melhorou alcançando agora a 12.ª posição.

No que diz respeito ás classificações gerais regista-se a descida dos alemães Willi Kuhweide e Karsten Meyer que eram os primeiros ao fim da primeira regata e que desta feita se quedaram na 16.ª posição.

Classificação da regata:

1.º Stig Wennerstram e Christensson da Suécia; 2.º James Shoonmaher e Tom Dudinsky dos Estados Unidos; 3.º Flávio Scala e Mauro Testa da Itália; 4.º Bjorn Lofteroed e Old Lofteroed da Noruega; 5.º Mário Quina e José Quina de Portugal;

A classificação geral ficou assim: 1.º Schoonmaher e Dudinsky dos Estados Unidos, 85 pontos; 2.º Wennestrom e Christensson da Suécia, 79 pontos; 3.º Gosztanly e Holovits da Hungria, 79 pontos; 4.º Biom Lofteroed e Old Lofteroed da Noruega, 78 pontos; 5.º Wagner e Moeki da Alemanha, 76 pontos.

Os melhores portugueses são: 11.º Mário Quina e José Quina, 61 pontos; 13.º Mardel Correia e António Rocha 60 pontos.

A prova prossegue hoje com a realização da 3.ª regata.

Londres: Arsenal-Benfica
Luanda: Sporting-Porto

Benfica, Sporting e Porto, os três maiores, entre os grandes do nosso futebol (cada vez em maior numero — passe a piada...) jogam hoje, em quadrantes diferentes, encontros de carácter diferente, mas igualmente importantes.

Os encontros de Londres e Luanda, para além da inicial comum, têm um traço comum: são ambos de desforra. Uma segunda-mão. Para o Benfica, que joga ás 19 e 30, no campo do adversário, o célebre «Highbury Park», de Londres; nesse aspecto, Porto e Sporting stão ambos «em casa», nos «Coqueiros» de Luanda, a partir das 21 e 30.

Em Londres e Luanda, comum também o ambiente de erpectativa pelos jogos e resultados. A categoria dos intervenientes, a curiosidade de saber se haverá rectificação ou confirmação dos resultados la primeira-mão, em Lisboa e Sá da Bandeira.

No Benfica, Arsenal e Porto, tudo «au point»: nos campeões nacionais apenas uma ausência, a de Humberto Coelho, que não seguiu viagem, como se sabe, por afazeres militares e a duvida está entre Zeca e Messias, para o seu lugar; no Arsenal, já devem jogar George e Macnab, que não vieram a Lisboa; o Porto deve repetir a equipa de Sá da Bandeira, agora mais entrozada. Só o Spodting, tem alguns contratempos, resultantes das lesões de Tomé e Dinis. Tomé, o caso mais grave, já regressou mesmo a Lisboa e, a substituí-lo seguirá Marinho. Uma troca que, apesar de tudo não deve perturbar muito a organização leonina...

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1. — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

MOTORIZADAS PERFECTA CICLO-AREEIRO Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA
E VILAR JÚNIOR

... Para lençois, Coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L.-PEVIDÉM GUIMARÃES

NOVAS TENDÊNCIAS NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 3.ª página)

belecer um precedente muito importante. A sociedade «International Paper» inaugurou, recentemente, em Tconferoga, Estado de Nova Iorque, uma fábrica de papel representando um investimento de 16 milhões de dólares, dos quais 5 milhões para instalações especiais, destinadas a evitar a poluçáo do lago Champlan. A 5 quilómetros do local, a mesma sociedade cessou a exploração de uma antiga fábrica situada na proximidade imediata do lago. Sob as águas permanece um depósito de efluências com a espessura de 6 metros, ocupando uma superfície de cerca de 125 hectares, acumulado durante dois séculos, o qual já modificou o equilíbrio ecológico do lago e das suas margens. A velha fábrica de papel forneceu, calcula-se, metade deste depósito.

Ontem, a «International Paper» captava as simpatias graças á sua nova fábrica modelo. Agora, as pessoas que vivem nas proximidades do lago intentam um processo contra a sociedade, para obterem dela vários milhões de dólares suplementares destinados a purificar o seu lago. Quer ganhem a causa quer não, a disposição da país é tal que os observadores vêem a sociedade como tendo, de facto, a obrigação *moral* de reparar numa certa medida os erros do passado. Mas faz-se pouca *justiça* ao accionista de hoje.

JAY MCCULEY
«Le Monde»-«D. L.»

(1) «A Forecast of the Interaction Between Business and Society» in The Next Five Years, April 1971. Report R-21

(2) «Toward Managing Social Conflict», Hazel Henderson, director do «Council on Economic Priorities»; H. B. R., Maio-Junho 1971.

(3) «Turn Public Problems to Private Account», H. B. R., Janeiro-Fevereiro 1971.

(4) «Socially Motivated Gretto Ventures», Seymour Lusterman, «Confeernce Board Record», Março 1971.

MILITAR MORTO NO ULTRAMAR

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas informa que faleceu em combate na província de Moçambique o alferes miliciano João Arteiro Marques da Mata, natural da Póvoa de Varzim e filho de José Marques da Mata e de Silvina Gonçalves Arteiro.

Uma exposição na Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 4 — Por iniciativa da respectiva direcção, está patente na Biblioteca da Faculdade de Letras uma exposição dos trabalhos dos professores e alunos daquela Faculdade nos últimos três anos lectivos, constituida por livros, separatas de artigos, um exemplar de cada uma das revistas publicadas por aquele departamento universitário e teses de licenciatura classificadas com distinção.

A biblioteca está situada no segundo piso do edifício da Faculdade e a exposição encerra-se no dia 14.

Centro urbano de Cabora Bassa

Uma portaria do Ministério do Ultramar autorizou o Gabinete do Plano do Zambeze a contratar com a Sociedade Técnica de Construções, Lda., com sede na cidade da Beira (Moçambique) a empreitada de execução das obras de infra-estruturas do centro urbano de Cabora Bassa por quantia não superior a 30 000 000$00

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vende
Consolidado 2 3/4%	—	452$	—
Consolidado 3%	462$	460$	465$
Consolidado 3 1/2%	585$	580$	590$
Centenários 4%	1.320$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	575$
Externo 1.ª Série c.	575$	—	595$
Externo 3.ª Série	—	—	750$
Externo 3.ª Série c.	—	700$	—
Cautelas 3.ª Série	—	166$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	880$
A P T. 5% 58	—	—	880$
C P 4 1/2% 65	—	830$	—
C P 5 1/2 61	—	960$	—
C U F. 6%	—	—	—
C U F. 6% 63	925$	925$	—
Gás Elect 4% 48	860$	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	855$
Gás elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gas Elect 5% 62	—	961$	—
Gás Elect 5% 63	—	961$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	985$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	760$	—	760$
H E Cávado 6%	980$	980$	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	980$	980$	985$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	980$
H E Zêzere 5% 53	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	985$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	740$	—
Nitratos 5%	—	740$	750$
Nitratos 5% 60	—	740$	—
Petroquimica 5%	—	845$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	900$	—
Termoelec Port 5%	—	740$	750$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	75$	74$	76$
U E P 5% 60	—	700$	740$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compro	Vende
Ag S Tomé e Principe	—	195$	200$
Boror	—	—	—
Buz	70$	69$	70$5
Cubindo	—	—	—
Diamantes Angola	—	1.860$	1.880$
H E Revue	—	—	—
Imbab Principe	—	570$	700$
Moçambique	178$	178$	79$
Sonete n.	—	385$	397$
Sonete p.	—	395$	410$
Zambézia	—	61$5	62$
Diversas			
Cafe	6.800$	6.700$	7.000$
Cim Leiria	—	3.850$	4.400$
Cim Tejo	—	—	9.000$
Col Navegação	—	—	—
C U F	1.580$	1.570$	1.600$
TAP	—	—	—
Ind Aliança	3.600$	3.600$	3.700$
Nac Navegação	—	1.110$	1.140$
Petroquimica	—	—	960$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	1.190$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	3.850$	3.850$	3.900$
Sacor	—	—	2.400$
Siderurgia Nac	—	3.250$	3.280$
Socel	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	5.600$	—
Tabaqueira	600$	595$	605$
U F Azoto	—	—	—
Água Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	415$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.120$	1.120$	1.121$
C P Electricidade n.	—	1.100$	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	1.700$	1 690$	1.720$
Gás Electr	363$5	364$	365$
H E Alto Alentejo	183$	182$	84$
H E Norte Portugal	—	230$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	—	—
	190$	190$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$3	201$2
F I D E S	—	122$5	126$2

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

ta: dos que cantem muito e não digam nada. Dos que não são nada.

●

... FOI MELHOR ASSIM

Os novos intérpretes. De quando em quando, a rubrica aparece. Para quê? Para nos lembrar que existe. Existe. Mas devia existir mais, não? Devia existir significativamente, quer dizer: com lugar certo e a horas certas. Como as refeições essenciais. Está dito: pedra rolante não cria musgo.

Ana Bela Chaves e Clélia Vital: duas jovens em rodagem para os grandes cimos da interpretação? Pois esperemos que sim. Faltam-nos as orquestras onde a responsabilidade se vá cultivando e o calo se ganhe sem grandes solavancos, orquestras organizadas para aproveitar os jovens de qualidades. Atirados para a fogueira das orquestras... únicas, os artistas jovens queimam-se em tarefas, vedetismos, responsabilidades que quantas vezes ultrapassam a solidez dos seus ombros. Esperemos que não aconteça o mesmo a Ana Bela e a Clélia. Esperemos que encontrem no nosso país condições de trabalho que não faça acender nelas o desejo de novos ares...

Do seu potencial de qualidades tivemos ontem prova bastante. Aguardemos o seu regresso á televisão portuguesa — e se possível com repertório onde a música portuguesa (se possível...) esteja representada.

Pode (e deve) estranhar-se a maneira como foram apresentadas a violista e a violoncelista. A leitura seca do curriculum foi de todo em todo, inutil. As duas intérpretes ficaram depois como eram antes: ignoradas do público na sua humanidade, na sua razão de pessoas: Justificava-se a conversa atenta através da qual se inventariassem a descoberta e o amor da música.

Mas não, deixem falar. Foi melhor assim. Conversar na televisão portuguesa é coisa que se desconhece. Conversar é o sinal de uma dscontraída convivência a que a nossa televisão ainda não acedeu. Decerto ouviríamos perguntas, decerto ouviríamos respostas. Artificiais, umas e outras. Donde resultaria sabe-se lá que chumbada, sabe-se lá que nova inutilidade...

Foi melhor assim. Regressem, regressem em breve com esta serenidade de quem está na posse do segredo...

MARIO CASTRIM

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.120$	2.115$	2.125$
Alentejo	1.110$	1.105$	1.115$
Angola	—	4.080$	4.120$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.350$	7.450$
E Santo	6.850$	6.830$	6.850$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e p	—	24.000$	27.000$
Fomento	—	2.800$	2.900$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	3.500$	3.600$
Portugal p	—	—	4.100$
Totta Aliança	—	4.650$	5.000$
Ultramarino n.	3.980$	3.960$	3.980$
Ultramarino p	4.350$	4.330$	4.350$
Seguros			
Alentejo	—	133$	139$
Douro	—	—	—
Mundial	915$	910$	920$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	76.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	690$	685$	695$
Ag Casseaquel	—	—	1.750$
Ag Ingomar	—	—	—
Ag Neves	—	—	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28-7-71	3-8-71	4-8-71
GERAL	149,6	149,5	149,9
METROPOL.	147,5	147,3	147,7
ULTRAM.	165,1	166,0	165,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$00	8$35
América:		
— Dollars de 1 e 4	27$80	28$30
— de 5 a 20	28$ 0	28$60
— de 50 a 000	28$20	28$70
Argentino — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgico — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$80
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$ 5
Suiça — Franco	6$85	7$10
Ouro.		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	38$00	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A C. P. INFORMA:

ESTAÇÃO DE COA E APEADEIRO DE RIBEIRINHA

A partir de 4 de Agosto de 1971, a estação de Coa e o apeadeiro de Ribeirinha deixam de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos srs. passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, a estação de Coa e o apeadeiro de Ribeirinha deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PAS.

SAGEIRO ..... 12$00

Embarque na estação do Terreiro do Paço ..... *15 h*

Desembarque na mesma estação ..... *18 h*

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa — Tele-

†

MARIA LEONOR DA CÂMARA V. M. CABRAL MONTEIRO GRILLO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, dia 5, pelas 18 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

†

IVO ARMANDO DA SILVA COUTO

FALECEU

Sua família, participa o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 horas, da sua residência, Av. da Igreja, 56-2.º Dt.º, para Jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS *

ODEON

Telef. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30 h.
em 16.ª Semana Triunfal
O ARROJADO FILME

A PISCINA

com Alain Delon
e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

ROMA

Tel 727778

Grupo B (M. 10 anos)
Todos os dias às 15.30 e 21.45
na tela gigante dos 70 mm
A espectacular comédia musical

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

c/ Jane Powell e Howard Keel
Cor por Metrocolor

EDEN

Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Tarzan, o homem macaco, numa aventura como nunca foi vista até hoje!

TARZAN E O VALE DO OURO

com Tarzan, Mike Henry e Nancy Koracm.

MUNDIAL

Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ÊXITO
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na historia de uma mulher que queria apaixonar-se

CONVITE AO PECADO

Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

CASINO ESTORIL

(M. 10 anos) Tel. 26462176
Às 17 e 21.30 h.

ÁGUIAS SOBRE LONDRES

com Frederick Stafford e Francisco Rabal

ALVALADE

Tel. 717480

Às 15.30 e 21.45

O maravilhoso mundo de circo na grandiosidade que o cinema lhe conferiu.
(Grupo A-6 anos)
Cinemascope — Technicolor

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

c/ Victor Mature, Red Buttons e Ronda Fleming

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
3.ª SEMANA A RIR
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ESTUDIO 444

Grupo D-M/18 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni

DESERTO VERMELHO

(Versão integral)
com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

EUROPA

Grupo B-10 anos Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Em continuação

SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO

Rivais no amor, um marido brutal, um amigo encantador e uma mulher atormentada!
c/ Ingrid Bergman e Jouph Cotten

RESTELO

Tel. 610375
Às 21.30 horas
(Grupo D - M. 18 anos)

CASAMENTO SEM NÚPCIAS

com Ugo Tognazi e Maria Grazia Bucella

AVIS

Tel 47163

Às 15.30 e 21.45
10.ª SEMANA
(Grupo C — M 14 anos)
A «Love Story» de sempre

ROMEU E JULIETA

Vhiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

CONDES

Telefs 322523-320710

(Grupo A todos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um filme de entretenimento e cultura em 70 mm
Mário Lanza é

O GRANDE CARUSO

c/ Ann Blyth

APOLO 70

Telef 763319
Av. Júlio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45
4.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

OS AMORES DE UMA LOIRA

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 h.: JERRY, 8 3/4, de Jerry Lewis; com Jerry Lewis, Peter Lorre, etc.
(M. 10 anos)

ROYAL

(Adultos) Tel. 865837
Às 21 horas
ESTRADA DA VIDA
SANGUE TOUREIRO

LUMIAR

Tel. 795286

Hoje não há espectáculo (descanso do Pessoal)
AMANHÃ: QUEM SE METE COM RAPAZES (M. 17 anos)

IMPERIAL

(M. 14 anos) Tel. 821933
Às 21 horas
ACONTECEU NO OESTE
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
Um filme policial empolgante:

A TESTEMUNHA

com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

VOX

Tel 720800

Às 18.30 e 21.45
(Grupo D — M 18 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL

MORAL PRIVADA

Um filme de Luigi Comencini
com Philippe Leroy e Paola Pitagora
AR CONDICIONADO

LIZ

Às 21 (17 anos) Tel. 68560
(Grupo D - M 18 anos)
Às 21 horas
AMORES DE VAMPIROS
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

MONUMENTAL

Às 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B - 10 anos)
No écran gigante — 70 mm
O FILME

A CONQUISTA DO OESTE

Hoje às 18.30 — UM ELEFANTE CHAMADO POLE POLE
(Grupo A M 6 anos)

SATÉLITE

(Adultos) Tel 562802
Às 15, 17, 19 e 21.45
24.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

SÃO JORGE

Grupo D - M 18 anos T. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª Semana de «Sucesso»

AGÊNCIA DE VIGARICES

com Sidney James
e os «pândegos» do costume!

POLITEAMA

Tel. 426309

SEMANA DO BOM COWBOY
4 SESSÕES e provas especiais
HOJE: em últimas

Às 14.30 e 17 horas:
A famosa realização de JOHN FORD

OS DOMINADORES

(Col.) com JOHN WAINE
(Grupo A-Maiores 6 anos)

Às 19 e 22 horas:

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

A estupenda realização de Fred Zinnemann
com GARY COOPER, GRACE KELLY e LEE VAN CLEEF
(Grupo B-Maiores de 10 anos)

LIDO

Às 21.30 Tel. 987580
(Grupo D - M. 18 anos)
Um filme que consagrou a artista Mireille Darc

A HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone Princesa de Borgonha» (18 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O longo dia de ódio» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O gendarme casa-se» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A maldição do altar vermelho» (18 anos).
JARDIM — Às 21: «A filha dos Deuses» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «Marinheiro fantástico» (10 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Olhos da noite» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Encontros com a desonra» (18 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Hello bolly» (10 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O alto, o baixo e o gato» (10 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Romance em Acapulco» (10 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Antes do crepúsculo» e «Vidas perigosas» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Águias sobre Londres» (10 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «A chuva na Primavera» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os corredores da montanha» (14 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Doce Novembro» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Gigantes em fúria» (10 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Ira de Aquiles» (10 anos)

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ele não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angola na guerra e no progresso» (10 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Cada casa com o seu» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro?» e «As aventuras do Santo» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Negócio em três continentes» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A família Robinson» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Django desafia Sartana» (10 anos).

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Perdido no deserto» (10 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel 633288 * Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (tel 637777)
ALFAMA — Amall, R das Escolas Gerais, 88-A (tel 863940
ALVALADE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (tel 774682, * Alvalade, Av da Igreja, 8-A (tel 712070) * Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (t 710311 * Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 54-A (tel 710465)), Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (tel 712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av S João de Deus) (telef 724941) * Onilda, Aven João XXI, 13-A (tel 726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (telef 40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5 tel 44581)
BAIRRO ACTORES — Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (tel 842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (tel 323428)
BAIRRO AMÉRICA — Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (telefone 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (tel 841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (tel 310172)
BAIXA — Morão, Rua da Assunção, 7 (telefone 321289) * Estácio, Rossio, 63 (telefs 327067-324224)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica 678 (telef 702532) * Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, Rua General Taborda 17 (telefone 680304)
CAMPO DE OURIQUE — Portino, Rua Francisco Metrass 59-B (t 663349) * Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (t 650760)
CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)
CAMPO PEQUENO — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (tel 770776)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780181)
CONDE REDONDO — Bávi, R Conde Redondo 68 (telefone 54342).
ESTRELA — Martins, Calçada da Estrela, 67 (tel 660823) * Paivas & Parente, Rua de Santo António, 98 (tel 665196)
GRAÇA — Morão, Largo da Graça, 63 (telefone 860700)
INTENDENTE — Intendente, Largo do Intendente Pina Manique, 50 (tel 47838)
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, 2-C tel 790704) * Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (t 790942)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (tel 38162)
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Olivais-Sul) (tel 310711) * Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (telefone 310026)
PENHA DE FRANÇA — Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. D Afonso III) (tel 843439)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B (telefones 720703-728395)
RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (telef 684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel 773728)
RESTELO — Ocidental, Rua D Jerónimo Osório, 18-D (telefone 610256) * Tenera, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (tel 611814)
SALDANHA — (Ver Avenidas Novas)
SANTO AMARO — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (telef 637020)
SANTOS-O-VELHO — Fontoura de Carvalho, R Santos-o-Velho, 12 (telef 662075)
S. PAULO — Central, Rua de S Paulo 108 (tel 320389)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Sagres, Av. Luís Bívar, 69 (tel 47213) * Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B (tel 47385)
XABREGAS — Romana, Rua B, 7 (à R Marquês de Olhão) (tel 383800)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4 (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (tel 2430058
PAREDE — Brandão, Av da República 17-C (telef 247054)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (telef 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 9 (tel 280411) * Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João [illegible] — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756 * Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) * Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) * Jardim — Av Conde de Oeiras loja X — Reboleira (tel 938424) Tel 932210)
DAMAIA — D. João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda 18 (Telefone 950 71) * Simões Lopes — Av Elias Garcia 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940084
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832
COLARES — Colares — Azoia (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 15 (tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 24020)
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 14 (Tel 224302
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I 76 (Tel 2273017)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (t 2702541
MOITA — Silva Rocha, P da República 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis 42 (tel 230032)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 2294711)
SETÚBAL — Soromenho, P Machado Santos (Telef 2269 * Alice, P do Quebedo (Telef 23743
SEIXAL — Soromenho R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● PORTO

Alírio de Barros, Rua Costa Cabral 240 (T 40593) * Boavista, Rua da Boavista 60 (Tel 25443) * Botelho, Rua do Alegria, 863 (tel 40069 * Central, Rua de Santo António 203 (Tel 2 6841 * Contumil, Rua de Contumil 540 (Tel 45755) * Coruleiro R S R da Lameira 413 (Tel 5 928) * Garantia, Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) * Lemos & Filhos, Lda., P Carlos Alberto 3 (Telefone 2 309 * Maia, R do Campo Alegre, 192 (Telefone 64450) * Peninsular R Chã, 100-02 (Tel 20707) * Pinheiro Manso, R S João de Brito 25-29 (Tel 60692) * Sá Rua Vale Formoso 81 Tel 40427 * Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) * Foz, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 680127).

● COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil (tel 24410) * Miranda, Praça do Comércio (tel. 23261 * Baptista, Praça da República (tel. 23747).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 29°; mínima, Montalegre, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 17°; Portalegre, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 17,6°; no atmosfera, 22°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado nas regiões do Norte, onde há possibilidade de períodos de chuva fraca; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Oeste.

Amanhã:
Nascer às 6 e 40
Ocaso às 20 e 44

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 29

PREIA-MAR — Hoje: 2 e 27 (3,4 m); 14 e 53 (3,7 m). Dia 5: 3 e 22 (3,6 m); 15 e 43 (3,9 m). Dia 6: 4 e 08 (3,8 m); 16 e 28 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Hoje: 7 e 49 (1,4 m); 20 e 25 (1,2 m). Dia 5: 8 e 41 (1,2 m); 21 e 14 (1 m). Dia 6: 9 e 24 (1 m); 21 e 54 (0,9 m).

Movimento consular

Substituido pela sr.ª D. Adrienne Cornueau no cargo de chanceler do Consulado de Portugal em Bordeus, o sr. Celso Ferreira Alves assume o cargo de vice-cônsul naquela cidade.

— Foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-cônsul de Portugal em Bergen e chanceler da secção consular da Embaixada de Portugal em Roma os srs. Tore Skjensvold e Giorgio Moleri.

Pai e filho muito feridos na estrada

MONTARGIL, 4 — O sr. Hermenegildo Teles Nogueira, casado, natural e residente nesta vila, dirigia-se, de moto para casa, acompanhado pelo filho, um garoto de 10 anos. Na estrada nacional, no sítio de Vale do Vilão, a moto despistou-se e ambos deram violenta queda, ficando muito feridos. Conduzidos ao posto clínico da Casa do Povo local, foram ali socorridos pelo sr. dr. Barbosa Martins.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A ETAPA DESTA TARDE ENTRE LAMEGO E A TORRE

(Continuação da 1.ª página)

da véspera. E assim vai a «Volta»: com estes hiatos, estes traços brancos no mapa dos pedaladores. E ninguém poderá já censurar-lhes atrasos quando chegam de bicicleta, pois atrasos é o que se verifica — e ainda hoje aconteceu — quando há que transportá-los á força de motor para os locais da partida.

Enfim, ás 14 h e 29 m lá começou a corrida, entre os 66 ciclistas que se mantêm na prova.

Logo á partida Valdemiro Cardoso (Ambar) fugiu. Na sua roda foram Aranzabal (Bic), Eduardo Santos (Benfica), António Teixeira (Sporting), José Maria Nunes (Tavira), Fulgêncio Sanchez (Coelima), Paul Ravel (Macieira), Cosme de Oliveira (F. C. Porto), Firmino Bernardino (Sporting), João Pinhal (Benfica) e Manuel Correia (Benfica) A desvantagem «leonina» em relação ao Benfica desde logo sugeriu reacção que não tardou a verificar-se: os homens do Sporting vieram para a cabeça do pelotão e depressa alcançaram os fugitivos. Entretanto Cosme de Oliveira, que desde que acusou «doping» se tem tentado redimir de todas as maneiras, voltou a tentar a sua sorte, e no Alto de Penude, onde estava instalada uma contagem de 4.ª categoria do prémio da montanha, foi o primeiro. Do pelotão, que pedalava a curta distância, o primeiro foi Fernando Mendes, seguido de João Carto (Sporting). O portista viria a ser absorvido pelo pelotão, pois entretanto sofrera uma avaria na bicicleta que o obrigara a parar. O andamento era lento e em Castro Daire (com 32 km), onde estava instalada a meta volante, o primeiro foi Catieux (Fagor), seguido de Custódio Gomes (F. C. Porto) e Leblanc (Bic). O grosso da coluna rodava compactamente, pois de uma maneira geral os ciclistas começavam já a pensar na difícil subida que os esperava a cabinho da Torre.

O pelotão continuou a rolar calmamente. Em Viseu com 69 km de corrida onde estava instalada outra meta volante o primeiro foi Emiliano Dionísio (Sporting) seguido de Catieux (Fagor) e Mário Miranda (Coelima). Atrasado corria António Castro (Ambar que tinha sofrido uma avaria na bicicleta.

Contrastes de uma manhã de praia. Junto a um «biquini» (e longe vão os tempos em que os «cabos-do-mar» davam ordem de proibição em nome de uma pretensa moral) as longas calças e o chapéu de feltro deste senhor, que nem por não estar preparado para uma manhã de praia quis perder a oportunidade de apanhar um pouco de sol

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

apenas, para o funcionamento da Assembleia no período antes da ordem do dia.

Na leitura do expediente, o presidente da Mesa informou ter presente um telegrama dos jornalistas que fazem a cobertura dos trabalhos parlamentares, através do qual apoiavam as intervenções do deputado Pinto Balsemão em defesa de uma lei de Imprensa mais justa e equilibrada.

Usaram depois da palavra: o deputado Leal de Oliveira, para requerimentos; Lopes Frazão, para salientar a deficiência dos transportes colectivos de e para Aljustrel; e Coelho Jordão, lembrando problemas de electrificação no concelho da Figueira da Foz.

O presidente suspendeu então os trabalhos, por dez minutos, findos os quais deu a palavra ao deputado Alberto Alarcão para, ainda no período de antes da ordem do dia, se referir á necessidade de uma nova política de construções escolares que tenha em conta o decréscimo populacional em muitas freguesias do País.

Como não tinham ainda entrado no hemiciclo deputados em numero suficiente para votar, na especialidade, a Lei de Imprensa, os trabalhos foram interrompidos para prosseguirem ás 15 horas.

Confraternização de antigos alunos do Colégio D. Nuno

A reunião anual dos antigos alunos do Colégio de D. Nuno realiza-se, no próximo sábado, dia 7, na Póvoa de Varzim.

O programa consta de missa, ás 19 horas, na capela de S. Tiago, celebrada pelo antigo director, reverendo dr. Manuel Ribeiro Pontes; e, ás 20 e 30, de um jantar de confraternização no Grande Hotel, seguido de «fim-de-festa», com variedades, no Casino.

As inscrições podem ser feitas naquele hotel, pelo telefone 62061.

QUEM ANDA AO VOLANTE DO CARRO BC-47-81?

Servindo-se de um falso cartão que o identifica como redactor do nosso jornal, um individuo totalmente alheio ao «Diário de Lisboa» tem vindo a burlar vários concessionários de bombas de gasolina. Demasiado simples: apresenta-se com um automóvel nas bombas, diz chamar-se Celso Rocha, mostra o referido cartão passado neste nome — e enche o depósito a crédito.

Podemos informar que, não só no «Diário de Lisboa» não existe nenhum redactor ou qualquer funcionário chamado Celso Rocha, como também que esse nome não se encontra inscrito entre os filiados do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Um facto que talvez ajude a identificar o sujeito, que não é nosso redactor, nem jornalista, nem talvez Celso, nem Rocha; na ultima vez em que se abasteceu de gasolina «a crédito», fê-lo com o automóvel de matrícula BC-47-81.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos.
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
DOIS ARTISTAS FRENTE A FRENTE!
JOSÉ JÚLIO DAMASO GONZALEZ
COM TOIROS DE JOSÉ DA SILVA LICO - OS TOIROS DOS GRANDES ÉXITOS
JOSÉ NÚNCIO FREDERICO CUNHA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

ANTIGUIDADES
DE TODAS AS ÉPOCAS
Estrada Lisboa-Porto
ao km 101 (Posto Sacor)
Entre Rio Maior e Batalha
Aberto
também aos domingos

EUROPA EM AUTOCARRO
EXCURSÕES ACOMPANHADAS
SUIÇA CLASSICA 11 DIAS
BARCELONA - GENEBRA
ZURIQUE - LUCERNA
INTERLAKEN - MONTREUX
CHAMONIX - MONTPELLIER
DESDE 5.830$00
PARTIDAS GARANTIDAS EM AGOSTO 5-12-19-30
CIRCUITO HELVÉTICO
GENEBRA - INTERLAKEN
GLETSCH - LUGANO
ST. MORITZ - LUCERNA
ZURIQUE - DESDE 9.810$00
PARTIDAS AS 6.as FEIRAS
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71
Melia

Já que estamos no Verão — embora um Verão fugidio e desconcertante — aqui apresentamos mais um conjunto próprio da época. Com os «hot-pants» que são a grande moda e um «sweter» de corte... refrescante

ALIANÇA DA QUÍMICA E DA ESTÉTICA

O MOBILIÁRIO EM PLÁSTICO

Por JANY AUJÂNE

Exculsivo «Le Monde»-«D. L.»

As matérias plásticas, que entraram na nossa vida quotidiana após a última guerra, sofreram duma «doença de juventude» que produziu as falsas madeiras e os falsos mármores, de tão mau gosto. Estas imitações conferiram aos plásticos a etiqueta de produtos de substituição.

«O plástico pelo plástico» tal é o tema da exposição que actualmente está patente no Centro Nacional de Arte Aplicada Contemporanea (CNAAC). Annie Tribel e Marc Berthier, os organizadores desta manifestação pretenderam não a «reabilitação» do plástico, mas mostrar ao máximo a sua utilização no mobiliário dos dias de hoje. Existem tantas diferenças entre um polyester, um polystyrène e um ABS, como as que se verificam entre um pinho, a teca e a palissandra. Cada plástico tem o seu emprego próprio, ligado às suas posibilidades técnicas. Num domínio tão evolutivo como o mobiliário, as pesquisas e as realizações apresentadas no CNAAC constituem a prova de que o plástico é um material perfeitamente individualizado, desde que correctamente empregado.

LINHAS HARMONIOSAS

Para um jovem casal que se instala sem possuir um grande orçamento, para uma residência de férias (na praia ou na montanha), o mobiliário em plástico é ao mesmo tempo prático e de linhas harmoniosas.

Marc Berthier criou uma colecção de móveis em fibra de vidro e em resina de polyester. O leito tem a forma de uma casca branca, com um bloco de espuma incorporada formando um colchão (para duas pessoas, 1200 fr.). A mesa quadrada, em tons de branco preto ou vermelho, é rodeada por cadeiras de costas direitas, nas mesmas cores. Os cadeirões e o canapé de dois lugares

Cont. na pág. 6

a SUPLEMENTO SEMANAL DO DL MULHER

OS SEUS «SHORTS» PEDEM MEIAS INGLESAS

Neste Verão, a moda inglesa está nos enfeites das pernas — os «hot-pants» são os favoritos, enquanto que as airosas raparigas escolhem a «micro-mini» como contraste com a reservada «midi» do último Inverno. Mas, agora que voltam de novo as pernas descobertas, os desenhadores de meias estão a produzir atraentes colecções, com desenhos, aplicações e interessantes modelos.

As meias que aqui vemos na fotografia, de nome «Cascade», — concebidas por um desenhador britânico famoso em todo o mundo — têm, da anca ao pé, um delicado enfeite de originais flores, e são óptimas para se usarem, em conjunto com os leves fatos de Verão. Apareceram numa grande variedade de bonitas cores, incluindo o «estanho» e o «hélio», com três medidas diferentes, para que se tornem lisas e macias — um modelo perfeito.

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Leio em «O sexo perigoso» de H. R. Hays: Os estudos de Morton Hunt sobre a posição actual da mulher na América, tende a mostrá-la como presa a um dilema. Criar filhos e ao mesmo tempo trabalhar faz com que a vida seja difícil, porém, se a mulher deixa de trabalhar e se dedica aos filhos, quando estes saem do ninho ela encontra-se com as suas habilitações já parcialmente esquecidas e fora do mercado do trabalho, ao qual talvez nunca mais consiga voltar. Consequentemente tem uma perspectiva negra para metade da vida que ainda lhe resta. A sugestão de Alva Myrdal, no sentido de que as condições de trabalho deveriam ser ajustadas para que a mãe trabalhadora pudesse preencher as suas funções dentro e fora do lar, é um modo realista de se enfrentar o problema».

SEGUNDA

Admiro sinceramente (admiração não quer dizer inveja nem desejo de copiar) aquelas pessoas que por assim dizer nascem a saber que a vida é breve e preciosa e lhe aproveitam todos os pedacinhos. Não são perdulárias, não são distraídas. Estão atentas e a olhar para o relógio e para a posição do Sol. Posso às vezes pensar — e penso — que são egoístas, que são capazes de pisar quem está por perto. Isso não impede, porém, que as admire. Porque quando os ponteiros se aproximam do fim do dia e o Sol está a baixar perigosamente no horizonte, começamos, nós, os perdulários a lamentar o tempo tão estùpidamente desperdiçado durante a infância, a juventude, a idade adulta.

TERÇA

Tudo menos flores de plástico, está bem? É que não há nada mais feio nem mesmo o azulejozinho pendurado em bico a dizer que seja benvindo quem vier por bem ou que a minha casa é o meu mundo, nem a carpete e os estofos forrados a plástico transparente para não se estragarem. Tudo é preferível. Porque as flores de plástico não são só pirosas, são uma ofensa às flores. Não eram tão chocantes as flores de papel de um dia. Não tentavam armar ao sério, logo se via que eram falsas, portanto... Agora aquelas pétalas gordas a quererem imitar a natureza... Olho-as e é como se estivesse no museu Grévin a olhar para as figuras de cera. Gostavam de ter uma em vossa casa? Eu não. Pois as flores de plásticos são figuras de cera em flor. Acho-as assustadoras e até monstruosas, mortuárias.

Falo nelas porque hoje entrei numa casa onde havia um ramo de rosas amarelas (já um pouco sujas ainda por cima) de plástico. Passei e uma folha caiu. A dona da casa disse que não me preocupasse, espetam-se no lugar competente. Assim fez.

QUARTA

É triste saber notícias das antigas colegas. Encontramos uma e, claro, o assunto é as outras. Se as temos visto, o que é feito delas. Houve tempo em que a Fulana tinha casado, a Cicrana tinha três filhos, a Beltrana estava a viver nos Estados Unidos (ou no Porto, pois claro). Era o bom tempo. Hoje encontrei uma ex-colega e o que soube deixou-me extremamente melancólica e resolvida a fingir-me, de futuro, míope. Porque soube que a Fulana está divorciada ou viúva, não sei bem, que Cicrana lhe morreu um filho de vinte poucos anos, e que a Beltrana tem uma doença incurável.

Mas fingir que não vejo as antigas colegas, para quê? Tenho é que me adaptar às circunstâncias e às idades. Terminou — quando? — a das maravilhas frequentes e começou a das melancólicas maravilhas por interposta pessoa (os filhos hoje, amanhã os netos). Ou sem maravilhas nenhumas, paciência.

QUINTA

Um dia, cá no sítio, os orientalismos vindos com os descobridores, passaram de moda, e vá de se deitar fora os quiosques do vinhito e da ginginha, porque a freguesia era escassa, não se lhes descobria mais nenhuma aplicação e desfeavam, ao que parece, o ambiente ocidental. Conheço alguns mais resistentes, um na Avenida, que até conseguiu ter um nome, outro no Príncipe Real, outro ainda no Largo da Misericórdia. E pronto. Deve haver mais, claro, mas nunca os vi. Passei decerto por eles, mas ia cá a pensar na minha vida, e, quando é assim, parecem-nos transparentes as coisas e as pessoas. Os quiosques também, pois claro.

Quando aprenderemos nós que para tudo o que é possível guardar das cidades velhas, devia ser considerado intocável? As preciosidades que se têm perdido com a mania da modernização! Os quiosques por exemplo. O «bibelot» antigo, mesmo numa sala moderna, fica sempre bem, não é? Para quê partir o «bibelot» a pretexto de que é velho e sem utilidade imediata? Se é bonito ou simplesmente gracioso serve, quanto mais não seja, de pesa-papéis. Ou de montra de jornais.

SEXTA

Lá em cima, por uma janela, decerto aberta de par em par (é Verão, pois claro, faz sol, está calor, Senhor, que vai ser dos meus ouvidos?) Caem quilos, melhor, toneladas de música assim e assado, frases doces, ou não tanto, de locutores anunciando, aconselhando, incitando. O dono da casa deve ser surdo, de outro modo não se compreende que.

Não se compreende, mas é assim mesmo. E como ninguém nos protege da poluição pelo ruído, vou de caderno e esferográfica para outras bandas mais tranquilas, espero.

SÁBADO

Leio numa **Elle** já antiga um artigo da grande escritora belga Françoise Mallet-Joris: «A revolta das mulheres: uma esperança e um risco», do qual me permito transcrever a seguinte passagem: «Na verdade, para que uma mulher de hoje se sinta igual a um homem, é preciso que ela trabalhe três vezes mais do que ele. O que é ainda uma maneira de se confessar desigual. Inferior ou superior».

OFERTA DA JOVICA

2 BRINDES PARA SI!!!

UM VALIOSO LIVRO DE RECEITAS, COM TODA A VARIEDADE DE PRATOS, PEIXE, CARNE, DOCES E SALADAS

Além desta valiosa oferta, outro valioso brinde: um «CHEQUE» que lhe dá direito a receber a quantia de ➡ 100$00 a 5.000$00

FRIGORÍFICOS DESDE 1.950$00

TELEVISORES » 3.990$00

Oferta da antena para os dois programas

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA » 4.750$00

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA » 5.500$00

ESQUENTADORES » 1.350$00

A pronto ou em mensalidades suaves desde 100$00

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefania, 12-D — Telef. 53 45 36
Av. 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CASCAIS — VENDA NOVA

ANNICK BOUTIQUE SALDA

ATÉ 15 DE AGOSTO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-1.º, E.

PERFURAÇÃO - SISTEMA IBM

UMA PROFISSÃO ACTUAL E RENTAVEL

CURSOS | INTENSIVOS PÓS-LABORAIS

INESME CONTACTE-NOS

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

RUA CASTILHO, 61-4.º-DT.º — LISBOA

TELEFONE: 56 10 60/8

horóscopo da moda

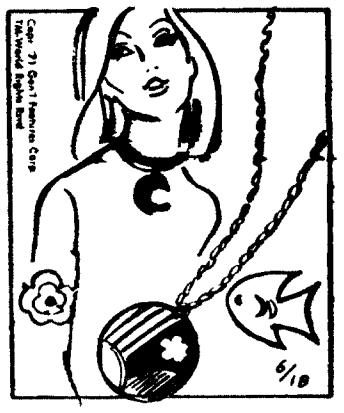
Muitas jovens descobriram um interessante segredo para as suas compras de Verão: alguns modelos de calças curtas para a praia e para o campo são mais generosas nas suas medidas, aparecendo em todas as cores imagináveis... E, certamente, ficam muito melhor numa mulher.

Aqui tem um tipo de vestido que a fará sentir-se como uma Marlene Dietrich nos seus melhores filmes. E um dos segredos disso reside no corte em viés que o vestido apresenta.

Para se poder queimar na praia, mas não mais do que o desejável, proteja sempre a cara com os cosméticos apropriados. E não se esqueça dos lábios.

A tatuagem é a última moda. Mas não com agulha e sangue: se o quiser fazer, existem umas penas com tintas especiais, de lindas cores, e desenhos que se podem decalcar... E, como se compreende, a tatuagem limpa-se fàcilmente.

Eis um trajo num estilo de pajem dos tempos da Idade Média. Você poderá imitá-lo com facilidade, usando para isso uma túnica, uma camisola e umas calças curtas.



A arte chamada popular constitui agora a última moda no que respeita aos adornos: o que está indicado, é combinar alguns deles, como vemos nesta ilustração.

ELA QUER SER MODELO DE PENTEADOS

Debra Giddon faz planos, com os olhos postos no futuro. E desenhar planos é o seu trabalho, já que Debra, de 17 anos, é desenhadora. Por agora, Debra está a tentar criar um esquema que lhe permita entrar numa nova carreira. Ela pretende tornar-se modelo de penteados. O que, com um rosto e um corpo como os dela, não deverá ser muito difícil.

Aqua Manda

Sabonete-
Flor de aveia
e fragrância
Aqua Manda,
reunidos para a suave
limpeza da sua pele.
Apenas 15$00

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FRANCFORT-SUR-LE-MAIN A GRANDE FEIRA DA MODA

Por MARIE JOSÉ LEPICARD

Exculsivo «Le Monde»-«D. L.»

No fim de Maio, na Alemanha, na «Interstoff», a feira de tecidos de Francfort-sur-le-Main, a moda joga e ganha para o ano seguinte. É esta a primeira peneira da moda, tal como virá depois a ser usada nas ruas. É lá que nascem as «loucuras» e as «infelicidades» do futuro, é aí que as novas tendências aparecem e se desenvolvem, e também que os especialistas vêem morrer as modas, enquanto, nas ruas, elas são ainda alegremente usadas.

Guiados pelos seus estilistas, vêm os costureiros do mundo inteiro, dando grandes passadas pelos quatro átrios da feira, farejando tudo Aí descobrem de tudo, a moda do Verão anterior,, a do presente e a do futuro. E compram com o gosto que, dezoito meses mais tarde irão oferecer aos seus clientes.

Para completar um guarda-roupa de férias, mais vale comprar para o futuro. E vale mais, neste Verão, ter um ano de avanço sobre a moda. É também preferível, que, no ano que vem, se descubram no armário fatos ainda muito bons para vestir E então, que escolher?

Cada vez mais, são as cores que caracterizam a moda, neste Verão de 71, estamos ainda na incerteza. Continuam a usar-se as cores térreas que se instalaram nas épocas anteriores. No próximo Verão, apenas restarão o cinzento flanela, os «cremes» e o Kaki, a «cor-safari» e a «cor do exército» — ás quais, pudicamente, se chama «das Índias»! Mas já começa a ofensiva das cores vivas e frescas. Em 1972, elas ganharão a batalha. Azuis de linho e azul-turguesa, verde-alface, e verde-escuro, cor-de-rosa, amarelo-limão e amarelo «Sol». E o branco puro.

A CIDADE E OS FINS-DE-SEMANA

Os tecidos profissionais na linha dos estilistas Schreiber-Hollington, dirigem actualmente a moda masculina, sob o vocábulo «linha de trabalho». A moda «blue-jean» vai ter sucesso, em verde, em vermelho, em azul-céu, assim como os «jeans» coçados, em «pele de peixe», que começamos a ver nas «boutiques».

As gabardinas em todas as matérias, e, ainda mais recentes, os cetins de algodão (ou com aspecto de algodão!), brilhantes, muito nítidos.

Por fim, todos esses pequenos tecidos aos quadrados; quadrados «vichy», quadrados «madras», quadrados tradicionais das camisas desportivas inglesas É um fácil investimento, uma vez que a moda dos quadrados já se encontra nas «boutiques».

TECIDOS LIGEIROS

Os verões tropicais de Nova York fizeram-nos conhecer, desde há muito tempo, os casacos de homem de corte clássico, símbolos duma forma de vida que se pretende lógica. E chegamos a isto, particularmente com um tecido tipicamente americano, o «seersucker», este algodão (ou algodão mesclado com (polyester») estampado a quente, num alegre padrão escocês, com finas riscas em cinzento, em azul-céu, em cor-de-rosa e em branco. De fácil agrado, ele nunca tem um aspecto de bem passado, o que explica talvez a dificuldade que teve em se implantar. Vêmo-lo já, este ano, nas «boutiques» muito «style». Encontrá-lo-emos por toda a parte no ano que vem.

Com o «seersucker» virá também o crespão, que tem igualmente esse aspecto estampado, mas que, segundo creio, não se encontrará este ano.

Enfim, todos os véus, tecidos ou estampados, os finos tecidos de algodão e dos «crepes» de algodão, delicados, doces e macios, cambraias e linho para lenços com riscas de cetim: toda uma gama de tecidos para camiseiros ligeiros, doces, leves, contrastando com o aspecto sólido, duro, dos «jeans» e dos cetins de algodão

E ONDE ESTARÁ O «POP»?

No Verão de 72, começarão a usar-se com ar sério as estampas «pop» Mas, contudo, o que restará dele? Estampas muito modernas, com desenhos em traços, simples, paisagens sob céus estrelados, e sementeiras de guarda-chuvas, de aviões, de pequenos barcos à vela, de corações, de pequenas flores sobre fundos de cores vivas. Ficará também o abreviado nas perspectivas, uma vivacidade na justaposição das cores que recorda muitas vezes o Walt Disney dos anos 40.

A MODA COORDENADA

Desde há vários anos que apenas se fala de coordenadas. E só há pouco elas existem, ou seja, doravante os grandes fabricantes concebem toda a sua colecção numa gama de cores: os tecidos para calças e para camisas encontram-se sempre nos mesmos tons. E é em toda a parte tão forte que uma importante casa de algodão e de sintéticos, que desde há várias estações desenvolve metódicamente a sua colecção, desde o veludo «côtelé» até aos véus para camisas, em diferentes famílias de cores, acaba de concluir acordos com um fabricante de malhas, que fará as suas meias, e com um industrial de lanifícios, cujos tecidos se coordenarão com algodões do chefe de fila.

Eis o que nos prometem os guarda-roupas superorganizados, onde tudo se poderá harmonizar com tudo.

Por fim, estas coordenadas em harmonia levam-nos até á moda dos pequenos trabalhos: em 1972, serão os próprios fatos que terão o colarinho e as mangas, os punhos e os encaixes em tecidos diferentes. Hoje, já os encontramos em «Jap», e encontrá-los-emos muito mais no ano que vem.

Para melhor marcar a tendência, veremos muitos estampados sobre desenhos de tecidos, morangueiros selvagens sobre quadrados «vichy», ervilhas sobre as riscas e flores sobre padrões escoceses.

JARDINS FLORIDOS E RISCAS

São estes os dois motivos dominantes do Verão de 1972. sempre multicolores, com vivas riscas, iguais ou diferentes. são umas vezes acetinados e outras estampados.

As flores mais novas estão sobre fundos brancos, muitas vezes em tamanhos naturais, muito luminosas, espeçadas, mais ou menos como as flores «liberty» das épocas já passadas. As flores mais pequenas, em sementeiras, sobre fundos negros ou de cores vivas, evocam um folclore bávaro ou tirolês, que talvez encontrem em férias no mês que vem.

Por fim, «jerseys» brilhantes continuarão as camisolas em seda ou em «rayonne», que se começam a ver nas «boutiques» (camisolas italianas de Missoni, por exemplo), e pequenos chailes, meio renda, meio «tricot», vendidos desde há alguns meses em Lothar e no subsolo do novo Brummel

Que conclusão tirar? Desejar aos clarividentes que encontrem nesta estação as cores vivas da moda do próximo Verão Alegrar-se com uma moda que volta ao algodão, ligeiro, leve, absorvente, enfim, natural, mesmo que as sábias mesclas de fibras sintéticas o tornem menos sensível.

E mesmo que a «pop» arte seja apenas um Sol de pouca dura, fica dela, no entanto, uma sensibilidade ao mundo contemporâneo, à festa moderna ao mundo de sonho da publicidade, que enfastia os adultos e tanto diverte as crianças. E, amanhã, elas vestir-se-ão... com a moda do tempo presente.

PENSAMENTOS DO MARQUÊS DE MARICÁ

— O exercício ginástico que mais ocupa, diverte e incomoda os homens é o de saltarem uns sobre os outros, por cima de muitos ou de todos.

— Com a inteligência limitada que temos, nunca saberíamos avaliar os bens da vida sem os males que os contrastam.

— Os homens mais invejosos são ordinàriamente os menos invejados.

— O medo provém da experiência e da falta dela.

— Não lamentamos de ordinário a morte dos outros senão porque sugere ou desperta a ideia da nossa própria.

AH, TIGRE!

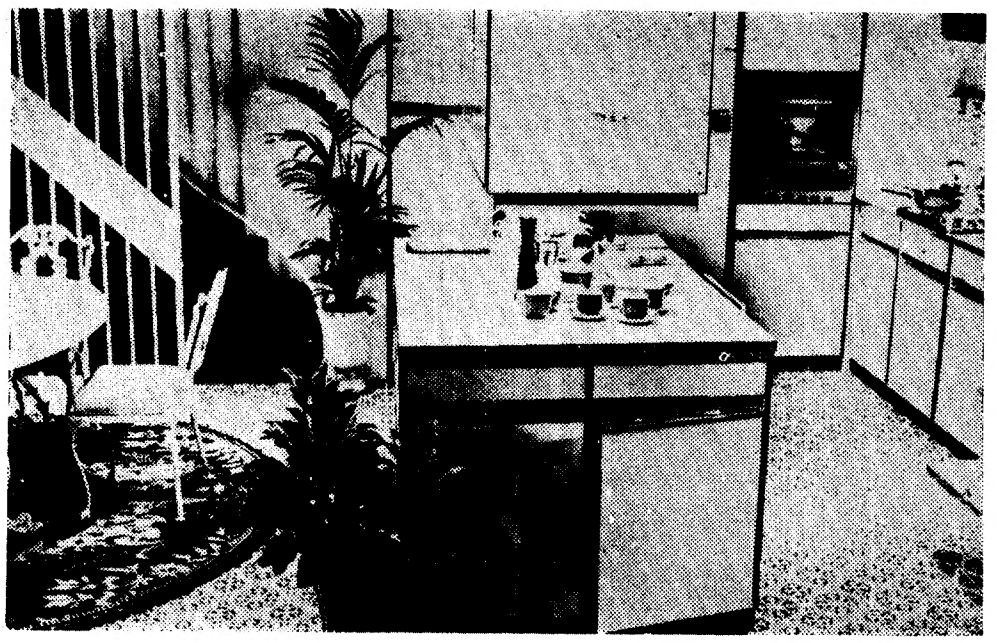
Julie Ege considera que existe mui animais. E no seu cómico amigo cobe de tigre, nada mais existe além du chard Briers. Evidentemente, ele está isto faz parte do seu invejável trabal encarregue de tomar conta desta riga, modelo profissional e actriz, na no seu último filme. O título? Que além de «Bentadick»

MODERNAS COZINHAS MODERNAS COZINHEIRAS

Uma vez mais o modesto avental ficou abandonado, pendurado atrás da porta da cozinha.

Tudo isto mudou. O trajo de cozinhar tendo-se tornado mais engraçado, transformou-se num jogo, com as suas próprias maneiras, e um feminino atractivo. Agora, isso leva-a a qualquer lado onde queira fazer um impacto.

Estes que aqui mostramos são usados com «hot-pants» — como esta blusa sem mangas, em algodão, de Simon Ellis. O outro é cortado com o feitio do avental da avó, combinando-se com uns pequeninos calções. Para as modernas cozinhas exigem-se modernas cozinheiras...



...te muito de homem nos ...ço coberto com uma pele ...lém dum cavalheiro, Ri... ele está disfarçado. Tudo ...l trabalho de investigador ... desta encantadora rapa...triz, nascida na Noruega, ...? Que mais poderia ser ...ntadick»?

CASAS DE FÉRIAS

Por JANY AUJAME

Exculsivo «Le Monde»-«D. L.»

Rodeada de verdura, com um estudio ao sol, e para poder «ter os pés dentro de água», a casa de férias é sempre um sinónimo de repouso. E, para «vestir» as camas e as mesas, os estilistas deram provas de uma poesia descontraída e duma colorida imaginação. Como testemunho disso, surgiu a colecção de Verão de roupas para a casa, agora apresentada.

Num quarto da casa de campo, as flores são omnipresentes. Ramos de primaveras, desenhados por Anne Zanko, em dois tons de azul, rosa ou amarelo, espalham-se por um lençol e pelas suas fronhas. O lençol de baixo é dum colorido unico, ligado á cor dominante do estampado (Agalys). Flores naturais, cor de laranja e azul, estão dispostas na dobra dum lençol branco e na parte de cima das fronhas. («Aurelie», Anne de Solene-Difusion). Flores tropicais grandes e muito coloridas surgem-nos num lençol de cima, no de baixo e nas respectivas fronhas rectangulares («Hawai», Springmaid). Maçãs em vermelho vivo ou em verde estão alinhadas sobre o branco dos lençóis (tanto de cima como de baixo) e nas fronhas das almofadas. As toalhas de felpa têm a mesma decoração. (Rewerling). Uma ideia magnífica para uma cama de Verão, sem qualquer cobertura: um conjunto de flores, clássico, azul, em todo o comprimento do lençol, e em rosa sobre a dobra ou vice-versa. A fronha, rectangular, tem uma dupla face.

■

Para o mar ou para aquelas que preferem deixar as flores no jardim, os motivos geométricos animam a decoração do quarto. Num fundo castanho, impressões entrelaçadas em laranja e em branco, para um conjunto de dois lençóis e das respectivas fronhas. («Angola», Anne De Solène — Boutique). Lençol de baixo, em algodão azul, bege ou cor de tijolo, e lençol de cima estampado com pequenos desenhos geométricos de idênticos coloridos (A la Ville du Puy). Conjuntos de flores em estilo japonês em tons de amarelo, azul ou de rosa, para um par de lençóis, com o de baixo numa só cor; a roupa da casa de banho forma igualmente conjunto. Existe também uma toalha em linho, com um gigante motivo de flores («Heliotrope» Agalys).

Na série de lençóis, tanto de cima como de baixo, que servem também de coberturas, em malha polyamídica, acaba de ser criado um conjunto especialmente concebido para os leitos de «caravanas» («Special caravane», Pyjadraps).

A mesa ao sol

Exuberantes desenhos e vivas cores conjugam-se para decorar as mesas de férias. Em adamascado, uma toalha redonda para oito pessoas, enfeitada com flores de hortências estilizadas, em rosa-verde, azul-castanho, ou rosa-azul. Guardanapos iguais. («Lisbonna», Basseti). Girassóis de cores berrantes numa toalha redonda, também em adamasçado. («Tabago», Anne de Solème). Para uma mesa de Jardim com um guarda-sol, uma toalha em redondo, com um buraco no meio, em algodão; é estampado com grandes flores azuis, vermelhas ou em tom de avelã, e com uma franja branca («Fidji» Nydel-Cliardecor). Para receber os amigos, uma toalha redonda de seis lugares, em algodão estampado com uma flor gigante de pétalas recurvadas em tons esbatidos de azul e cobre, violina e cinzento ou turqueza e rosa. (A la Ville du Puy). Em malha polyamídica, Blangil, uma toalha, rectangular ou redonda, inteiramente enfeitada com flores espalhadas, de dominância azul, cor de ferrugem ou amarelo («Cortina», Camtex).

Toalhas multicolores

Em «non tisse», realizado a partir da fibra viscosa, Primrose Bordier criou uma colecção de alegres e despreocupadas toalhas de férias. Com grandes desenhos muito modernos, misturando as cores amarela, vermelha, verde, rosa vivo, azul marinho e sépia, estas toalhas quadradas, rectangulares ou redondas, custam entre 7 e 15 francos. Podem lavar-se nas máquinão se passam a ferro («Innas, secam ràpidamente e tissés», Descamps).

Alegres esfregões, para incitar os amigos a enxugar a louça das reuniões campestres; em algodão de relevo, panos e esfregões estampados com frutos alinhados em amarelo, azul claro ou vermelho, ou em conjuntos bicolores azul-verde, ou rosa-amarelo (Phenix). Em felpa, conjuntos compreendendo o avental, o pano e o esfregão. São estampados com grandes flores naturais, com uma faixa por baixo (Springmaid).

O MOBILIÁRIO EM PLÁSTICO

Cont. da 1.ª pág.

têm igualmente uma casca branca ou preta, na mesma linha da cama; são forrados de poliyurethano branco ou castanho e montados sobre rodas. Novidades: uma mesa de cabeceira quadrada e uma secretária de criança, cujo assento, tampo de trabalho e um espaço para arrumações são moldados numa só peça (Roche et Bobois).

Em plástico moldado (resina de polyester mesclada com fibra de vidro) um conjunto de peças compreendendo camas (para uma ou duas pessoas) e uma mesa quadrada com cadeiras de encostos projectados de perfil em branco vermelho preto, amarelo ou azul (Meubles et Fonction).

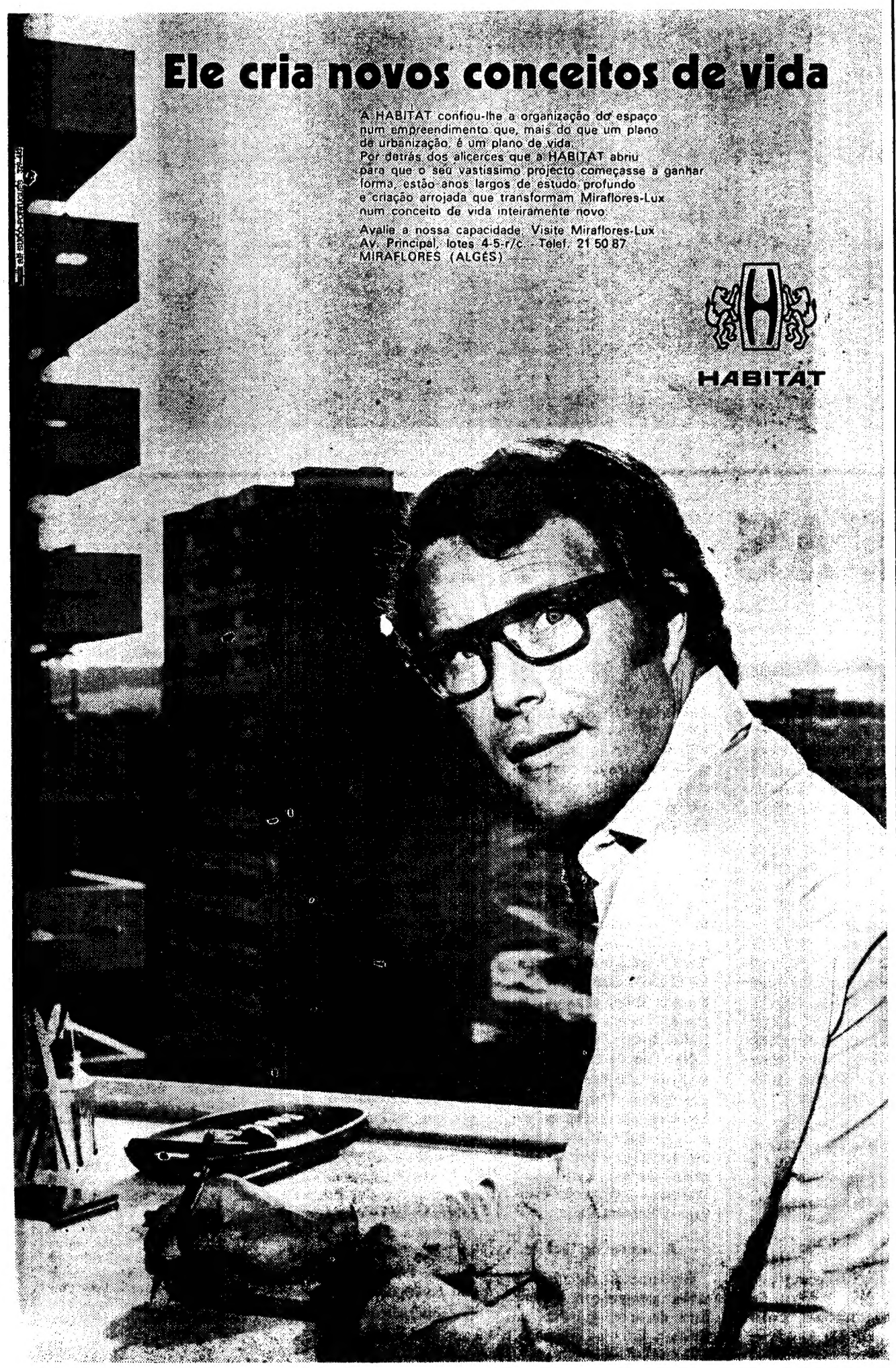
Como as mais recentes realizações, surgiu uma série de móveis desenhados por Etienne Fermiger e realizados em colaboração por «C.D.F.-Chimie» e «Mobilier de France». Estas firmas estabeleceram um programa quinquenal de fabricação e de difusão, alcançando cerca de 250 000 unidades. Os preços de venda foram calculados em função deste esforço de industrialização. Neste género de mobiliário são utilizados dois tipos de polystrene: um polystrène resistente, mas leve, dum aspecto baço, numa cor branca e formando veios, para as cadeiras, e elementos sobreponíveis de 60 cm de altura, 60 cm de largura e 35 cm de profundidade que podem fechar-se com portas. Um polystrene branco, brilhante, para as camas, cadeirões e canapés, com almofadas brancas, verdes ou cor de laranja. As mesas de refeições redondas e as mesas baixas (redondas ou quadradas) têm um tampo brilhante e um pé de polystrene baço «Ligne de France et Mobilier de France).

PEQUENOS MÓVEIS ISOLADOS

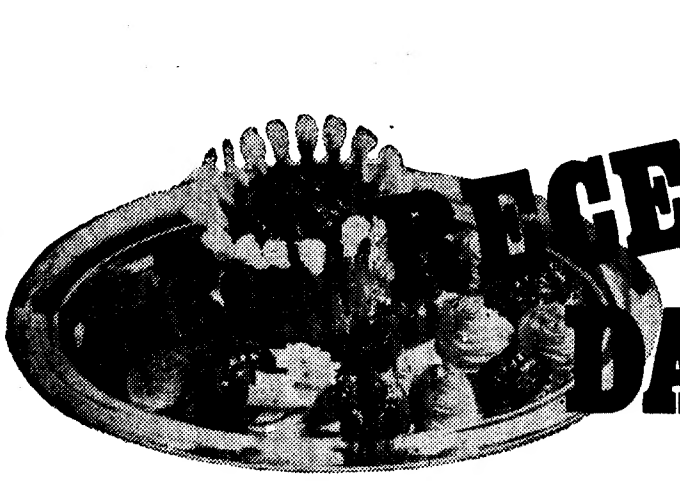
O plástico pode ter uma discreta entrada em qualquer casa, sob a forma de pequenos móveis de complemento. Em Altuglasss transparente ou fumado, um elemento de biblioteca de 46 cm de largura, por 23 cm de profundidade e 23 de altura, pode ser colocado vertical ou horizontalmente. Transparentes: uma pequena mesa de multiplas funções—mesa de cabeceira, de telefone, ou porta-revistas e um tamborete curvo no centro. Em plástico opaco, ABS-Cycolac uma nova cadeira empilhável, em preto, vermelho, cor de laranja ou azul. (Design).

O desenhador italiano Joe Colombo realizou um sistema de elementos em ABS-Cycolac branco, vermelho ou preto. A partir de seis módulos de base (gavetão, gavetas e prateleiras) qualquer pessoa pode criar uma mesa baixa, arrumações, um bar ou biblioteca. Existem igualmente pequenos móveis já montados (Square Plastic System, Jamica e Nouvelles Galeries).

Ainda recentemente apareceram elementos de arrumações, de suspender nas paredes ou no tecto (para criar uma divisão alternada), num espesso tecido vinílico brilhante. Brancos, vermelhos ou verdes, estes elementos, equipados de prateleiras rígidas, podem fechar-se por tampas leves, com grossos botões (Magasin Roche e Bobois).



Nesta outra fotografia, mostramos-lhe algo que lhe permitirá descobrir um pouco as suas pernas, quando em férias — e um fato de duas peças é sempre bonito e interessante. Impecável nas noites, podendo também ser usado na praia, desde Clacton á Costa Brava, este modelo, nas medidas 10-16, é de Neatawear, estampado em azul e vermelho



RECEITAS DA LEITORA

SOPA DE ALETRIA DOURADA

Ingredientes

3 meadas de aletria; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sobremesa, de farinha maizena; 1 cubo de caldo de galinha; 1 litro e meio de água; 2 gemas de ovos; sal, qb.

Preparação

Desfazem-se as meadas de aletria num tacho. Leva-se a margarina ao lume e quando estiver derretida juntam-se-lhes os fios da aletria que se deixam aloirar, tendo-se o cuidado de mexer sempre para não se queimarem. Junta-se-lhes a água e o cubo de caldo de galinha. Quando levantar fervura mistura-se-lhe a farinha maizena desfeita numa chávena de água fria. Deixa-se ferver durante 5 minutos, tempera-se com sal e antes de vir para a mesa misturam-se-lhes as gemas de ovos.

CANAPÉS

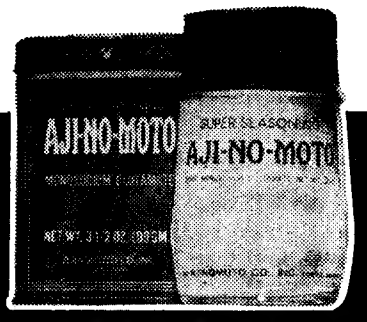
Ingredientes

1 pão de forma com 1 kg; 100 gr de margarina; 1 limão; 6 sardinhas de conserva; 1 tomate; 3 pepinos, pequenos, de conserva; 1 colher, de sopa, de salsa picada; 1 ovo cozido; sal e pimenta.

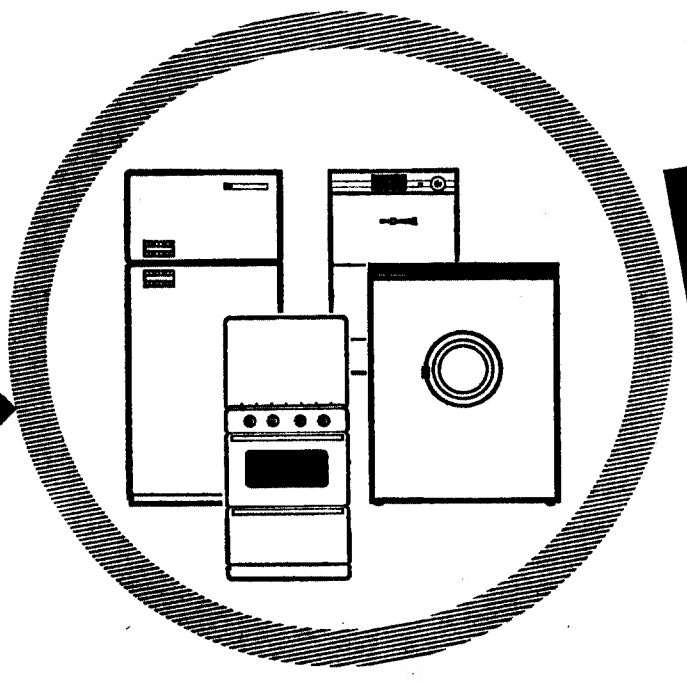
Preparação

Corta-se o pão em fatias finas e, depois, metade das fatias em triângulos e a outra metade em rodelas. Levam-se ao forno a aloirar levemente. Prepara-se a pasta para barrar os canapés juntando-se a raspa da casca de 1/2 limão à margarina sal e pimenta. A metade desta pasta mistura-se a salsa picada. Depois do pão estar frio barram-se os rectângulos com a pasta de salsa, polvilham-se com a gema de ovo e por cima de cada um põe-se uma sardinha que se tempera com uns pingos de sumo de limão. Barram-se as rodelas de pão com a pasta que não levou salsa e enfeita-se cada uma com uma rodela de tomate e uma rodela de pepino por cima.

supergosto
uma pitada de AJI-NO-MOTO®
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS



Dardo



DÁ

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo
BOAS MARÇAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU
Um Frigorífico de 160 litros
Carolina Maria da Palma
Rua Silva Carvalho n.º 297-1.º Lisboa
Uma Máquina de lavar Louça B 12
Dr. Francisco Fernandes
Rua Zambujal n.º 10 Mem-Martins

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

HISTÓRIAS AO TELEFONE

Vivemos numa época da especialização, disso não há a menor dúvida. O médico do passado, que sabia de tudo o que era doença, subdividiu-se em especialistas disto e daquilo, o explicador que ensinava tudo ao aluno necessitado de luzes, ensina hoje matemática ou física ou português ou história e nunca por nunca ser duas coisas ao mesmo tempo. Não era, porém, de médicos nem de mestres que eu queria falar, mas de algo muito diferente que até é um simples número, o 246.8000 do General Post Office inglês, que é como quem diz da companhia dos telefones de lá.

Uma mãe, uma avó deitam a criança porque são horas de as crianças dormirem, e ela, como todas as crianças do mundo, pede que lhe contem uma história. Até agora a mãe, a avó inglesas contavam a sua história (recordada, inventada, reinventada) e pronto. Mas eis que surgiu o 246.8000.

O 246.8000 tem especialistas de histórias infantis. Especialistas contra os quais as mães e as avós não podem — e talvez mesmo não queiram — competir. A história de antes de adormecer, que foi sempre contada por amadores, arranjou, pois, os seus profissionais. É o fim da fantasia, da invenção por amor. Mas como o tempo é cada vez menos para tudo o que se quer fazer, traz-se o telefone, marcam-se os 7 números da praxe e a criança escuta. Talvez seja um pouco frio, um pouco longe, talvez. Mas que é cómodo, lá isso é.

Leio, porém, num artigo de Giovanni Mosca, que algumas dezenas de avós com sentido do humor e tempo livre, reagiram e resolveram frequentar uma escola, onde se especializam — cá está a tal especialização — em vozes de animais, podendo assim fazer face ao profissionalismo dos narradores e actores do 246.8000.

A. M.

UM GELADO PARA A PRINCESA

Podemos desculpar o facto de não se portar como uma «senhora» pequenina, a alguém que acabou de se tornar princesa, e ganhar 500 libras, como prémio. Em especial, se tiver vencido outras 72 999 crianças, na disputa da tal distinção. Poderá mesmo permitir-se a um pouco de «temperamento» e rolar pelo chão, gritando pelo seu irmão. E foi precisamente isso que Louise Stewart, de 2 anos, a nova «Miss Pears», fez recentemente, em Londres.

Louise, que vive em Northumberland, é a mais nova de todas as crianças que venceram o concurso daquela marca de sopas, para encontrar «a mais engraçada pequenita, que se prepara para ser uma «bonita senhora», desde a sua primeira realização, pelos anos trinta. As diabruras de Louise levaram a sua mãe até ás lágrimas. Mas a «princesa» depressa se acalmou — com um grande e saboroso gelado. Pelo menos assim parece...